



Meninas na Ciência!

Nesta edição entrevistamos as participantes do projeto “A filosofia da ciência e a bioética como instrumento de crítica à história da pesquisa em saúde feminina”, do *Campus Campo Largo*. Vamos conhecer juntos esse projeto?

EDITORIAL

A Revista Difusão tem como intuito divulgar as ações de Extensão, Arte e Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). Organizada pela Diretoria de Extensão Arte e Cultura (Diext), vinculada a Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proeppi), busca com a divulgação de relatos de experiência das ações desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR fomentar esse tipo de atuação dentro da Instituição.



Na edição de 2023 selecionamos relatos de projetos nas mais diversas áreas. Ao todo, reunimos vinte e três relatos, com conteúdos variados como: sustentabilidade, práticas artísticas, questões raciais, desigualdades de gênero, proteção e bem estar animal, entre outros temas absolutamente relevantes socialmente, que são discutidos e trabalhados por meio dos projetos desenvolvidos no IFPR.

Para nossa entrevista convidamos a Professora Angélica Antonechen Colombo do *Campus* Campo Largo e as estudantes vinculadas ao projeto “A filosofia da ciência e a bioética como instrumento de crítica à história da pesquisa em saúde feminina”, a compartilham suas experiências como pesquisadoras, assim como os desafios da produção de pesquisas voltadas a temática de gênero.

Na coluna Conversa com a Proeppi, a servidora Jociane França e o Pró-reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, Marcelo Estevam, falam sobre o VIII Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (Se²pin), evento realizado no *Campus* Telêmaco Borba, nos dias 12 a 15 de junho de 2023, que reuniu atividades científicas, acadêmicas, culturais e artísticas.

Esperamos que os relatos aqui publicados possam promover a reflexão dos leitores acerca do importante papel de projetos de Extensão e Pesquisa para a Instituição, assim como proporcionar a ampla divulgação desses trabalhos.

Boa leitura a todos!

Melyssa Gonçalves

Diretoria de Extensão, Arte e Cultura

Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



PROEPPi

Pró-Reitoria de Extensão,
Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARANÁ**

Reitor

Odacir Antônio Zanatta

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Marcelo Estevam

Pró-Reitora de Ensino

Cristiane Ribeiro da Silva

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional

Paulo Tetuo Yamamoto

Pró-Reitor de Administração

Gutemberg Ribeiro

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Karina Mello Bonilaure

Diretora de Extensão, Arte e Cultura

Samanta Ramos dos Santos Leske

Técnica em Assuntos Educacionais

Soraya Colares Leão Carvalho

Assistente em Administração

Josiane Maria Poleski

Docente

Cleverson Ramom Carvalho Silva

Estagiária

Melyssa Hemelin Gonçalves

Diagramação

Josiane Maria Poleski

Difusão Revista de Extensão, Arte e Cultura - Instituto Federal do Paraná
ISSN 2527-032X (online) | ISSN 2965-1638 (impressa)
Nº 11 - 2023 - Vol. 01

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Diretoria de Extensão, Arte e Cultura
Rua Emílio Bertolini, 54, Cajuru, Curitiba/PR, 82920-030
ifpr.edu.br | diext.proeppi@ifpr.edu.br

O conteúdo dos relatos é de responsabilidade dos autores.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.



Conversa com a Proeppi

SE²PIN

O retorno de um grande evento institucional

O Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (Se²pin) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) teve sua 8ª edição realizada no período de 12 a 15 de junho de 2023, tendo como sede o *campus* Telêmaco Borba. Com o tema "Educação, Ciência e Tecnologia: Inovação para Transformar a Realidade", este evento, que é o mais aguardado do calendário acadêmico, marcou o retorno após quatro anos de ausência, e marca uma celebração da excelência educacional e da busca pelo conhecimento. O evento reuniu cerca de 500 participantes ansiosos por compartilhar o resultado dos projetos e ações desenvolvidas nos 26 *campi* do IFPR.

A edição do Se²pin foi muito aguardada e celebrou não apenas o retorno do evento, mas também demonstrou a dedicação da equipe da Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Proeppi), juntamente com a equipe do *campus* Telêmaco Borba e da equipe de Comunicação da Reitoria, contando ainda com o apoio da Pró-reitoria de Ensino (Proens), da Pró-reitoria de Administração (Proad) e da Pró-reitoria de Planejamento (Proplan) que não mediram esforços para tornar possível a realização desse grande evento.

Ao longo desses quatro dias de intensa atividade, os participantes puderam apresentar seus projetos, participar de sessões temáticas e “pôr a mão na massa” em oficinas. Puderam conhecer a região e o empreendedorismo local nas visitas técnicas, conheceram as ricas vertentes artísticas e culturais que são desenvolvidas na cidade de Telêmaco Borba, além de terem a oportunidade de absorver conhecimento em palestras de alto nível. O evento promoveu 43 oficinas, 327 apresentações de banners, 22 protótipos da Mostra IFtech e 17 demonstrações de robótica e 11 apresentações artístico-culturais. Em termos de logística, foram servidas 3440 refeições, utilizados 270 quartos em alojamento 32 ônibus e vans destinados ao traslado dos participantes.

A abertura do evento foi marcada por emoções, uma vez que o Se²pin é reconhecido como um dos maiores eventos institucionais do IFPR e, devido a diversas circunstâncias, sua última edição havia ocorrido em 2018, na cidade de Londrina. O evento não apenas materializou as ações desenvolvidas pela Proeppi e pela Proens, mas também destacou a interação que ele proporciona aos participantes, simbolizando a unidade e integração do IFPR, mesmo com *campi* distribuídos em todo o estado do Paraná.

As palestras proferidas durante o evento abordaram tópicos contemporâneos, como a inteligência artificial e seus potenciais e desafios para a sociedade, lançando luz sobre o caminho que os estudantes enfrentarão em suas jornadas futuras. Outro tema relevante discutido foi a importância da diversidade no contexto da inovação e tecnologia, enfatizando como a integração de diferentes perspectivas pode enriquecer ainda mais o campo.



Um dos momentos mais aguardados pelos estudantes foi a apresentação de banners, onde eles puderam compartilhar a pesquisa de seus projetos, desenvolvimento e resultados. Essas apresentações revelaram a alta qualidade dos projetos desenvolvidos, a profunda compreensão dos pesquisadores e extensionistas sobre suas áreas de estudo e o retorno significativo do investimento realizado pelo IFPR, resultando em trabalhos notáveis e estudantes altamente preparados. Este momento demonstra como o S²epin não é apenas sobre pesquisa, mas também sobre o compartilhamento de conhecimento e experiências, sendo este momento uma oportunidade para os pesquisadores e extensionistas receberem um importante *feedback*, por parte dos avaliadores e visitantes, que impulsiona para a melhoria contínua.



Durante o evento ocorreu a "Mostra IFTECH". Neste espaço os participantes tiveram a oportunidade de explorar e interagir com inovações tecnológicas. Esta exposição de tecnologia deu vida às pesquisas e projetos desenvolvidos pelos estudantes e servidores do IFPR, demonstrando como a educação, a pesquisa e a inovação podem gerar avanços reais na sociedade, buscando o desenvolvimento aliado à necessidade local de seus atores. Os participantes e visitantes do evento foram apresentados a soluções inovadoras nas mais diversas áreas

destacando o comprometimento do IFPR em manter-se na vanguarda da inovação.

Os participantes puderam assistir e conhecer robôs e projetos de robótica que trouxeram à vida máquinas habilmente projetadas e programadas por estudantes entusiastas. Esta competição de robótica não apenas destacou a criatividade e engenhosidade dos participantes, mas também sublinhou o comprometimento do IFPR em promover a educação prática e aplicada nas áreas de ciência e tecnologia, mostrando que a robótica é mais do que apenas uma atividade, mas sim uma janela para o futuro.

As visitas técnicas proporcionaram uma oportunidade única para os participantes conhecerem de perto os bastidores da inovação e da pesquisa em ação. Visitando empresas e instalações de última geração, os estudantes puderam ver como o conhecimento teórico é aplicado na prática, enriquecendo ainda mais sua experiência educacional. Essas visitas não apenas enriquecem a experiência educacional dos participantes, mas também inspiram a sonhar e buscar a excelência em suas próprias jornadas acadêmicas e profissionais.



Ao longo de todos os dias, o S²epin também promoveu atividades artístico-culturais, incluindo exposições de fotos e desenhos, declamação de poemas, apresentações teatrais, mostra audiovisual e performances musicais que proporcionaram momentos de diversão, descontração e inspiração aos participantes. Bandas formadas por estudantes e servidores encerraram duas noites do evento com muita música e alegria.

Outro ponto que é de fundamental importância e que contribui significativamente para a abrangência e acessibilidade é a presença e participação de Intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) que demonstra o compromisso do IFPR em garantir que o evento seja acessível a todos. Esses profissionais desempenham um papel essencial ao traduzir permitindo que haja a igualdade de acesso ao conhecimento compartilhado durante o evento, tornando o Se²pin mais acolhedor e respeitando às necessidades individuais dos participantes refletindo os valores institucionais.

A premiação foi diversificada, contemplando 17 *campi*. Na oportunidade, foram premiados projetos nas modalidades pôster (nível Médio, Graduação e Pós-graduação), comunicação oral, IFtech, destaque (Inclusão e Diversidade), além da competição de Robótica.

O 8º Se²pin do IFPR deixou uma marca indelével, demonstrando como a educação aliada à ciência e tecnologia pode transformar realidades. Mais do que isso, evidenciou a força da comunidade IFPR e sua dedicação à excelência educacional, de pesquisa, de inovação e extensão, preparando os estudantes para enfrentar os desafios de um mundo em constante evolução. Este evento, sem dúvida, contribuiu significativamente para moldar o futuro brilhante que aguarda os talentosos estudantes sejam eles de nível médio, graduação ou pós-graduação do IFPR.

Jociane França
Coordenadora do Evento

Marcelo Estevam
Pró-reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação



Comissão Organizadora do VIII Se²pin – Reitoria. Foto: Comunicação IFPR

Mais informações: sepin.ifpr.edu.br

39



Educação ambiental e extensão em prática no IFPR *Campus* Cascavel: a horta, as abelhas e os sabões
Meio Ambiente

44



Estudo de adaptações audiovisuais de obras literárias entre 2011 e 2022: impacto das plataformas de *streaming*, sexismo e efeitos da pandemia na produção de filmes e séries
Cultura

48



Entrevista com as participantes do projeto “A filosofia da ciência e a bioética como instrumento de crítica à história da pesquisa em saúde feminina”

51



Música: a Arte do bem
Cultura

53



NUCLIC – Aprendendo ilustração científica no Ensino Médio
Educação

56



O cultivo de *Orchidaceae* como fonte de renda alternativa
Meio Ambiente

59



Oficina de resumos acadêmicos: potencialidade e desafio de uma ação de extensão no âmbito do projeto LILA
Educação

63



Oficina para confecção de máscaras de carnaval para idosos: conectando o lúdico com a habilidade manual
Saúde

67



PIDH: Núcleo Interdisciplinar de Direitos Humanos Marielle Franco
Direitos Humanos e Justiça

70



Plantas suculentas: um mercado em ascensão em uma proposta extensionista

Meio Ambiente

72



Podcast "Quero ser cientista!" - Promoção da socialização feminina nos espaços científicos

Comunicação

78



Relatos sobre um Futuro Possível: sustentável e solidário

Meio Ambiente

83



Resgate, produção e uso de plantas medicinais por mulheres camponesas do Centro Sul do Paraná

Saúde

88



Revista *Online* IFashion – Divina Cor

Cultura

92



Sentimentos e reflexões vivenciadas durante projeto de capacitação sobre direitos da mulher e da compreensão da violência doméstica – IFPR *Campus* Londrina

Direitos Humanos e Justiça

96



Tradução das obras de Enrique Dussel: um relato de experiência

Educação

Relatos de experiência das ações de Extensão desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

A contribuição do projeto Esporte na Escola 2.0 na sistematização do esporte eletrônico no IFPR e Rede Federal de Educação

Palavras-chave: Jogo eletrônico; eSport; Escola.

Cristiano Schebeleski Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Avançado Astorga*

Valério Brusamolin

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Paranaguá*

ORCID ID [0000-0002-6681-6550](https://orcid.org/0000-0002-6681-6550)

Vera Lúcia Medeiros de Albuquerque de Azambuja

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Avançado Coronel Vivida*

ORCID ID [0000-0003-2244-2777](https://orcid.org/0000-0003-2244-2777)



Chamada eJIF 2022. Crédito: Cristiano Schebeleski Soares.

INTRODUÇÃO

O esporte é o fenômeno social de maior expansão e valorização comercial e cultural dos últimos tempos (COSTA e KUNZ, 2013), influenciando a sociedade que também é influenciado por ela, sendo utilizado como

elemento de desenvolvimento humano (MOREIRA, 2009 *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2020). Trata-se de um elemento da cultura corporal que precisa estar nas aulas de Educação Física e como objeto de políticas educacionais, sendo apreendido, demandando estrutura e organização

pedagógica que viabilize seu entendimento, apreensão, reflexão e reconstrução como conhecimento que constitui o acervo cultural da humanidade (Reis *et al.*, 2015).

A criança e o adolescente têm direito de praticar esportes e se divertir (BRASIL, 1990) e todo ser humano tem o direito fundamental de acesso ao esporte, sem qualquer tipo de discriminação (UNESCO, 2015), não devendo ser direito apenas de uma burguesia abastada (BERCLAZ e LOPES, 2019). Assim, é importante desenvolver um melhor entendimento sobre como o esporte é produzido e acumulado historicamente, promovendo reflexões sobre as relações com a sociedade (BARROSO e DARIDO, 2009), sendo compreendido, experimentado e transformado na escola para que seu valor educacional possa se manifestar (COSTA e KUNZ, 2013).

As representações simbólicas vivenciadas durante atividades esportivas regularmente praticadas oportunizam aos sujeitos vivenciar valores e atitudes importantes para a estruturação de sua personalidade e também o exercício de direitos e deveres característicos da cidadania (GÁSPARI e SCHWARTZ, 2001).

Com a evolução tecnológica, os jogos eletrônicos que atualmente são praticados através de videogames, computadores e até smartphones, começaram a ser utilizados em competições, cunhando o nome destas práticas como esporte eletrônico (*eSport*), e tem conquistado um espaço cada vez maior no universo dos jovens (DA SILVA e NOBRE, 2017).

Tem-se discutido se o *eSport* é considerado esporte, com posicionamentos favoráveis e contrários (CHUNG *et al.*, 2019). Este fenômeno, conhecido como cultura *gamer*, não passa mais despercebido, já que vem desempenhando inegável papel na cultura (AMARO, 2019). É necessário considerar a relevância dos espaços de afinidade em torno dos jogos eletrônicos, pois a infinidade de configurações possíveis contribui no pensamento de outras formas coletivas de produção de conhecimento (GOLART, KROEFF e GAVILLON, 2017).

Dada a popularidade dos jogos eletrônicos, um desenvolvimento nesse segmento é a crescente organização das disputas através de ligas e campeonatos, contando inclusive com equipes profissionais em competições de alcance mundial (BARCELLOS, 2017). Também já existem propostas acadêmicas para estabelecer o reconhecimento dos *eSports* como esporte e definir a ordem jurídica aplicável do direito desportivo (MIGUEL, 2018) e do direito trabalhista a atletas destas práticas (FOGGIATTO, 2017; CORRAIDE, 2019), indicando maiores níveis de regulamentações e desdobramentos jurídicos.

Desta maneira, a proposta mais coerente é de que “o esporte eletrônico se configura como uma atualização e manifestação da prática esportiva para o contexto e como produto de uma determinada cultura contemporânea midiática e digital” (MACEDO e FALCÃO,

2019, p.265).

Neste contexto, o objetivo deste relato de experiência é descrever a história da aplicação do esporte eletrônico no IFPR e na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica enquanto instrumento de inclusão, educação e interação social com a contribuição do projeto de extensão Esporte na Escola 2.0.

MÉTODO

O público atendido pelas ações do projeto foi composto por estudantes e servidores de outros *campi* do IFPR e de outras Instituições Federais do Brasil. Com a intenção de ampliar a socialização dos benefícios educacionais da cultura do esporte, o projeto Esporte na Escola 2.0 começou a elaborar regulamentos para competições envolvendo jogos eletrônicos. Estes regulamentos foram estruturados de modo a permitir a competição entre os participantes de uma maneira cordial e respeitosa. As atividades ocorreram buscando ampla divulgação para a comunidade visando envolver o maior público possível, socializando e consolidando assim a prática esportiva na comunidade dos *campi* e de outras regiões. Os primeiros eventos criaram os alicerces para produzir uma estratégia de aplicação do esporte eletrônico de maneira institucionalizada na rede federal de educação. O projeto conta com bolsa de extensão na modalidade PIBEX Jr., por meio de editais de fomento da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura (Diext), vinculada à Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFPR (Proeppi).

RESULTADOS

O primeiro evento organizado pelo projeto foi o I Torneio Sul-Brasileiro de *League of Legends* (LoL) realizado de 14 a 29 de novembro de 2020, com transmissão ao vivo dos jogos pela página do Facebook do *Campus Avançado Astorga*. Neste torneio cada Instituto Federal da Região Sul poderia inscrever duas equipes, devendo indicar a equipe principal e a segunda equipe. O evento teve uma boa aceitação, sendo que os seis Institutos Federais da Região Sul ocuparam as duas vagas disponíveis para as suas respectivas instituições, totalizando doze equipes participantes, contando com oitenta e quatro estudantes dos seis Institutos Federais do Sul do Brasil.

O primeiro evento foi reconhecido institucionalmente e houve a indicação para que a Comissão Organizadora dos Jogos da Rede Federal (Cojif) participasse da organização de uma competição nacional de Jogos Eletrônicos. A demanda surgiu tanto pelo sucesso do primeiro evento, quanto pelo período pandêmico que impedia a organização de jogos presenciais.

Em 2021 foi organizado o *eJIF Games*, Jogos Eletrônicos das Instituições Federais etapa Nacional. No *eJIF*, as modalidades foram ampliadas, abrangendo o LoL,

o *Free Fire* e o Xadrez Arena (*Lichess*). Cada Instituição Federal de ensino (IF) ligada ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) poderia participar com uma equipe para cada modalidade, o que acarretou na realização de etapas institucionais para a definição dos representantes de cada IF - por IF, entenda-se todos os Institutos Federais, Cefets (MG e RJ) e o Colégio Pedro II.

Os Jogos ocorreram entre os dias 13 e 17 de setembro de 2021 e contaram com a participação de 33 Instituições Federais inscritas. O *Free Fire* teve 150 estudantes inscritos, LoL 300, Xadrez masculino 124 e Xadrez feminino 110. Os jogos ocorreram no período noturno e foram organizados seguindo o modelo de organização de eventos de jogos presenciais. Para isto, foram discutidos os sistemas de disputas que mais se adequavam a cada competição, levando em consideração o número de participantes e o tempo para a realização do evento.

No *Free Fire*, o sistema de disputa adotado foi o de fases eliminatórias dentro de grupos, nas quais se classificavam um número determinado de equipes. Para fazer um paralelo com o esporte presencial, o mesmo sistema é utilizado nas qualificatórias de atletismo e natação. As equipes foram divididas em 4 grupos que realizavam quatro partidas com um sistema de pontuação, classificando 5 equipes para a etapa semifinal. De cada semifinal, classificavam-se 5 equipes para a final, pois o modelo de jogo permitia 10 equipes em uma competição simultânea.

No LoL, em virtude do tempo de duração de cada partida, optou-se por um sistema misto. Neste, as equipes


de cada IF foram divididas em 8 grupos. Todas as equipes jogaram contra todas as equipes do mesmo grupo, classificando o primeiro e o segundo colocado para uma fase eliminatória.

O xadrez foi disputado na modalidade Arena, na qual todos os participantes se enfrentaram por uma hora por dia em partidas com tempo limite de 5 minutos, para as quais o computador realiza os emparelhamentos.

O evento teve transmissão ao vivo de todas as modalidades, todos os dias.

No mesmo ano de 2021, o projeto contribuiu na organização da Fase Institucional do eJIF *Games*, compondo a equipe da etapa do Paraná, o eJIFPR 2021. Nesta edição, seguiu-se o modelo de disputa da etapa nacional. O *Free Fire* teve a participação de 20 equipes (100 estudantes) de 13 *campi* do IFPR, o LoL teve 8 equipes (80 estudantes) de sete *campi*, e o Xadrez teve 26 inscritos no masculino e 12 no feminino, de 15 *campi* diferentes.

Em 2022, foram organizados, nos mesmos moldes do ano anterior, o eJIFPR 2022 e o eJIFNACIONAL. No eJIFPR de 2022, 38 atletas participaram do xadrez masculino e 17 do feminino, 17 equipes (85 estudantes) do *Free Fire* e 19 equipes do LoL (100 estudantes). Dezenove *campi* do IFPR se envolveram nas disputas do eJIFPR que selecionaram os participantes que representariam o estado do Paraná na etapa nacional. No eJIFNACIONAL, participaram 104 atletas do xadrez masculino de 29 Instituições Federais e, no feminino, 83 atletas de 29 IFs. No LoL, 27 IFs, e no *Free Fire*, 25. Isso totalizou 34 IFs participando do eJIFNACIONAL.



eJIF 2022 - Fase Nacional - LOL - Dados, Horários e Resultados da Fase de Grupos

Vitória: 02 pontos
Derrota: 01 ponto
Derrota por WO: 00 ponto
Tempo em hh:mm:ss

Grupo A		Preencher de cima para baixo o sentido anti-horário, a partir do cabeça de chave no grupo do no Battleyfy incluindo Bye, quando houver
IFMA		
IFAM		
CPII		
IFPB		

*Battleyfy gira no sentido anti-horário


Rodada 1

Jogo 1 A 22/08	Rodada1	Horário 19:30
IFMA	X	IFAM
2	0:21:18	1

Jogo 2 A 22/08	Rodada1	Horário 19:30
CPII	X	IFPB
2	0:27:42	1

Rodada 2

Jogo 3 A 23/08	Rodada2	Horário 19:00
IFMA	X	IFPB



eJIF 2022 - Fase Nacional - LOL - Dados, Horários e Resultados da Fase de Grupos

Vitória: 02 pontos
Derrota: 01 ponto
Derrota por WO: 00 ponto
Tempo em hh:mm:ss

Grupo B		Preencher de cima para baixo o sentido anti-horário, a partir do cabeça de chave no grupo do no Battleyfy incluindo Bye, quando houver
IFRJ		
IFSC		
IFS		
IFTO		

*Battleyfy gira no sentido anti-horário

Rodada 1

Jogo 1 B 22/08	Rodada1	Horário 19:30
IFRJ	X	IFSC
2	00:27:09	1

Jogo 2 B 22/08	Rodada1	Horário 19:30
IFS	X	IFTO
1	0:25:12	2

Rodada 2

Jogo 3 B 23/08	Rodada2	Horário 19:00
IFRJ	X	IFTO

Tabela da Fase de grupos LoL eJIF 2022. Crédito: Cristiano Schebeleski Soares.

DISCUSSÃO

Quanto ao *eSport*, o projeto contribuiu na organização dos eJIFPR 2021, eJIFPR 2022 e eJIF Games 2021, eventos nacionais que reuniram, nessas ocasiões, 33 das Instituições da Rede Federal (IFs), totalizando 684 estudantes que estiveram presentes também na organização do eJIF 2022.

Os estudantes voluntários e bolsistas do projeto se relacionaram com a comunidade, servidores e estudantes de outros campi, obtendo maior compreensão das inter-relações. Também vivenciaram a estruturação do treinamento, organização e realização de eventos, ampliando o acervo de conhecimentos sobre planejamento e organização de atividades sociais.

Desse modo, o projeto tem movimentado competições regionais, estaduais e nacionais, integrando a comunidade com a instituição de ensino, além de estar contribuindo na criação dos alicerces do *eSport* enquanto esporte educacional na Rede Federal. Os sujeitos envolvidos no projeto aprimoraram seus conhecimentos sobre estruturação de planilhas, layout de artes, relacionamento interpessoal e gestão de eventos. Assim, pode-se afirmar que a comunidade tem se beneficiado muito com o acesso à prática esportiva em ambiente institucionalizado.

Como dificuldade encontrada, podemos citar a própria institucionalização do *eSport*. Os atletas dessas modalidades muitas vezes combinam horários de jogos e realizam outros acertos verbais. Entretanto, numa competição institucionalizada é preciso cumprir os ritos previstos nos regulamentos e tabelas de horários. Por outro lado, os organizadores dos esportes já institucionalizados e tradicionais, precisam familiarizar-se

com as particularidades do *eSport*. O intercâmbio mostrou-se benéfico, tendo os eventos de 2022 evoluído nos aspectos de organização e comunicação com os participantes em relação aos de 2021.

Somando-se todos os eventos em que o projeto esteve envolvido, mais de 1600 estudantes atletas de todo o Brasil foram contemplados nas ações. Além dos estudantes e servidores atendidos diretamente nos eventos organizados com a contribuição do projeto de extensão, existiram milhares de estudantes e servidores beneficiados indiretamente em outras ações realizadas nos institutos federais através da transferência de saberes e materiais produzidos com a contribuição do projeto.

Para se ter uma ideia do alcance da transferência de saberes do projeto para a comunidade, é possível consultar a lista de eventos que ocorreram em 2021 utilizando o material produzido com a contribuição do projeto.

É, portanto, razoável concluir que o projeto tem alcançado seus objetivos estimulando o desenvolvimento físico, cognitivo e social através do esporte e do *eSport*, oferecendo treinamentos presenciais e a distância, organizando competições presenciais em nível local, regional e nacional, e realizando orientação e consultoria em organização de eventos esportivos e em *eSports*. O projeto também tem fomentado o debate sobre a apropriação do fenômeno do esporte e do *eSport* pela escola com a finalidade de influenciar enquanto ferramenta de desenvolvimento do indivíduo e de capacitação dos integrantes do projeto para a organização e realização de eventos esportivos. Espera-se que estas ações se ampliem e que o projeto contribua na produção do esporte enquanto ferramenta de formação integral.

		FINAL (26/08) - 19 horas FREE FIRE										PONTOS		
TIMES		SLOT	PARTIDA 1A		PARTIDA 2A		PARTIDA 3A		PARTIDA 4A		TOTAL	KILLS	PONTOS	RANKING
			BERMUDA	KILLS	PURGATÓRIO	KILLS	BERMUDA	KILLS	PURGATÓRIO	KILLS				
1	IFNMG	4	2	2	4	11	10	14	3	3	49	30	10	1°
2	IFPR	12	5	4	8	11	5	4	8	4	49	23	8	2°
3	IFF	7	4	9	10	5	3	1	6	5	43	20	7	3°
4	IFMS	2	10	3	6	1	8	8	0	0	36	12	6	4°
5	IFTO	8	8	2	0	1	0	0	10	9	30	12	5	5°
6	IFPI	5	7	2	5	1	4	1	2	4	26	8	4	6°
7	IFTM	3	6	4	0	3	7	3	0	1	24	11	3	7°
8	IFSP	10	0	2	7	3	0	2	7	3	24	10	2	8°
9	IFBA	11	1	6	2	1	0	8	0	5	23	20	1	9°
10	IFPB	9	0	1	1	3	2	0	4	8	19	12	0	10°
11	IFS	1	3	3	0	1	1	1	5	1	15	6	0	11°
12	IFMT	6	0	0	3	0	4	0	1	0	8	0	0	12°

Tabela de pontuação Final Free Fire eJIF 2022. Crédito: Vera Lucia Medeiros de Albuquerque de Azambuja.

REFERÊNCIAS

- AMARO, J. A. R. **Jogos Digitais: multiterritorialidade na Geografia escolar**. Diss.. Prog. Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília/UnB, 2019.
- BARCELLOS, R. L. **Suporte à tomada de decisão estratégica no âmbito de eSports: o caso do league of legends**. Diss.. Prog. Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. **A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal**. R. da Educação Física/UEM - Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2. trim. 2009.
- BERCLAZ, M. S.; LOPES, A. C. B. **A invisibilidade do Esporte e da Cultura como Direitos da Criança e do Adolescente**. Rev. Direito Práx., Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1430-1460, jun. 2019.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul., 1990.
- CHUNG, T. *et al.* **Will esports result in a higher prevalence of problematic gaming? A review of the global situation**. J Behav Addict. 1;8(3):384-394, sept 2019.
- CORRAIDE, M. T. **Aspectos jurídico-trabalhistas do competidor de esports no Brasil: uma análise dos cyber-atletas e o regime jurídico aplicável**. Monografia. Bacharelado em Direito - Departamento de Direito da Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2019.
- COSTA, A. R.; KUNZ, E. **Esporte na escola: conhecer, experimentar e transformar**. Em Aberto, Brasília, v. 26, n. 89, p. 119-129, jan./jun. 2013.
- DA SILVA, F. L. O.; NOBRE, G. F. A. **Economia criativa e a indústria dos e-sports**. ÎANDÉ: Ciências e Humanidades, v. 1, n. 1, p. 22-42, 13 dez. 2017.
- FOGGIATTO, R. E. **A aplicabilidade do direito desportivo e do direito do trabalho aos contratos dos atletas de esportes eletrônicos**. Monografia. Bacharelado em Direito - Setor de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.
- GÁSPARI, J. C.; SCHWART, G. M. **Adolescência, esporte e qualidade de vida**. Motriz. Vol. 7, n.2, pp. 107-113. Jul-Dez 2001.
- GOLART, J. B.; KROEFF, R. F. S.; GAVILLON, P. Q. **Aprendizagem colaborativa e violência entre jogadores de league of legends**. Informática da Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v.20, n.1, jan./abr. 2017.
- MACEDO, T.; FALCÃO, T. **E-Sports, herdeiros de uma tradição**. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 45, p. 246-267, maio/ago. 2019.
- MIGUEL, R. G. A. **O enquadramento jurídico do esporte eletrônico**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Direito - Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2018.
- OLIVEIRA, B. T. *et al.* **O esporte como ferramenta didático-pedagógica no contexto escolar**. Interação. Varginha, MG, v. 22, n. 1, p. 108 - 117, 2020.
- REIS, N. S. *et al.* **Programa de formação esportiva na escola - atleta na escola**. Motrivivência v. 27, n. 44, p. 190-206, maio/2015.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte**, 2015.

À procura da sustentabilidade: o plantio de árvores nativas e a criação racional de abelhas sem ferrão como agentes de transformação social

Palavras-chave: Desenvolvimento socioambiental; Educação Ambiental; Sustentabilidade.

Mariana Closs Salvador-Shiinoki

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*
ORCID ID [0000-0001-6774-2242](https://orcid.org/0000-0001-6774-2242)

Gisele Fernanda Mouro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

Ellen Rúbia Diniz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - *Campus Coxim*
ORCID ID [0000-0002-2703-1646](https://orcid.org/0000-0002-2703-1646)

Daniel Augusto dos Santos Alves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

Felipe Cardoso

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

Jaine Antunes Nunes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

INTRODUÇÃO

O modelo de desenvolvimento social e econômico atual é fundamentado na redução de áreas verdes disponíveis à população, o que tem ocasionado a fragmentação dos ecossistemas e perdas da biodiversidade. Nesse contexto, destaca-se a situação da Mata Atlântica, que é um dos biomas mais devastados, principalmente nas regiões de grande aptidão agrícola, realidade em que o *Campus Ivaiporã* do IFPR está inserido.

Segundo o Projeto MapBiomas, em um levantamento feito de janeiro a outubro de 2022, o Paraná está entre os estados que mais derrubou a floresta atlântica. A preservação das florestas e demais ecossistemas que compõem a Mata Atlântica é de fundamental importância, pois estas são responsáveis pela produção, regulação e abastecimento de água; equilíbrio climático; proteção de encostas e atenuação de desastres; fertilidade e proteção do solo; produção de alimentos, madeira, fibras, óleos e remédios; proporcionar paisagens cênicas e grande potencial para turismo de natureza (SEMA, 2018). Além de contribuir para uma maior diversidade de espécies animais.

A supressão de espécies arbóreas reflete na biodiversidade e equilíbrio dos ecossistemas e reduz a população de espécies de abelhas. No aspecto biológico, as abelhas são extremamente importantes na fecundação das plantas. Durante a coleta de néctar, pólen ou óleos, é realizada a polinização, assegurando a perpetuação das espécies vegetais, além de contribuir para a conservação da fauna, pois os frutos e sementes produzidos a partir da polinização são utilizados como alimento por animais nativos.

Do ponto de vista econômico, a polinização que as abelhas realizam contribui para a agricultura mundial e pode promover um incremento entre 5 a 500% na produção, dependendo da espécie, variedade e condições de cultivo (DE JONG, 2000). Além do trabalho de polinização, as abelhas fornecem dentre os seus produtos o mel, cujas propriedades permitem seu uso na dieta alimentar, na indústria de cosméticos e em tratamentos terapêuticos; a própolis, que possui ação antibiótica, antisséptica e cicatrizante; e o pólen que é rico em proteínas, vitaminas e minerais e por isso utilizado como alimento (SOARES *et al.* 2011).



Servidora realizando o plantio da árvore que apadrinhou. Crédito: Mariana Closs Salvador Shiinoki.

Embora os estudos sobre o serviço ecossistêmico de polinização e a relação entre polinizadores e a produção de alimentos tenha crescido nas últimas décadas (WOLOWSKI *et al.*, 2019), o reconhecimento desse importante papel ainda é um problema. Uma pesquisa de opinião realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), encomendada pelo projeto Polinizadores do Brasil, mostrou que 78% da população adulta brasileira desconhece o papel das abelhas na polinização (NARDINI, 2015).

Ainda, estudos apontam a falta de conhecimento por parte da comunidade escolar em relação às características dos insetos e a atribuição de qualidades negativas a estes animais, provocando reações de agressividade contra os insetos quando percebidos no ambiente (MODRO *et al.* 2009). Além da falta de conhecimento da população em geral, outro fato preocupante são os inúmeros relatos por parte de apicultores, meliponicultores e da comunidade científica sobre o desaparecimento de colônias manejadas (ROSA *et al.*, 2019).

Assim, considerando a importância do Bioma Mata Atlântica e das abelhas, esforços devem ser empregados para mitigar a perda de polinizadores nativos e domésticos, tais como, ações de conscientização sobre a

importância desses animais e da conservação e manutenção da paisagem natural circundante às áreas agrícolas, além da criação de abelhas. Nesse sentido, plantar árvores que naturalmente ocorrem em determinado Bioma e Estado significa contribuir para o enriquecimento de uma rede, pois a flora e a fauna locais estão intimamente ligadas (A.B.E.L.H.A., 2023).

Dessa forma, este trabalho teve por objetivo sensibilizar, motivar e mobilizar a comunidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Ivaiporã*, bem como a comunidade externa à instituição para ações de reconhecimento e enfrentamento das problemáticas ambientais, e dessa forma contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica, expandindo as vivências e conhecimentos adquiridos para a sociedade como um todo.

METODOLOGIA

Participam desta ação os projetos “O Bosque como espaço de integração social e formação do sujeito ecológico” e “Meliponário e caixa didática para abelhas sem ferrão: a extensão como instrumento para educação ambiental e preservação das espécies na região de Ivaiporã/PR”.

O trabalho está sendo desenvolvido no IFPR *Campus Ivaiporã*, e é resultado de incentivos à extensão e pesquisa obtidos por meio dos editais da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura (Diext) e da Diretoria de Pesquisa (Dipe), ambas vinculadas à Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Proeppi) do IFPR.

Caracterização da área do bosque e meliponário

A área cedida pela gestão para implantação do bosque e meliponário é de cinco mil metros quadrados, localizada no IFPR *Campus Ivaiporã* (24°15'08.48"S 51°42'51"O), com altitude aproximada de 705 metros e encontra-se em um latossolo distroférico típico de textura argilosa (SANTOS *et al.*, 2018).

Plantio das árvores, manejo e avaliações

As espécies nativas foram selecionadas conforme as orientações contidas no manual técnico para recuperação ambiental no Estado do Paraná (CARPANEZZI, 2006) e diante da disponibilidade do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e de um egresso da instituição que cederam as mudas para a implantação do bosque.

Para atender o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre as espécies arbóreas plantadas e criar um vínculo de corresponsabilidade entre os agentes envolvidos e o local, cada árvore recebeu uma placa contendo o nome comum, científico, nome do servidor/turma que a plantou e um código de resposta rápida - QR Code, que levará o visitante do bosque a uma página específica para obter informações sobre a caracterização morfológica da espécie.

Até o momento foram plantadas 100 árvores. O plantio de 95 árvores foi realizado em novembro de 2021 por servidores, terceirizados e por cada turma da instituição. Outras árvores foram implantadas em eventos institucionais, como o Dia do Meio Ambiente (junho 2022) e audiência do Plano de Desenvolvimento Institucional 2023, que envolveram a comunidade externa. Foram utilizados berços de aproximadamente 25x25x25, tamanho este que foi adequado conforme o tamanho das mudas.

Diante da escassez de informações sobre fertilização do solo e espécies arbóreas nativas, aliada à diversidade de exigências nutricionais das diferentes espécies, foi realizada uma adubação básica de acordo com a análise de solo feita na área, utilizando-se cama-de-frango. Foram adotados dois espaçamentos padrão: 7m x 7m para espécies longevas e de grande porte, e de 4m x 4,5m para espécies lenhosas heliófilas de pequeno porte ou vida muito curta.

Para a manutenção do bosque estão sendo adotadas operações de substituição de mudas mortas, coroamento, combate a formigas cortadeiras e, nos primeiros meses, irrigação cinco vezes na semana. Para proteger as mudas da radiação solar excessiva no início do seu desenvolvimento, foram utilizadas estacas de madeira reaproveitadas de pallets e capim napier.

Implantação de pasto apícola

Para o estabelecimento das abelhas é fundamental a oferta em quantidade e qualidade de recursos florais. Assim, previamente à instalação das colmeias foram cultivadas plantas que atendem as necessidades nutricionais das abelhas sem ferrão e garantem uma oferta farta e contínua de alimento. Paralelamente à confecção das iscas, foi realizada uma pesquisa de plantas melíferas utilizadas por *T. angustula*, que é a espécie de interesse deste trabalho.

Nesta pesquisa foram encontradas 34 espécies vegetais, das quais foram selecionadas cinco mais adequadas à época de plantio, sendo elas: manjeriço, orégano, erva-doce, coentro e boldo. Para as quatro primeiras foi realizada a semeadura em bandejas com 200 células e para o boldo o plantio foi realizado por meio de ramos da planta. As plantas foram transplantadas em canteiros preparados na instituição.

Produção de armadilhas/iscas para captura de abelhas

As iscas foram produzidas com garrafas PET de dois litros, jornal/papelão, lona plástica de 120 µ, hastes de bambu e atrativo preparado à base de geopropolis. Foram produzidas 35 armadilhas, sendo 28 distribuídas no *Campus* e sete em propriedades rurais vinculadas aos alunos. Os enxames capturados foram transferidos para a caixa modelo INPA.



*Transferência dos enxames capturados na isca para caixa modelo INPA.
Crédito: Mariana Closs Salvador Shiinoki.*

Implantação do Meliponário

A instalação e manejo do meliponário seguiram as recomendações técnicas divulgadas por Pereira (2010). Como as abelhas sem ferrão são de natureza dócil, não há impedimento de que sejam instaladas dentro das dependências da instituição. Para isso foi selecionado um local afastado das salas de aula, limpo, sombreado, protegido de vento e de fácil acesso.

As colmeias foram instaladas a uma altura aproximada de 0,5m do chão, em cavaletes individuais, confeccionados de tubos de PVC 100 mm e madeira. A distância entre as caixas foi de 1,3m. O meliponário encontra-se nas proximidades do pasto apícola e do bosque.

Produção de caixa didática

As caixas foram confeccionadas em placas de acrílico 5 mm com recursos obtidos a partir de edital de fomento da Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFPR (Proeppi/IFPR). A utilização de material acrílico transparente na construção da caixa evita a abertura da tampa, que pode gerar estresse nas abelhas, sendo possível desta forma acompanhar a produção de mel, cera, própolis e todas as atividades dentro da colmeia, sem danificar as estruturas de cera e

própolis construídas pelas operárias.

Para que a caixa didática obtivesse um formato mais atrativo e lúdico foi adotado o modelo de uma casa para recobrir o acrílico. A cobertura foi confeccionada com placas de 5cm de isopor reaproveitadas, revestidas de EVA e hastes de madeira envernizadas. Após a construção dos modelos foram transferidas duas colmeias às respectivas caixas de ensino e alocadas no meliponário do *Campus*.

Apresentação das ações a comunidade externa

O plantio das árvores despertou grande interesse das mídias locais, sendo destaque em blogs, sites e rede de televisão. Ainda, o protótipo de caixa didática para abelhas sem ferrão recebeu a primeira colocação em sua apresentação na VIII IFTECH - Feira de Inovação Tecnológica. A divulgação nas mídias locais e a apresentação na feira tecnológica permitiu que as ações desenvolvidas chegassem ao conhecimento da comunidade externa. Os trabalhos também foram apresentados no evento do Dia do Meio Ambiente, realizado em junho de 2022. O evento foi aberto à comunidade externa e contou com o plantio de árvores pelos visitantes e com a demonstração do funcionamento da colmeia com o modelo didático desenvolvido.



Integração da família no plantio de árvores nativas no IFPR Campus Ivaiporã. Crédito: Mariana Closs Salvador Shiinoki.



RESULTADOS

A partir do estabelecimento do bosque e do meliponário, aliado às avaliações e manejo da área, das espécies arbóreas, das colmeias, e da apresentação do modelo didático na VIII Feira de Inovação Tecnológica e na ação do Dia do Meio Ambiente, foi possível mobilizar a comunidade interna e externa, e assim despertar o interesse por ações de cunho ambiental. Para os discentes diretamente envolvidos nas ações do projeto (estudantes do curso de Engenharia Agrônômica e do Curso Superior em Tecnologia em Agroecologia), a realização deste trabalho promoveu o engajamento intelectual e a aplicação de conteúdos aprendidos em diversas disciplinas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Diretor Ricardo Rodrigues de Souza pela concessão da área e por apoiar a iniciativa. Ao IFPR pelo auxílio financeiro para realização do trabalho e pela bolsa ao estudante por meio do Edital Unificado de Extensão - Diext/Proeppi e Edital Unificado de Pesquisa - Dipe/Proeppi. Ao IAP e ao egresso do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, José Carlos Ferri, pela cessão das mudas. Aos colaboradores dos projetos: Jaison Fernando da Silva, Paulo Sérgio Carnicelli, João Vitor da Silva, Marcos Vinícius Merico e Sérgio Roberto Goes, por todo apoio às atividades realizadas.

REFERÊNCIAS

- A.B.E.L.H.A. **Campanha: Árvore Nativa?** A abelha gosta! Disponível em: <https://abelha.org.br/arvores-nativas-para-as-abelhas>. Acesso em 02 mar. 2023.
- CARPANEZZI, A. A. **Espécies nativas recomendadas para recuperação ambiental no Estado do Paraná:** em solos não degradados [recurso eletrônico] / Antonio Aparecido Carpanezi, Odete T. Bertol Carpanezi. - Dados eletrônicos. Colombo: Embrapa Florestas, 2006.
- DE JONG D. **O valor da abelha na produção mundial de alimento.** In: Congresso Brasileiro de Apicultura, 13, Florianópolis, SC, Anais. CD-ROM, 2000.
- MODRO, A. F. H.; *et al.* **Percepção entomológica por docentes e discentes do município de Santa Cruz do Xingu, Mato Grosso, Brasil.** Biotemas, 22(2), 153-159, 2009.
- NARDINI, C. **Maioria da população desconhece a importância da polinização para a produção de alimentos.** Revista Cultivar, 2015. Disponível em: <https://www.grupocultivar.com.br/noticias/maioria-da-populacao-desconhece-a-importancia-da-polinizacao-para-a-producao-de-alimentos>. Acesso em 02 mar. 2023.
- PEREIRA, F. M. **Instalação e manejo de meliponário** / Fábria de Mello Pereira, Bruno de Almeida Souza, Maria Teresa do Rêgo Lopes. - Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2010. 26p; 21 cm. (Documentos / Embrapa Meio-Norte, ISSN 0104-866X; 204).
- PROJETO MAPBIOMAS. **Relatório Anual do Desmatamento (RAD) no Brasil 2022.** Disponível em: <http://alerta.mapbiomas.org/>. Acesso em 01 mar. 2023.
- ROSA, J. M. *et al.* **Desaparecimento de abelhas polinizadoras nos sistemas naturais e agrícolas:** Existe uma explicação? Revista de Ciências Agroveterinárias. v.18, n.1, p.154-162, 2019.
- SANTOS, H. G *et al.* **Sistema brasileiro de classificação de solos.** Brasília, DF: Embrapa, 2018.
- SEMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Governo do Estado do Paraná. **Revista Atlântica:** 1ª edição, v.1, n.1, 20p., nov. 2018.
- SOARES, A. E.E. *et al.* **Introdução ao mundo das abelhas.** USP- Ribeirão Preto, 2011.
- WOLOWSKI, Marina *et al.* (Org.). BPBES/REBIPP: **Relatório Temático sobre Polinização, Polinizadores e Produção de Alimentos no Brasil.** 1ª edição, São Carlos, SP: Editora Cubo, 2019.

Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas à temática da Arte e Cultura, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Ações do projeto de extensão “IF da Alegria”: em destaque as práticas artísticas e musicais no contexto social

Palavras-chave: Arte; Música; Inclusão social; Entretenimento; Práticas artísticas.

Julia Nathaly dos Reis Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama
ORCID ID [0000-0001-8619-6937](https://orcid.org/0000-0001-8619-6937)

Ana Jullia Silva Dantas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama
ORCID ID [0000-0001-8465-6899](https://orcid.org/0000-0001-8465-6899)

Jhimy Kenedy Souza Ferrari

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama
ORCID ID [0000-0002-6897-6814](https://orcid.org/0000-0002-6897-6814)

Tania Lia de Carvalho Norberto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama
ORCID ID [0000-0002-0039-659X](https://orcid.org/0000-0002-0039-659X)

Samuel Ronobo Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama
ORCID ID [0000-0002-2027-9374](https://orcid.org/0000-0002-2027-9374)

Meire Pereira de Souza Ferrari

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama
ORCID ID [0000-0002-2418-4313](https://orcid.org/0000-0002-2418-4313)

INTRODUÇÃO

A arte se constitui como uma importante ferramenta transformadora na vida das pessoas, pois, por meio de práticas artísticas musicais em diversos segmentos da sociedade, contribuem para além do entretenimento, permitindo aos sujeitos a inclusão social e cultural, se humanizando cada vez mais.

Sabemos que a carência ou ausência de humanização ocorre desde o princípio dos seres humanos, principalmente nos grupos sociais mais vulneráveis. Diante disso, podemos indagar: qual a importância da Arte nesse contexto social?

Para Nietzsche (2003), a arte tem sido uma parte fundamental da sociedade ao longo da história, e sua contribuição para o desenvolvimento e bem-estar da humanidade é amplamente reconhecida. O filósofo alemão ousou enfatizar que sem a música, a vida seria um erro. De fato, a arte, nas suas muitas formas, seja na forma de música, teatro, pintura ou outras expressões, contribui para o enriquecimento cultural, social e emocional do

indivíduo pois, nos permite conectar com as emoções e experiências uns dos outros.

A partir desse pressuposto, torna-se importante reconhecer o papel significativo que a arte desempenha na sociedade, e pensarmos em políticas públicas para apoiar e promover sua criação e apreciação. Diante disso, a relevância do projeto residiu em utilizar a arte no âmbito social, a fim de promover contextos em que brincadeiras, músicas e encenações sejam utilizadas como um recurso de inclusão à cultura e entretenimento àqueles que são carentes de utilização da mesma.

OBJETIVO

O presente relato teve como objetivo destacar como a arte, por meio das práticas artísticas e musicais realizada no projeto IF da Alegria, pode impactar positivamente o contexto social das pessoas, especialmente, contribuindo com aqueles que estão em situação de enfermidade, sob tratamento médico ou em eventos escolares públicos.

METODOLOGIA

As práticas artísticas e musicais viabilizadas pelo projeto IF da Alegria foram iniciadas em 2013 e, ao longo de cada ano, as ações foram adaptadas de acordo com o contexto a serem atendidas.

A metodologia para o seu desenvolvimento baseou-se em ensaios semanais, planejamento prévio, elaboração de roteiros, definição dos locais, escolha das músicas e mágicas a serem realizadas, levantamento dos recursos materiais e humanos, e o tempo destinado a cada intervenção.

A visita às pessoas doentes e a utilização de recursos relacionados à arte foi uma iniciativa pensada por ter ganhado cada vez mais espaço em hospitais e instituições de saúde em todo o mundo. Como menciona Correia e Torrenté (2016), o objetivo da utilização da arte como recurso terapêutico não é o de em si produzir cura, mas sim, o de trazer esperança e potencializar a vida.

Com base nisso, foram realizadas visitas a hospitais, domicílios e a instituições educacionais da educação básica de cidades e distritos da região Noroeste do Paraná, nas imediações em que se situa o Instituto Federal do Paraná - Campus Umuarama.

Em 2022, foram realizadas visitas a hospitais de cidades parceiras do projeto, como na cidade de Perobal, e na Escola estadual do campo Vinicius de Moraes do distrito de Saltinho do Oeste, Município de Alto Piquiri, estado do Paraná, onde também foram realizadas serenatas.

No ano de 2023, o projeto de extensão retomou as atividades realizadas no ano anterior e ampliou as práticas artísticas e musicais, sendo realizadas ainda as visitas domiciliares e intervenções com crianças de 0 a 5

anos em instituições educacionais do município de Perobal/PR, CMEI Recanto Feliz e Escola Municipal Dimas Miranda.

RESULTADOS

A partir das intervenções realizadas nas instituições mencionadas neste relato de experiência, foi possível identificar que durante o período de desenvolvimento do projeto, ainda que momentâneo, ocorreram manifestações de alegria e satisfação das pessoas visitadas e público-alvo participante, sendo regulamente solicitado retorno dos integrantes nas instituições visitadas.

Para os estudantes envolvidos, trata-se de uma experiência rica e transformadora, a qual impacta positivamente na formação discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização das práticas artísticas e musicais, observamos que, além do prazer proporcionado pelo entretenimento, a arte pôde ajudar a promover a empatia entre as pessoas, bem como melhorar a autoestima. Além disso, contribui significativamente para socialização das linguagens artísticas música e teatro.

Considera-se ainda a importante contribuição da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura, vinculada à Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFPR, que por meio de editais Unificados de Extensão disponibilizou a concessão de bolsas de auxílio financeiro a estudantes dos cursos de Ensino Médio e Graduação, contribuindo significativamente para a formação integral dos acadêmicos.



Intervenção no CMEI Pequeno Aprendiz. Crédito: Julia Nathaly dos Reis Silva.

“Ver a satisfação, alegria e felicidade no semblante das pessoas enche o meu coração. Além de nos fazer mudar a perspectiva que temos a respeito do mundo e nos ensinar sobre os valores da vida.”

Ana Jullia Silva Dantas

“Durante as intervenções, o maior prazer é ver a alegria de quem a recebe, algo tão simples que seja, mas alegrar alguém, alegria a si mesmo.”

Jhimy Kenedy Souza Ferrari



Foto à esquerda: Intervenção na Escola Municipal Dimas Miranda. Foto à direita: Intervenção em Hospital de Perobal.
Créditos: Julia Nathaly dos Reis Silva.

“O mais gratificante de coordenar um projeto onde são realizadas ações de extensão é contemplar a alegria de quem é atendido e o crescimento pessoal e emocional dos estudantes envolvidos.”

Professora Meire Pereira de Souza Ferrari

REFERÊNCIAS

CORREIA, P. R.; TORRENTÉ, M. O. N. **Efeitos terapêuticos da produção artística para a reabilitação psicossocial de pessoas com transtornos mentais: uma revisão sistemática da literatura.** Cadernos Saúde Coletiva, v.24, p.487-495, 2016.

NIETZSCHE, F. **Assim falou Zaratustra.** São Paulo: Martin Claret, 2003.

Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas à temática da Arte e Cultura, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Alguns passos da dança no IFPR *Campus* Paranaguá

Palavras-chave: Dança; Educação; Dança circular; Lazer e inclusão.

Aline Tschoke Vivan

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Paranaguá

Talita Stresser de Assis

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Paranaguá

ORCID ID [0009-0001-3404-8120](https://orcid.org/0009-0001-3404-8120)



Apresentação IF Dança em evento institucional no IFPR *Campus* Paranaguá. Crédito: Arquivo do projeto Práticas Corporais/Aline Tschoke Vivan.

INTRODUÇÃO

A dança pode ser entendida como produto e fator de cultura e está sob influência dos contextos econômicos, sociais, políticos e religiosos. Ao ser vista como manifestação corporal, relaciona-se com a cultura, o lazer, a religião e o trabalho, que, articulados, demonstram o potencial dessa arte como fenômeno social em constante

processo de renovação, transformação e significação (HAAS; GARCIA, 2008).

No Projeto Político Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Paranaguá (IFPR, 2022), as práticas corporais, incluindo a dança, estão inseridas nas ações do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do *Campus* e em projetos de ensino,

extensão, pesquisa e inovação, com ênfase no Projeto de extensão “A cultura corporal no IFPR *Campus* Paranaguá”, coordenado pelas autoras deste relato. Além, é claro, de estar presente na lista de conteúdos do componente curricular Educação Física I - Atividades rítmicas e expressivas, fundamentos da dança, composição coreográfica; Educação Física II - A dança no cinema, improvisação; EDF III - Modalidades de dança e dança folclórica; Tópicos especiais em Educação Física - Composição coreográfica temática¹.

Salienta-se, ainda, que tanto as composições da Educação Física quanto as de tópicos especiais foram convidadas a participar de um momento de socialização denominado Festival de Dança, evento realizado anualmente com aproximadamente 15 apresentações em cada edição. Em 2023, está em sua 10.^a edição e, desde 2022, o Festival de Dança do IFPR *Campus* Paranaguá está sendo realizado como parte da Semana de Arte e Cultura.

Durante o recente período de pandemia, as ações relacionadas às práticas corporais foram limitadas pela necessidade do distanciamento social. Além disso, acrescenta-se o cenário de adoecimento e desmotivação da comunidade escolar, agravado não só pela doença referente, mas por outros fatores amplos como a guerra entre a Ucrânia e a Rússia, motivando polarizações políticas especificamente no contexto brasileiro. Além disso, somam-se questões próprias da comunidade do IFPR, relacionadas a necessidades educacionais específicas, inclusão e desenvolvimento do sentimento de pertencimento.

Nesse sentido, a criação e qualificação de tempo e espaço para vivenciar a dança pode ser compreendido como escuta e mobilização de recursos colaborativos para desenvolver respostas a esses desafios.

Pode-se compreender esse movimento de encontro, ao se compartilhar da ideia de que a educação é um processo cultural em que o ser humano se insere cotidianamente, uma vez que a educação se realiza por tudo que ocorre ao seu redor, desde sua forma de se comunicar ao comportamento desenvolvido em suas casas, escolas, prédios, ruas e espaços destinados às práticas corporais (SOARES, 2001). Principalmente, no tempo-espaço de lazer, cujas possibilidades de vivenciar diferentes experiências no âmbito da cultura corporal e permitir o contato com o estranho e o diferente potencializam o desenvolvimento da cultura, favorecendo diversas trocas de conhecimentos e práticas, construindo e ampliando o contato com a bagagem cultural de outros grupos sociais.

Acima de tudo, o tempo-espaço de lazer é o ambiente em que as afinidades e diferenças sociais são vivenciadas; espaços privilegiados pelas formas de convívio, de civilidade e de cidadania. (RECHIA, 2017). Fato que permite conhecer um outro mundo com base em ações, vivências e relações criadas pelo indivíduo que ali

frui essa prática corporal, corroborando com as palavras de Machado (2007, p.106):

Conhecer é experienciar. Um corpo não transfere para o outro o que aprendeu, não há depósitos e adiantamentos de informações nos corpos, experiência não se empresta. Nas trocas entre corpos, a ação é sempre criativa, pois se encontra comprometida com o modo que o corpo soluciona suas relações: experiência é conhecimento no corpo, é aprendido.

Enfim, nesse processo, os indivíduos têm papel ativo na construção e reconstrução dos significados atribuídos, pois são parte do movimento de transformação da sociedade, influenciando e sendo influenciados através da cultura em que estão inseridos. (TSCHOKE, 2010, p.16).

Nessa breve introdução, buscou-se mostrar o espaço da dança em nossa comunidade escolar, para se relatar mais especificamente a experiência em dois projetos: o IF Dança Circular e o IF Dança.

TRANS...FORMA...AÇÃO: dança circular como possibilidade comunicativa no ambiente escolar

Dançar é uma forma de arte emanada por diversas culturas, é expressão de sentimentos por meio do movimento, com potencial terapêutico, lúdico e mesmo educacional. Constitui, portanto, uma ocasião de se promover uma cultura específica no IFPR, voltada para a paz e a inclusão. Uma prática corporal que se relaciona fortemente com esses processos culturais é a Dança Circular, que vem sendo praticada como forma de expressão cultural.

Quando os participantes de um grupo formam o círculo de mãos dadas em torno do centro, acende-se um sentimento ainda maior de fluir todos juntos, reunindo energias e proporcionando cooperação, sem hierarquias e sem competições. Nesse ato das mãos unidas está implícito um aprendizado de dar algo ao próximo e dele receber também, exercendo-se o reconhecimento da igualdade entre todos e proporcionando companheirismo e compartilhamento. Assim, essa energia circula no mesmo sentido e todos têm contato com ela. É necessário que todos estejam com uma mão voltada para baixo — para doar a energia ao outro —, e a outra para cima — para receber a energia (COSTA *et al.*, 1998).

Em roda, todos podem ver e ser vistos, fazendo com que ocupem o espaço do outro, enquanto giram, gerando o movimento da roda. As coreografias realizadas são conduzidas pelo focalizador que orienta o grupo com passos de uma sequência rítmica e repetitiva, que não necessariamente requer habilidades técnicas, mas sim movimentos simples e harmoniosos. Dessa forma, possibilita-se realizar uma prática corporal inclusiva, favorecendo a convivência entre pessoas de diferentes

¹ Exemplo 2022 - Dança nos continentes: pesquisa, criação e (re)criação de *performances* de danças, como Tarantella, Sirtaki, Samba, entre outras, inspiradas em expressões artísticas de diferentes países do mundo).

faixas etárias e/ou condições físicas, bem como podendo ser adaptada segundo as necessidades de cada grupo.

Sendo assim, o projeto IF Dança Circular tem como objetivo reconhecer a dança circular como uma manifestação de movimentos que tem como principal objetivo a cultura da paz, promovendo um espaço de escuta e reflexão frente aos desafios cotidianos por meio das práticas corporais. O título TRANS...FORMA...AÇÃO representa a busca pela experiência sensível em transformar, transcender, transparecer algumas formas, formatos, formações, fundamentada na ação humana.

A metodologia utilizada em 2022 foi baseada em formato de roda aberta, ou seja, em cada atividade quem quisesse participar era bem vindo, independente de sua experiência em dança circular. Essa atividade estava inserida na programação de eventos científicos e/ou culturais desenvolvidos no *Campus* e/ou na Educação Física curricular. A seguir alguns exemplos dessas experiências:

a) Formação pedagógica dos servidores - nesta oportunidade, foi convidada a focalizadora Carmela Bardini para mediar uma roda com os servidores do *Campus* com objetivo de integração em um contexto de retorno das atividades presenciais pós-pandemia;

b) Semana de Arte e Cultura do IFPR *Campus* Paranaguá - a focalizadora, nessa oportunidade, foi a professora Paula Reis, que fez uma roda, mostrando a diversidade de estilos e ritmos no movimento das danças circulares.

c) A discente do ensino médio integrado Eloise Reis focalizou rodas de dança circular no Encontro Anual de Gestão de Pessoas IFPR 2022, realizado em Curitiba; roda para os integrantes do Grupo de dança do IFPR e em algumas turmas de Educação Física, além de promover uma experiência integrativa na recepção dos calouros 2023.



Dança circular no Encontro Anual de Gestão de Pessoas IFPR 2022.
Crédito: Arquivo do projeto Práticas Corporais/Aline Tschoke Vivian.

d) O tema dança circular foi explorado de forma introdutória pela docente Aline Tschoke Vivian em alguns componentes curriculares relacionados à Educação Física no Ensino Médio, a Lazer e Natureza no Tecnólogo em Gestão Ambiental e em uma disciplina optativa no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Sobre essas experiências, segue o relato da discente colaboradora do projeto:

Minha experiência com a dança circular no IFPR foi muito realizadora. A forma como os meus colegas e demais alunos se esforçaram e se superaram, conseguindo aprender o que foi proposto com êxito, foi muito gratificante. Ver suas dificuldades iniciais em alguns passos sendo superadas a medida em que dançávamos todos juntos, rir com os erros e se alegrar com os acertos, a felicidade no rosto de cada um, a diversão, a tranquilidade depois de uma dança mais meditativa, tudo isso faz a experiência valer muito a pena. A empatia gerada de aluno para aluno através da prática chega a ser mágica, o pegar nas mãos, o aprendizado coletivo, são algumas de suas causas. Para além disso, se faz tão necessário esse acolhimento físico e emocional, principalmente em um ambiente acadêmico, onde precisamos desse equilíbrio para o bem-estar. A experiência da dança circular pra mim mostra o quanto é fundamental esses momentos de relaxamento e de ludicidade.

Discente do curso de Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente, dez 2022

Com base nas vivências realizadas, identificou-se a necessidade de, na nova edição do projeto (2023), iniciar a realização de rodas quinzenais sistemáticas vinculadas ao Programa Cultura Corporal do IFPR (PROCCORP), buscando utilizar ainda mais essas práticas dançantes como possibilidade comunicativa no ambiente escolar.

IF Dança: lazer e inclusão

Para Marques (2001), mesmo com a apreciação da dança como arte e de sua importância e reconhecimento, tendo seu valor no desenvolvimento humano e seu reconhecimento como direito social, o que se vê é a permanência de um pensamento cristalizado. Nessa visão, a dança deve servir para algo, pois o que importa é a sua finalidade, assim, observa-se que a dança pode também servir para dividir os aptos dos não aptos, criando pensamentos preconceituosos.

Diferente dessa perspectiva, o intuito deste projeto é trabalhar o processo de cada indivíduo, buscando não privilegiar os resultados, mas sim os caminhos percorridos. A dança, como forma de expressão e comunicação, estimula as capacidades humanas e pode ser incorporada à linguagem oral, por exemplo. Assim como as palavras são formadas por letras, os movimentos são

formados por gestos a expressão estimula e desenvolve as atividades psíquicas de acordo com os seus conteúdos e forma de ser vivida, tanto quanto a palavra (LABAN, 1990).

A dança ganhou, através do tempo, novas configurações, deixando de ser somente uma forma de entretenimento para atuar como um modo de cuidado com o corpo e de ampliação dos círculos de amizade. As atividades que caracterizam a dança propiciam a descoberta de um novo modo de ver e viver o lazer, ou seja, como um momento de aprendizagem, de desenvolvimento cultural e social.

O projeto IF Dança propõe a realização de aulas sistemáticas de modalidades de dança com o objetivo de dar acesso a essa manifestação cultural e assim contribuir para a formação de público, bem como a integração entre a comunidade escolar do IFPR *Campus* Paranaguá.

Entre as experiências dessa iniciativa, além das aulas sistemáticas destacamos: a realização de oficina de improvisação no Encontro Anual de Gestão de Pessoas IFPR 2022; aulão de dança na semana de integração dos discentes 2023 e apresentações em eventos no *Campus* Paranaguá.

O projeto se compromete a auxiliar o acesso ao lazer de forma inclusiva e educativa, empenhando-se no atendimento das necessidades de seu público. Para tanto, baseia-se em aulas práticas presenciais que abordarão conteúdos práticos e teóricos sobre a dança, podendo utilizar recursos como filmes, dinâmicas e apresentação de slides.

As características almejadas pelo projeto podem ser percebidas nos relatos a seguir, registros de participantes do projeto:

“Eu gosto muito de dançar, desenvolvi esse gosto no IF realizando as atividades propostas no IF Dança (...).”

Discente do Ensino Médio Integrado em Informática/Participante do projeto

“A rotina estudando no IFPR pode ser muito cansativa, tanto fisicamente quanto mentalmente. Para mim, ter a dança na minha rotina no IFPR é ter um alívio, além de sentir que estou fazendo algo bom pelo meu corpo, é algo que me faz muito feliz(...).”

Discente do Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente/Bolsista do Projeto 2022

“(...) gosto muito de dançar, me empenho muito, dando o máximo para minha evolução, também tentando transformar a dança num lugar acolhedor para muitos que acham que não dançam bem.”

Discente do Ensino Médio Integrado em Informática/Participante do projeto

Os participantes, que podem ser da comunidade interna ou externa, poderão aprender de forma teórica e prática sobre conhecimentos relacionados ao corpo e seu funcionamento, bem como trabalhar com composição coreográfica temática. Sendo assim, entende-se que projetos como este podem garantir o acesso à comunidade a atividades de desenvolvimento social que, em muitos casos, de outra forma não lhes seria possível obter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cotidiano do IFPR *Campus* Paranaguá, o espaço da dança é diverso, buscando-se o conhecer e o experimentar. Está na sala de aula, como conteúdo estruturante na educação física, está no lazer, como um tempo e espaço de escolha dos discentes, é potencializado em projetos e eventos cotidianos, podendo se organizar como performance, fruição ou estratégia de comunicação. Assim sendo, tem exercido um papel importante na realidade dos discentes participantes, configurando-se em espaço de escuta, diversão, acolhimento e realização pessoal.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. L. B. *et al.* **Dança:** Uma Herança à Disposição de Todos. In: RENATA CARVALHO LIMA RAMOS (Organização). *Danças Circulares Sagradas: Uma Proposta de Educação e Cura*. São Paulo: TRIOM, 1998. p. 17-24.

HAAS, Aline Nogueira. GARCIA, Angela. **Ritmo e dança**. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2008.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **Projeto Político Pedagógico do IFPR *Campus* Paranaguá**. 2022. Disponível em: https://docs.google.com/document/u/1/d/e/2PACX1vQRN7fif6iU2Xbsnlerm_7Yc_aHutl34RQsd0_BT9cYJ15ZMmgFKoD2w_BRL0ouw/pub?urp=gmail_link. Acesso em 20 mar. 2023.

LABAN, R. V. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RECHIA, S. **Movimento é Vida**. Background Papers: Atividades físicas e esportivas e as cidades. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil. PNUD. 2017. Disponível em: <http://movimentoevida.org/wp-content/uploads/2017/09/Atividades-F%C3%ADsicas-e-Esportivas-e-Cidades.pdf>. Acesso em 20 mar. 2023.

SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e História**. Editores Autores associados, 2001.

TSCHOKE, Aline. **Lazer na infância**: possibilidades e limites para vivência do lazer em espaços públicos na periferia de Curitiba/Paraná. Dissertação. (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2010.



Foto à esquerda: Roda de dança circular no Festival de Inverno da UFPR em Antonina com os alunos do Componente Curricular Tópicos especiais em Educação Física. Foto à direita: Dança circular na Recepção dos alunos 2023. Créditos: Arquivo do projeto Práticas Corporais/Aline Tschoke Vivan.



IF Dança na Recepção dos alunos 2023. Crédito: Arquivo do projeto Práticas Corporais/Aline Tschoke Vivan.

Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas ao Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do IFPR, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR.

Coletivo de Mulheres “Elas por Elas”: respeito, autonomia e empoderamento da mulher na escola e na comunidade

Palavras-chave: Identidades femininas; Representatividade da mulher; Coletividade; Feminismo e sociedade.

Celina de Oliveira Barbosa Gomes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Assis Chateaubriand*
ORCID ID [0000-0001-7102-2715](https://orcid.org/0000-0001-7102-2715)

Michelli Cristina Galli

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Assis Chateaubriand*



Coordenadoras e integrantes do Projeto de extensão “Coletivo de Mulheres ‘Elas por Elas’”. Crédito: Celina de Oliveira Barbosa Gomes.

No último dia 29 de março, mês da mulher, foi lançado o Coletivo de Mulheres “Elas por Elas”, grupo criado por meio de um projeto de extensão submetido ao Comitê de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Assis Chateaubriand*. A proposta estabelece um espaço de escuta e, sobretudo, de discussão do papel da mulher na

comunidade, precisamente, no que se refere ao acesso a espaços de prestígio e poder historicamente relegados aos homens, em um desastroso exercício de alteridade negativa responsável por apagar as identidades femininas, como problematiza Pierre Bordieu (2020).

O intuito, ainda, é contemplar a diversidade de identidades femininas, realizando ações que envolvam

alunas, egressas e servidoras do IFPR, docentes de outras instituições de ensino, escritoras, psicólogas, assistentes sociais, policiais federais, advogadas, agricultoras e outras mulheres do campo, imigrantes, indígenas, mulheres pretas, em situação de vulnerabilidade, trans, gestantes e lactantes, doulas, mães solo; isto, a fim de suscitar a consideração da voz e das demandas e a inclusão desses diferentes sujeitos, extremamente necessários à dinâmica social.

O levantamento e a reunião desses indivíduos ocorrem dentro e fora do IFPR, na cidade de Assis Chateaubriand e, eventualmente, em municípios vizinhos, por meio de convites para as ações encaminhados a instituições como a Prefeitura Municipal, o Centro de Referência e Assistência Social, a UNIMEO (instituição de ensino superior do município), a Pastoral da Criança e Cooperativas Agropecuárias, como a C-Vale.

O projeto, contemplado no edital do Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do IFPR (PIDH/IFPR) deste ano, visa desenvolver formações, discussões, rodas de conversa, cursos rápidos, escuta psíquica, orientação profissional, legal – acerca de direitos trabalhistas e questões previdenciárias, atividades de escrita de si e outras ações que tenham como objetivo contemplar as múltiplas identidades femininas e sua inserção no mercado de trabalho. Outros tópicos como saúde ginecológica e mental, formas de opressão e de abuso, xenofobia, trabalho no âmbito da agricultura, do comércio e da informática na região também serão tratados no projeto. Ainda, pretende-se desenvolver artigos científicos oriundos da produção dos estudantes

envolvidos, os quais farão pesquisas e participarão ativamente das ações.

Pelas atividades iniciais do projeto, desenvolvidas em parceria com grupos como a Pastoral da Criança e outras instituições de ensino superior, vislumbra-se um impacto significativo na comunidade no que se refere à discussão do papel da mulher e, sobretudo, da equidade de gênero. Crê-se, precisamente, na possibilidade de evidenciar e valorizar o lugar da diferença e, por conseguinte, da identidade do sujeito feminino na comunidade, elementos fundamentais para a sua autonomia, como preconiza Zolin (2009).

Além do lançamento oficial do Coletivo, prestigiado por lideranças femininas municipais – precisamente, pela representante do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, da Pastoral da Criança, do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, do Centro de Referência e Assistência Social, pela Presidente da Câmara Municipal, pela Primeira Dama e outras mulheres ilustres –, o projeto já promoveu formação para as mães e líderes da Pastoral da Criança; na ocasião, o tema abordado foi “Relação Familiar e Autocuidado”. Ainda, o Coletivo integrou, enquanto grupo instituído, o debate e o lançamento do Projeto de Extensão “Transformando Nosso Luto em Luta”, iniciativa promovida pelo curso de Psicologia da Faculdade UNIMEO, de Assis Chateaubriand. Também participou da aprovação da lei municipal de instituição do “Maio Furta-cor – Mês pela Visibilidade da Saúde Mental Materna”, aprovada no último dia 24 de abril pela Câmara de Vereadores do município.

*Apresentação do Coletivo pelas Coordenadoras do Projeto.
Crédito: Celina de Oliveira Barbosa Gomes.*



“[...] está sendo uma experiência muito boa, é uma grande felicidade estar participando de um projeto tão bonito e grandioso, que envolve meios sociais importantes, e por ser um membro masculino, quero mostrar que essas lutas não são apenas das mulheres e, sim, de toda a sociedade: homens, mulheres, comunidade LGBT... Todas as pessoas que compreendem e apoiam essas lutas.”

João Victor Medeiros Wrubleski
Aluno do IFPR e integrante do Projeto

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**: a condição feminina e a violência simbólica. 18. Ed. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2020.

ZOLIN, Lúcia Osana. **Crítica Feminista**. In: BONICCI, Thomas; _____ (org.). Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EdUEM, 2009.



Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas ao Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do IFPR, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Consciência Negra: uma experiência pedagógica e reflexiva sobre a cultura afro-brasileira e o racismo

Palavras-chave: Direitos Humanos; Educação Antirracista; Representatividade Negra.

Ingrid Trioni Nunes Machado

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

Elizabeth Santos de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

ORCID ID [0009-0001-8496-7029](https://orcid.org/0009-0001-8496-7029)

Marcelo D'Ávila Amaral

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

ORCID ID [0000-0002-0202-6226](https://orcid.org/0000-0002-0202-6226)

Sonia Maria da Costa Mendes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

ORCID ID [0000-0001-6820-6281](https://orcid.org/0000-0001-6820-6281)

Tamara Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Ivaiporã*

ORCID ID [0000-0002-6535-6919](https://orcid.org/0000-0002-6535-6919)

INTRODUÇÃO

Com o objetivo promover reflexões sobre o Dia da Consciência Negra no *Campus Ivaiporã* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), realizou-se um evento durante a semana do dia 20 do mês de novembro de 2022, integrando componentes curriculares das áreas de linguagens e ciências humanas com apoio do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do IFPR e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFPR locais.

Neste sentido, torna-se relevante ressaltar que os conteúdos referentes à cultura afro-brasileira estão previstos no atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quadriênio 2019-2023, da instituição, o qual preconiza a identificação e a compreensão da heterogeneidade social, cultural e étnico-racial que compõe a comunidade escolar a fim de promover a equidade social e a valorização da diversidade nas concepções pedagógicas em nossa instituição de ensino. Somam-se a isso as políticas institucionais e as ações acadêmico-administrativas para a pesquisa científica, tecnológica, artística e cultural, as quais estimulam “ações do Núcleo de Artes e Cultura (NAC) do *Campus* visando o desenvolvimento de ações artísticas e culturais no município e região onde o *Campus* está inserido” (Resolução Consup/IFPR nº 69/2017), e a constituição dos

Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabis), para atuar na consolidação das diretrizes e ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a educação das relações étnico-raciais, em todos os níveis de ensino (Resolução Consup/IFPR nº 71/2018).

Nosso evento também foi ancorado na Lei nº 11.645/2008, que altera a Lei nº 9.394/1996, ao tornar obrigatório, na Educação Básica, os conteúdos de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena a fim de estabelecer pressupostos normativos no auxílio a professores, independentemente do componente curricular, quando da abordagem, dentro e fora da sala de aula, de conteúdos e conceitos relativos ao tema na constituição e na formação da sociedade brasileira. O resgate de africanos e seus descendentes como sujeitos plenos de cidadania passa pela valorização e pelo reconhecimento de sua produção intelectual e cultural como contributos à sociedade brasileira. Nesse sentido, música, culinária, dança, cosmovisão filosófico-religiosa, desenho, pintura, fotografia, cinema, teatro, lutas... são tributários de um efetivo reconhecimento histórico.

É necessário, pois, compreender como os sujeitos sentem, agem e expressam esteticamente o mundo; como elaboram juízos de valor diante dos fatores artísticos, sociais e culturais; como definem categorias qualitativas de apreciação e valoração da realidade social e natural; como

vivenciam e refletem sobre saberes e práticas, ao levantar hipóteses, ao construir novos referenciais; como interagem econômica, tecnológica e politicamente; como definem perspectivas atuais e futuras; como valorizam, contemplam, simbolizam, apresentam e reapresentam, por distintos meios, o mundo social e material; e, assim, como engajá-los, enquanto nossos alunos, como partícipes de um povo solidário e, de fato, democrático.

Na esteira do envolvimento das disciplinas, os objetivos se consubstanciaram na promoção de ações efetivas de valorização da cultura afro-brasileira junto a estudantes da Educação Profissional e Superior, na realização de ações conjuntas entre disciplinas voltadas para a conscientização de conceitos e rupturas de preconceitos; assim como no envolvimento dos estudantes em atividades teórico-práticas relacionadas aos problemas enfrentados em nossa sociedade hoje. Desse modo, pensamos em desenvolver ações em prol do mês que trata da Consciência Negra, interrelacionando atividades entre os componentes de Arte, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, História, Sociologia e Física. No intercurso da Semana, as seguintes ações foram desenvolvidas: exposição de ilustrações sobre a cultura afro-brasileira, intervenção teatral, palestras, cinema, roda de conversas e oficinas.

FUNDAMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, em uma palestra no TED Talk, em 2009, sob o título “O perigo de uma história única”, nos lembra dos perigos da permanência de uma única narrativa; no nosso caso, sobre o processo de ocupação e colonização do território que hoje chamamos Brasil. Assim, a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira deve ser entendida também como parte de uma reparação ao passado escravista, que, sequer, quando do seu termo, indenizou os protagonistas e os descendentes desse holocausto brasileiro. Ao contrário, houve, isso sim, impedimentos normativos de acesso à educação e à posse da terra, para ficarmos em exemplos mais à mão. Esse é o pressuposto por trás da oficina de confecção de bonecas *abayomis*, iniciativa da artesã Waldilena Serra Martins, em 1987. Assim, professoras do componente de História e Sociologia emularam tal oficina com turmas do ensino técnico integrado ao médio de nosso *Campus*. Na ocasião, foi proposta a crítica ao mito de origem dessas bonecas, cujo símbolo é cooptado pelo senso comum e/ou por algumas agências para a romantização das violências em que a escravização de africanos estava inserida ao dar notícia que as bonecas eram produzidas para acalantar as crianças que embarcavam nos navios negreiros. Na verdade, a mão-de-obra principal na colônia Brasil era do sexo masculino, que “correspondiam a 65% das importações vindas do litoral” (SCHWARCZ; STARLING, 2018, p.85). Assim, um tal modo de sociabilidade, no caso das bonecas *abayomis*, não espelhava as demandas da colônia portuguesa, mas a organização sociocultural

africanas, marcada pelos sistemas matrilineares e matrilocais, nos quais a hereditariedade e os laços de parentesco eram definidos a partir das mulheres.

Em paralelo, ao se pensar linguagens na escola de hoje, orientamo-nos pela possibilidade do uso de uma língua estrangeira baseado na existência de expectativas sociais e produtivas, estimuladas pelo crescimento dos intercâmbios culturais e pela circulação de bens, serviços e conhecimentos. A partir dessa demanda geral, a ação intitulada “Black Lives Matter” (“Vidas Negras Importam”), resultado da conjunção entre as disciplinas de Língua Inglesa e Arte, objetivou despertar os estudantes para a apreensão discursiva e estética de questões-problemas da vida real por meio do desenvolvimento de habilidades comunicativas. Na perspectiva da Arte, alicerçamos esta ação no pensamento de Hernández (2000, p.50), que propõe não só “expor os estudantes ao conhecimento formal, conceitual e prático em relação à arte, mais precisamente às imagens, mas também considerá-la como parte da cultura visual de diferentes povos e sociedades”. Na perspectiva da cultura visual, torna-se fundamental pensar a imagem e a aprendizagem em uma relação estreita entre a construção da subjetividade individual e o contexto social, não existindo mais receptores nem leitores, mas construtores e intérpretes. Assim, a participação efetiva dos estudantes nesta ação permitiu a construção de referências, a revisão conceitual de determinados paradigmas e a reflexões sobre os estigmas sociais e culturais vigentes.

Essa perspectiva intersemiótica também pode ser aplicada em relação às ações propostas pelo componente de Língua portuguesa e de sua fruição artística, a Literatura Brasileira. Nesse sentido, foi proposto uma intervenção teatral construída conjuntamente com os alunos (alunos-atores, figurinistas e “make-up artists”) a partir da experiência do teatro experimental do negro, de Abdias Nascimento, cuja leitura fora conduzida em sala nas semanas que antecederam sua realização. Esta ação foi denominada de intervenção, porque o objetivo não era produzir uma peça de entretenimento, mas uma performance que provocasse um enternecimento no corpo dos espectadores, levando-os a uma experiência poética, conforme nos atualiza Paul Zumthor (CF. 2018). A potência poética da qual fala Zumthor é um primeiro esforço de afastar “o preconceito literário” a fim de lhe estabelecer, à poesia, apreciação mais apropriadamente dentro do universo escolar, pois se se desejar alunos críticos ao mundo, é preciso referenciar-lhes um mundo concretamente humano, para que, enfim, possam, os alunos, fruir de eus-líricos verossímeis, pois feitos de carne e sangue.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das ações e o atendimento dos objetivos previstos, realizaram-se reuniões para elaboração conjunta da programação entre os membros de uma comissão especificamente

constituída. Por tratar-se de um processo pedagógico, as ações pautaram-se em momentos únicos na busca do envolvimento e sensibilização dos envolvidos (estudantes e servidores) em torno da importância e das contribuições da cultura afro-brasileira; da influência de movimentos de lutas nacionais e internacionais em nossa sociedade; da desmistificação de conceitos e preconceitos estabelecidos; da evidência sobre a trajetória do racismo e das lutas por sua superação. Para melhor compreensão sobre as ações realizadas, iremos breve e novamente pontuá-las.

As pesquisas foram realizadas, por algumas turmas específicas, sobre os intelectuais e artistas negros no Brasil culminou em uma exposição de imagens e biografias sobre os personagens pesquisados. A exposição visual intitulada “Black Lives Matter” envolveu pesquisas conjuntamente a uma produção criativa. Por seu turno, a intervenção teatral foi pautada na experiência teatral capitaneada por Abdias Nascimento, conhecida como “Teatro experimental do negro”, com participação de estudantes e docentes. Como parte das atividades culturais, os estudantes foram ao cinema da cidade de Ivaiporã para assistir ao filme “A mulher Rei”, de Gina Prince Bythewood. O *Campus Ivaiporã* e sua comunidade foram, ainda, agraciados pela presença de palestrantes convidados (IFPR e Universidade Estadual de Maringá - UEM), cujas falas versaram sobre: “História do Negro no Brasil” e “O papel da Escola na promoção de uma educação antirracista”. Por isso, agradecemos o *Campus Curitiba* e à UEM *Campus Ivaiporã*. Mais: houve as oficinas *Abayomi* (elaboração de bonecas) e Etnoastronomia: o céu dos povos africanos, esta última ministrada por alunas do curso de Licenciatura em Física para os alunos de turmas finais dos cursos técnicos integrados ao médio, todos cursos do *Campus Ivaiporã*. Por fim, rodas de conversa objetivaram analisar, refletir e avaliar o Sistema de Cotas enquanto política pública nacional.

RESULTADOS

Na exposição “Black Lives Matter” foram considerados a contextualização, o processo histórico, o início do movimento, as referências a outros movimentos mais antigos como a organização dos Panteras Negras nos Estados Unidos e o contexto pandêmico à época da morte de Jorge Floyd. Em outra turma, os estudantes realizaram a produção de vídeos que continham cenas de reportagens sobre as manifestações nos EUA e a paralisação dos jogadores na NBA (National Basketball Association), em sequência, para que se constatasse que, mesmo ao mudar de canal, o assunto pululava nos lares daquele país.

Da mesma forma, realizaram um compilado de reportagens retiradas de fontes como o site *blacklivesmatter* e de outras fontes na Internet que mostram o movimento, os dados e a proporção que tomou. De posse dos dados, os estudantes fizeram impressões deste material em forma de cartazes expostos, deixaram as imagens em um computador aberto para que público pudesse acessar o link e disponibilizaram um QR

code com diversas fontes que explicam e apoiam o movimento, o que se demonstrou bastante inovador. O contexto em que a hashtag *#blacklivesmatter* viralizou na época da pandemia também foi explorado, bem como publicações famosos e celebridades, postagens nas redes sociais com a hashtag, citações como do ator Will Smith - *Racism isn't getting worse, it's getting filmed* (o racismo não está piorando, está sendo filmado), bem como a repercussão da frase *I can't breathe* (eu não consigo respirar) que o próprio Floyd falou antes da morte; tudo relacionado a dados estatísticos sobre violência com recorte racial, tanto no Brasil, como nos Estados Unidos da América.

Os estudantes também pesquisaram a simbologia do punho fechado, que particularmente teve estreitas relações entre Arte e Língua Inglesa. A atividade prática resultou em composições significativas extraídas das mãos dos próprios estudantes com punho fechado, e na localização do antebraço, frases em Inglês que abrangiam a temática do racismo, entendidas como palavras de ordem (imagens no final deste relato). O conceito atribuído, busca na representatividade do braço e punho fechado a força e luta diante das atrocidades ocorridas. Ressalta-se o processo criativo e a junção da arte e da língua inglesa como processos dinâmicos e diversificados.

A intervenção teatral ocorreu nos intervalos dos turnos da manhã, havendo a intercorrência, acordada com os professores do horário, de “invasões” às salas de aula imediatamente antes dos ditos intervalos, a fim de emprestar ainda mais impacto às falas, aos gestos e aos cânticos construídos conjuntamente entre estudantes do ensino técnico integrado ao médio e professores de língua portuguesa e educação física (como participação especial). O resultado mostrou-se positivo, por vezes revelando um incômodo indistigável na audiência da intervenção promovida, fim este perquirido, originalmente, por esta ação.

A oficina “Etnoastronomia: o céu dos povos africanos”, foi desenvolvida por estudantes do curso superior de Licenciatura em Física e teve como objetivo promover discussões sobre o conhecimento astronômico dos povos tradicionais africanos, fugindo de uma leitura eurocêntrica sobre a produção do pensamento científico, mormente no campo da Astronomia. Esta oficina foi aberta às turmas da Educação Profissional e, além da parte teórica, dispôs-se de um momento prático em que os estudantes construíram manualmente um relógio solar a fim de associar o tempo com a movimentação dos astros, segundo uma perspectiva afrocentrada.

Aberta para a comunidade interna e externa ao IFPR *Campus Ivaiporã*, como parte da programação cultural, aconteceu a ida dos estudantes, professores, técnicos-administrativos e comunidade externa ao cinema da cidade para a exibição do filme “A mulher Rei”, de Gina Prince-Bythewood, 2022. A atividade cultural possibilitou o contato com outras abordagens sobre a história dos povos africanos, cujo protagonista negro fora adotado pela



cinasta, assinalando a diversidade dos povos africanos, permitindo desconstruir a leitura simplória de homogeneidade e primitividade que, erroneamente, é atrelada aos povos tradicionais do referido continente.

A partir da construção das bonecas *abayomis*, voltou-se ao passado na busca por entendimento, reflexão e compreensão do processo de escravização que marcou profundamente a formação do Brasil. Foi proposta a reflexão sobre as consequências do uso de escravizados na sociedade colonial e imperial brasileira na atualidade. Deste modo, a partir de tal contexto histórico e social, o objetivo inicial da oficina foi apresentar a boneca a partir de seu mito, para desconstruí-lo na sequência, pontuando os elementos já indicados anteriormente: escravizados em idade infantil, desigualdade de gênero, organização social matrilinear e a escravidão em África.

Reafirmamos que as ações realizadas superaram nossas expectativas. O trabalho conjunto, com objetivos a partir de causas comuns, nos fortaleceram enquanto comunidade escolar. Entendemos que, apesar da defasagem crítica de nossos alunos, uma construção conceitual e cognitiva positiva foi alcançada, na medida em que a autoconfiança de vários deles foi mais e melhor alicerçada, com a aquisição de um posicionamento crítico

mais consistente e, oxalá, duradouro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas cumpriram os objetivos delimitados, pois foi possível identificar que os estudantes se tornaram mais críticos e conscientes. Notou-se o despertar para a temática das relações étnico-raciais, uma vez que tanto durante as oficinas, palestras e intervenções, quanto no planejamento e organização das atividades (os estudantes integraram a comissão organizadora do evento), houve o protagonismo juvenil, fomentando a qualidade dos debates para o combate ao racismo e a valorização da cultura afro-brasileira.

Além disso, houve uma maior difusão de ideias e a conscientização de um público mais amplo. Contudo, reconhecemos que essas ações pontuais não são suficientes para promover uma educação antirracista de forma efetiva, sendo necessário que o tema seja incorporado de forma mais ampla e transversal em todos os níveis de ensino. Ainda assim, é gratificante ver que iniciativas como essa da Semana da Consciência Negra no IFPR *Campus* Ivaiporã podem ser um primeiro passo para uma mudança significativa na educação e na sociedade brasileiras.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BRASIL. **Lei n. 11.645/2008**. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em 13 abr. 2023.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

IFPR. **Resolução n. 69 de 13/12/2017**. Núcleos de Arte e Cultura (NACs) do IFPR.

IFPR. **Resolução n. 71 de 20/12/2018**. Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabis) do IFPR.

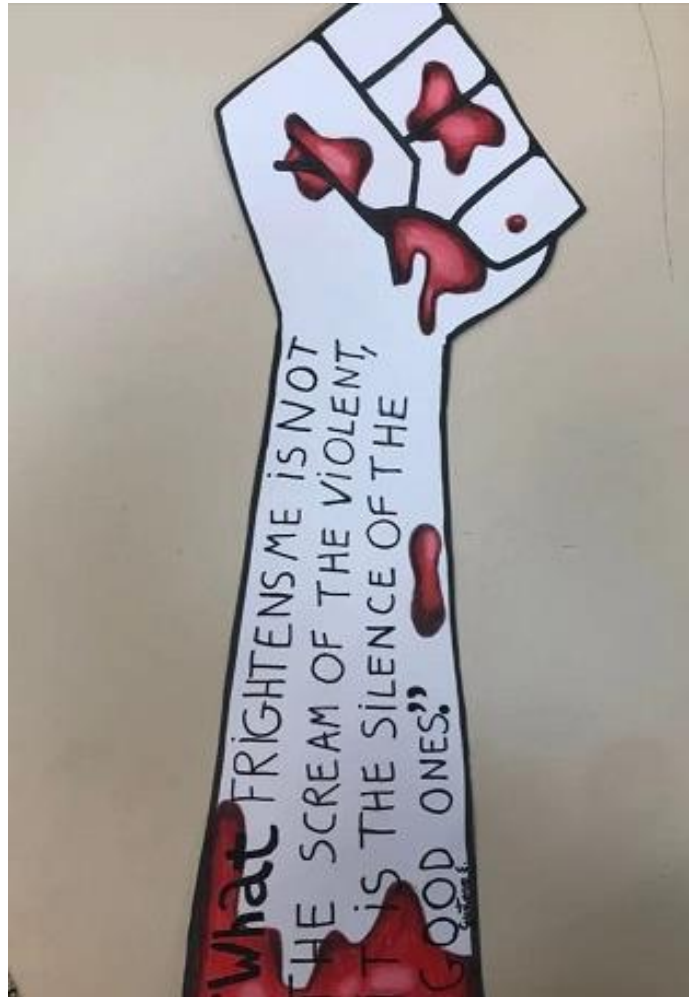
IFPR. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Disponível em: <https://info.ifpr.edu.br/informacoes-institucionais/pdi-plano-de-desenvolvimento-institucional/>. Acesso em 13 abr. 2023.

MENDES, Sonia M. C.; PIMENTEL FILHO, José E. **O Direito à Educação e as Barreiras no Processo de Aprendizagem no Ensino Médio Integrado: desafios e possibilidades**. Revista Educação e direitos humanos: desafios, diálogos e práticas / Mônica Luiza Simião Pinto, Ana Maria Eyng, Marcelo Estevam (orgs.) - Curitiba: Editora IFPR, 2021.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

Imagens - Representações visuais: simbologia do punho fechado com frases em Inglês. Crédito: Ingrid Machado.



Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas ao Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do IFPR, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Dignidade menstrual para todas as pessoas que menstruam!

Palavras-chave: Pobreza Menstrual; Direitos Humanos; Saúde Pública; Dignidade.

Angélica Antonechen Colombo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Campo Largo

ORCID ID [0000-0002-6949-5385](https://orcid.org/0000-0002-6949-5385)



Entrega dos itens de higiene feminina para o Centro POP de Campo Largo. Crédito: Angélica Antonechen Colombo.

INTRODUÇÃO

A chamada pobreza menstrual atinge cerca de 26% das adolescentes brasileiras entre 15 e 17 anos, isto significa que essas meninas não têm condições financeiras para comprar os próprios absorventes. A Organização das Nações Unidas (ONU), em 2014, reconheceu que o direito à higiene menstrual é uma questão de saúde pública e de direitos humanos, estimando que uma em cada dez meninas perdem aulas quando estão menstruadas. O cenário de extrema pobreza no Brasil nos dá uma melhor visão sobre a acessibilidade ou a falta destes itens:

[...] cerca de 13,6 milhões de habitantes (cerca de 6,5% da população) vivem em condições de extrema pobreza, ou seja, sobrevivendo com menos de U\$1,90 por dia (o equivalente a R\$151,00 por mês, segundo cotação vigente em 2019) e cerca de 51,5 milhões de pessoas estão abaixo da linha de pobreza (1 a cada 4 brasileiros vivendo com menos de R\$436,00 ao mês) [...] (UNFPA e UNICEF, 2021, p.6).

O tabu relacionado à menstruação está profundamente ligado à misoginia presente na sociedade.

Como já dizia Simone de Beauvoir (2020), isso acontece porque o sexo biológico feminino é encarado na posição do Outro, no sentido de diferente e inferior ao universalismo androcêntrico. Há também a desinformação como elemento que compõe situações de vulnerabilidade menstrual, reforçando ainda mais o silenciamento em relação às questões que envolvem pessoas que menstruam. A pobreza menstrual como uma questão que envolve não apenas a carência pelos itens de higiene menstrual, mas a falta de dignidade, de saúde e de educação, evidencia a necessidade de implementação de políticas públicas mais abrangentes (GINDRI, 2021). Por isso, é preciso desenvolver projetos que ofereçam acesso à informação de qualidade sobre a saúde menstrual.

Dados da ONU apontam que, no mundo, uma em cada dez meninas faltam às aulas durante o período menstrual e, como uma das consequências, há restrição do desenvolvimento de potencial na vida adulta, quando a desigualdade de gênero encontra espaço para perpetuação.

Buscando mitigar possíveis situações de vulnerabilidade menstrual nos ambientes escolares, é desenvolvido, desde 2021, uma campanha de arrecadação de itens de higiene feminina e de absorventes descartáveis que são disponibilizados a todas as pessoas que menstruam no *Campus* Campo Largo e também para pessoas da comunidade local. A campanha é uma das ações desenvolvidas pelas estudantes do ensino médio integrado, bolsistas do Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (PIDH/IFPR), vinculadas ao projeto de pesquisa “A filosofia da ciência e a bioética como instrumento de crítica à história da pesquisa em saúde feminina”.

OBJETIVOS

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as ações desenvolvidas por estudantes do ensino médio integrado, bolsistas do PIDH. O relato apresenta o desenvolvimento da pesquisa sobre vulnerabilidade menstrual no *Campus* Campo Largo e seus resultados.

Como objetivos específicos, foi realizado um levantamento, por meio de questionário *online* semiestruturado, para estudantes do IFPR *Campus* Campo Largo, destinado apenas para pessoas que menstruam, a fim de levantar o índice de vulnerabilidade menstrual existente no *Campus* supracitado. Além disso, também foi feito um levantamento sobre as políticas públicas para a pobreza menstrual no estado do Paraná para averiguar o alcance dessas políticas às pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade menstrual.

MÉTODOS

Como uma das etapas do projeto “A filosofia da ciência e a bioética como instrumento de crítica à história da pesquisa em saúde feminina”, as estudantes bolsistas

desenvolveram e aplicaram um questionário *online* semiestruturado (aprovado pelo Comitê de Ética/IFPR) aos estudantes que menstruam, tanto de nível médio quanto de nível superior do IFPR *Campus* Campo Largo, entre os meses de março e maio de 2022, a fim de fazer um levantamento sobre a vulnerabilidade menstrual no *Campus* supracitado. Após esse período, realizou-se a análise dos dados, por meio da análise de conteúdo, a partir das seguintes categorias: “vulnerabilidade menstrual” e “tabus na menstruação” para saúde menstrual.

Após esse levantamento, foi proposto o desenvolvimento de um protótipo de uma máquina de fazer absorventes de baixo custo, que recebeu auxílio de três editais da instituição (PIDH, Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PIAP) e Programa Institucional ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PRADI) - Auxílio ao pesquisador). O protótipo que é desenvolvido pelas estudantes bolsistas está na terceira fase de produção. Também foi realizada uma campanha de arrecadação de itens de higiene feminina, doados a 30 mulheres que frequentam o Centro de População de Rua (POP) do município de Campo Largo.

Além disso, o projeto desenvolve uma campanha contínua de arrecadação de absorventes que são disponibilizados nos banheiros femininos do *Campus* na “Caixinha da Sororidade”, para oferecer para quem precisa os itens adequados de higiene menstrual, ambas as campanhas são organizadas pelas estudantes bolsistas participantes do projeto e recebeu doações de membros da comunidade interna e externa do *Campus*.

RESULTADOS

No questionário sobre saúde menstrual, foram obtidas trinta e cinco respostas de sujeitos entre 14 e 55 anos ou mais. A análise dos dados está baseada na categoria de “vulnerabilidade menstrual” e “tabus na menstruação”, por serem as mais adequadas ao perfil das respostas. A partir da categoria de “vulnerabilidade menstrual”, verificou-se a necessidade de pensar o perfil de vulnerabilidade encontrado no *Campus* no qual o questionário foi aplicado. Seguida dessa pergunta, quando é questionado se em algum momento as respondentes tiveram que improvisar com algum tipo diferente de material quando estavam menstruadas, vinte e nove responderam que já improvisaram com papel higiênico. Das perguntas selecionadas, 60% disseram que já se sentiram constrangidas durante o ciclo menstrual e dessas 94,3% responderam que já deixaram de fazer alguma coisa por estarem menstruadas. Na sequência, 42,9% já faltaram às aulas durante o ciclo menstrual e 48,6% sentem vergonha de falar que estão menstruadas.

Essas informações são importantes para ilustrar como a menstruação ainda causa desconforto e pode ser considerada um tabu, já que, mesmo sendo um fenômeno natural pelo qual pessoas que menstruam passam, ainda há resistência em falar sobre o tema e se sentirem

confortáveis e seguras durante o ciclo.

No que diz respeito às políticas públicas para combater e prevenir a vulnerabilidade menstrual no Paraná, é possível citar a lei de incentivo à doação de absorventes (Lei Ordinária nº 20.717/2021), autorizando o Governo do Estado, inclusive, a receber doações dos itens de fontes variadas, como empresas, para distribuição. No texto da lei lê-se que a proposta busca “garantir saúde básica menstrual para pessoas com útero ativo”, abrangendo, por exemplo, a população transexual. Em 2022, em Curitiba, no Paraná, os vereadores aprovaram, em primeira votação, um projeto de lei (15.975/2022) de autoria da vereadora Maria Letícia, que visa promover ações educativas nas escolas municipais para conscientizar sobre a pobreza menstrual. Ainda em Curitiba, outra proposta similar do vereador Dalton Borba, tem como intuito instituir uma política pública de combate à pobreza menstrual.

A problemática da pobreza menstrual como potencializadora das desigualdades de gênero e social

envolve a falta de acesso a recursos, infraestrutura e conhecimento (UNFPA e UNICEF, 2021) para que meninas e mulheres tenham capacidade de passar pelo período menstrual, que dura em média oito dias, de forma digna.

Foi possível verificar, após o levantamento sobre vulnerabilidade menstrual no *Campus* supracitado, e com o desenvolvimento das campanhas de arrecadação de absorventes, que houve um interesse maior dos estudantes do *Campus* sobre o tema e uma preocupação entre os servidores em garantir condições adequadas para as pessoas que menstruam, além disso, a relação entre o *Campus* e a comunidade local também foi estreitada após às doações realizadas ao Centro de População de Rua (POP) do município de Campo Largo. Como continuidade das propostas aqui relatadas, as estudantes bolsistas desenvolvem materiais didáticos para trabalhar com os temas sobre vulnerabilidade menstrual e saúde feminina, como por exemplo a cartilha “Tornar-se Mulher” (Editora IFPR) e o perfil [@o_segundosexo](https://www.instagram.com/o_segundosexo/) nas redes sociais.



“Caixinha da Sororidade” - Campanha de arrecadação de absorventes no IFPR Campus Campo Largo. Crédito: Angélica Antonechen Colombo.

“As campanhas tiveram um grande impacto para mim sobre o ‘ser mulher’. Essa reflexão que as campanhas me proporcionaram me fizeram olhar o quão custosa é a dignidade para as pessoas que menstruam. Me permitiram abrir os olhos para uma questão de saúde pública tratada com tanto descaso. Me abriu os olhos para lutar e trazer à luz um tema tão marginalizado.”

Júlia Vitória Bianco

Estudante do curso EMI - Automação Industrial (*Campus* Campo Largo) e bolsista do projeto desde 2021

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: fatos e mitos**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira; 5ª edição. 2020.

GINDRI, M. **A luta para menstruar em paz**. nov. 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sextante/a-luta-para-menstruar-em-paz/>. Acesso em 23 mai. 2023.

UNFPA e UNICEF. **Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos**. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>. Acesso em 23 mai. 2023.

Relatos de experiência das ações de Extensão desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR.

Dois anos do projeto Proteção e Bem estar de Cães e Gatos (PetIF)

Palavras-chave: Educação; Conscientização; Proteção; Bem-estar; Cães e Gatos.

Priscila da Silva Duarte

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Curitiba

ORCID ID [0000-0002-3197-8445](https://orcid.org/0000-0002-3197-8445)



Cartazes de Divulgação do PetIF. Crédito: Priscila da Silva Duarte.

INTRODUÇÃO

O Proteção e Bem-Estar de Cães e Gatos (PetIF) é um projeto de extensão cadastrado no Comitê de Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), desde 2021, criado por uma professora de administração e dois técnicos administrativos em educação. Sendo desenvolvido na região de Curitiba, o projeto visa realizar ações presenciais e *online* de conscientização sobre proteção e bem-estar de animais direcionadas, principalmente, para a comunidade externa.

Apesar da existência das Leis Federais nº 9.605/98

e nº 14.064/20, que preveem a pena de detenção de 2 a 5 anos de reclusão, além de conceder multa e proibição da guarda para aqueles que cometem crime de maus tratos a animais domésticos (cães e gatos), todo ano milhares de vítimas animais são encontradas no Brasil.

Embora não sejam exibidas estatísticas oficiais, a Organização Mundial de Saúde (OMS) mapeou mais de 30 milhões de cães e gatos em situação de abandono no país em 2020. Sendo, portanto, necessário o registro de denúncia, a punição dos criminosos e o aumento da conscientização sobre a posse responsável de cães e gatos para evitar o sofrimento desnecessário desses animais,

preservar a saúde pública e a economia do país (SOUZA, 2020).

Caracteriza-se como maus tratos “qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência provoque dor ou sofrimento desnecessários aos animais” (Resolução nº 1.236/2018, do Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV). Dentre outros casos, são considerados maus tratos: agredir fisicamente ou agir para causar dor, sofrimento ou dano ao animal; abandonar animais; manter animal sem acesso adequado a água, alimentação e temperatura compatíveis com as suas necessidades e em local desprovido de ventilação e luminosidade adequadas, exceto por recomendação de médico veterinário ou zootecnista, respeitadas as respectivas áreas de atuação, observando-se critérios técnicos, princípios éticos e as normas vigentes para situações transitórias específicas como transporte e comercialização e manter animal em local desprovido das condições mínimas de higiene e asseio.

De acordo com Souza (2020), entre os maus tratos destaca-se, como mais recorrente, o abandono. Esse crime ocorre devido a duas situações principais: ao encontro de problemas no comportamento dos animais e alterações na rotina da casa - viagens, mudanças de endereço, aumento das despesas fixas com a manutenção dos animais e desemprego. Além de motivado pelo nascimento de filhos e adoecimento do tutor.

Como consequência direta do abandono, o autor destaca que cães e gatos sofrem com fome, doenças, exposição ao tempo, riscos de atropelamento e desenvolvem traumas que interferem em seu bem-estar físico, mental e comportamental. E, indiretamente, podem causar acidentes de trânsito, prejudicar o turismo e a saúde pública.

Ao deixarem de usufruir dos devidos cuidados de saúde e higiene, os animais de rua podem transmitir doenças a outros animais (tais como: gripe canina, raiva em cães e gatos, AIDS e leucemia felina) e aumentar a incidência de algumas doenças para os seres humanos que são transmitidas por vetores e mosquitos, como é o caso da leishmaniose (SOUZA, 2020), uma das doenças parasitárias que mais matam no mundo (MÉDICOS SEM FRONTEIRAS, 2021). Assim como também, expandir o número de infectados por doenças transmitidas para humanos devido ao contato direto com as fezes de animais, como é o caso da toxoplasmose.

Para Souza e Reis (2018), mesmo com a atuação de protetores independentes e organizações não governamentais (ONGs) criadas para promoção da proteção e bem-estar animal, muitos cães e gatos não conseguem ser resgatados da rua. Mesmo tendo, entre seus membros e parceiros, médicos veterinários que, muitas vezes, fazem procedimentos gratuitos e/ou a custo reduzido, a demanda por resgate de animais abandonados somente tem aumentado. E, vários protetores independentes e ONGs que contam com a ajuda da

população através de doações financeiras e de produtos, nem sempre podem contar com essa ajuda.

Devido à falta de conscientização sobre os benefícios da castração de animais e a redução do número de pessoas interessadas na adoção, muitos animais permanecem sob os cuidados dos protetores por período indeterminado, ou são recolhidos por acumuladores de animais e tutores que os exploram (VIERA *et al.*, 2019).

Há diversas reportagens mostrando que tanto o abandono, quanto a adoção, são manifestações sazonais, o que reforça a importância da conscientização sobre a posse responsável. Para Kowalski (2021), na cidade de Curitiba/PR, por exemplo, em períodos de festas de final de ano e verão, em decorrência de viagens dos tutores que se isentam da responsabilidade da posse, a quantidade de cães e gatos que sofrem maus tratos aumenta nesse período, gerando muito sofrimento a esses animais indefesos.

Esse aumento do número de abandono em dezembro, inclusive, deu origem a campanha Dezembro Verde, que envolve Prefeituras, protetores, ONGs, associações com e sem fins lucrativos e visa alertar a população sobre as graves consequências do abandono de animais e fomentar a guarda responsável de cães e gatos que vagam nas ruas após serem abandonados por seus tutores (SOUZA, 2020).

Ademais, com o aparecimento da pandemia da COVID-19, sentindo a solidão promovida pela medida protetiva do distanciamento social, muitas pessoas optaram pela adoção de animais e agora os estão abandonando. Com o prolongamento da contaminação em massa do vírus SARS-CoV-2, surgimento de suas variantes e retorno gradativo das atividades de trabalho e estudo presenciais, o que se observa é o aumento do abandono.

Esse problema poderia ter sido evitado se os adotantes tivessem sido conscientizados das responsabilidades que existem por trás da adoção de um animal doméstico (de AZEVEDO, 2020). Deveriam ter sido conscientizados de que antes de adotar ou adquirir qualquer animal, todo tutor deve ter ciência de que o animal adotado vai viver entre 15, 20 ou 25 anos e dependerá dele para tudo: comprar e colocar sua alimentação no comedouro; colocar água no bebedouro; fazer a sua higienização, assim como do espaço destinado a descarte de xixi e fezes e de dormir; passear e brincar; ir ao veterinário, castrar, vacinar, vermifugar e aplicar antipulgas, constantemente, conforme calendário veterinário (GREGÓRIO, 2019).

Além disso, o tutor deve ter consciência de que alguns animais podem ser incompatíveis com o local onde são acomodados, devido à presença de outros animais e moradores, sendo necessária a adequação através de adestramento, adaptação da estrutura do ambiente e até, algumas vezes, contratação de uma creche para hospedagem do animal por algumas horas/dias e/ou mudança de moradia. E, tudo isso envolve, sobretudo, a consciência de que novas despesas financeiras virão com o

novo morador, seja ele, cão e/ou gato ou os dois (GREGÓRIO, 2019).

Sendo assim, a execução desse projeto de extensão que não obteve financiamento por meio dos programas do IFPR nem de agências de fomento externas, justifica-se devido à sua contribuição social à medida que visa promover conscientização da população sobre a posse responsável de animais domésticos (cães e gatos), promovendo a redução de práticas de maus-tratos, melhoria da saúde pública e da convivência social e maior controle financeiro da população com as despesas decorrentes da posse de animais domésticos. Sob o envolvimento acadêmico, ele busca estimular o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas que contribuam para ampliação da teoria e da prática.

OBJETIVOS

O objetivo principal desse projeto de extensão em execução aqui apresentado é desenvolver ações presenciais e *online* de conscientização direcionadas para a comunidade externa sobre proteção e bem-estar de animais.

Dessa forma, são objetivos específicos do projeto desenvolver um evento anual que promova a conscientização sobre proteção e bem-estar animal e criar mini cartilhas orientativas a serem distribuídas, gratuitamente, para à comunidade.

MÉTODOS

Para realização desse projeto de extensão, criado durante a pandemia da COVID-19 e que está indo para a sua 3ª edição, foram realizadas as seguintes etapas.

Após estruturado todo o projeto pela autora, todos os alunos do *Campus* foram convidados, no início do calendário letivo, por meio de reunião e e-mails para participarem como voluntários no desenvolvimento de atividades extraclasse do PetIF. O planejamento tanto do evento quanto das mini cartilhas foi realizado através de reuniões com os alunos que voluntariamente se reuniram em período extraclasse, a princípio no formato *online*, em horário distinto das aulas.

A fim de executar o projeto, os alunos voluntários foram divididos em grupos, por atividades para serem desenvolvidas, a fim de serem executadas as tarefas relacionadas ao evento, desde a divulgação até a emissão de certificados. E, por temas de acordo com as mini cartilhas. Cada grupo ficou responsável pela redação de um conteúdo relacionado à proteção e bem-estar animal e também pelo design da sua respectiva parte.

Para divulgação, tanto do evento quanto da cartilha e vídeos de conteúdo acessível (com janela de libras), foram criadas as páginas do Instagram¹ e canal do YouTube² pela professora e alunos vinculados ao projeto em parceria com estudantes do curso de Produção de Áudio e Vídeo, que auxiliaram na edição das palestras,

melhorando a imagem e o som antes das gravações serem inseridas no canal oficial do projeto no YouTube.

E por fim, como já mencionado, devido a pandemia da COVID-19, o evento denominado PetIF foi realizado nos anos de 2021 e 2022 no formato *online*, através da plataforma Google Meet em dias/horários distintos das aulas do ensino médio técnico, cujos detalhes serão evidenciados na próxima seção de resultados.

RESULTADOS

No ano de 2021, o evento ocorreu no dia 30 de abril, das 18h00 às 20h30min, contendo duas palestras: uma sobre Nutrição Natural, ministrada pela veterinária Melony Caroline Ferreira dos Santos (CRMV-PR 15357-PR), e outra sobre Medicina Integrativa, ministrada pela veterinária Carla Patrícia Lindner (CRMV-PR 19443-PR). Todas as palestrantes atendem os dois cães da professora que coordena o projeto, sendo deste modo feita a aproximação entre a coordenadora e as palestrantes que voluntariamente aceitaram o convite para divulgar os seus conhecimentos a respeito da temática.

Através dos esforços de uma comissão organizadora formada durante as aulas de Gestão de Pessoas, composta por mais de vinte estudantes do 2º ano do ensino médio do curso Técnico de Administração e uma estudante do ensino superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, obteve-se a adesão de 67 participantes, dentre eles estudantes da instituição, principalmente, do curso de Massoterapia, do curso de medicina veterinária da Universidade Tuiuti, tutores e protetores independentes e vinculados a ONGs que lutam pela proteção e bem estar animal. Tendo sido um sucesso de público, houve estímulo para a realização do evento no ano seguinte.

No ano de 2022, apesar da divulgação ter sido feita pela coordenadora, pelos novos dezesseis alunos que aderiram ao projeto e palestrantes, apenas entre os dias 24 de fevereiro e 05 de março, por meio de Facebook, Instagram, WhatsApp, novamente o PetIF, que ocorreu no dia 08 de março das 18h00 às 20h30min, foi um evento que atingiu as expectativas.

Neste ano, ocorreram duas palestras distintas, porém dentro da temática de medicina alternativa, visando a prevenção/tratamentos de doenças em cães e gatos a um custo mais acessível do que os métodos convencionais. Foram elas: Quiropraxia com Amor, ministrada pela Thais Luiza da Silva (CRMV 16186-PR) e A Fitoterapia Chinesa na Medicina Veterinária, ministrada pelo veterinário Matheus Krolow (CRMV 7837-PR), as quais foram muito procuradas pelos membros internos e externos à comunidade do IFPR, *Campus* Curitiba. No total, obteve-se a adesão de 50 participantes no evento, demonstrando mais uma vez a sua importância para o IFPR e para a comunidade de Curitiba e região metropolitana.

Contudo, deve-se destacar que o projeto PetIF não tem como única proposta a realização desse evento anual,

¹ https://www.instagram.com/petif_2021/

² https://www.youtube.com/channel/UCGRmigrv6P2fZXJmOYfd_Pw

mas também uma série de ações visando a conscientização sobre a posse responsável de cães e gatos. Assim, evidencia-se que em ambos os anos, além do evento que é posteriormente gravado, tratado e submetido ao canal oficial do projeto no YouTube e Instagram com interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais), em decorrência da parceria do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), a coordenadora e demais membros veem em conjunto com alguns profissionais da medicina veterinária e finanças

escrevendo cartilhas a serem distribuídas, a princípio, no formato digital, para todos os participantes do evento.

Logo, acredita-se que “o PetIF é um projeto de extensão que fortalece a cultura e a prática da extensão entre os servidores do IFPR e visa a formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional por meio da conscientização sobre a proteção e o bem estar de cães e gatos”, diz a coordenadora do projeto.

“O PetIF é um projeto de extensão que fortalece a cultura e a prática da extensão entre os servidores do IFPR e visa à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional por meio da conscientização sobre a proteção e o bem estar de cães e gatos.”

Priscila da Silva Duarte
Coordenadora do projeto

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Samuel Viana de. **A problemática do abandono de animais domésticos frente à pandemia do coronavírus no Brasil.** (Monografia de Graduação em Direito). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.605**, de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em 02 mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Resolução nº 1.236/2018.** Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/47542721/do1-2018-10-29-resolucao-n-1-236-de-26-de-outubro-de-2018-47542637. Acesso em 02 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.064**, de 29 de setembro de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2019-2022/2020/Lei/L14064.htm. Acesso em 02 mar. 2023.

GREGORIO, Rafael. **Quanto custa ter um animal de estimação?** Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2019/06/07/quanto-custa-ter-um-animal-de-estimacao.ghtml>. Acesso em 15. mar. 2023.

KOWALSKI, Rodolfo Luis. **Casos de abandono de animais se multiplicam em Curitiba e entidades pedem adoção responsável.** Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/casos-de-abandono-de-animais-se-multiplicam-e-entidades-pedem-adoacao-responsavel/>. Acesso em 21 mar. 2023.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. **Leishmaniose.** Disponível em: <https://www.msf.org.br/o-que-fazemos/atividades-medicas/leishmaniose>. Acesso em 18 mar. 2023.

SOUZA, Alexandra Caribé de Araújo; REIS, Sérgio Túlio Jacinto. **Origem e histórico dos animais resgatados e tutelados por ONGs de proteção aos animais, protetores independentes e Associação de protetores de animais da cidade de Salvador/BA.** Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação; ed. 48 – v.II, p.112-124, 2018.

SOUZA, Ludmilla. **Dezembro Verde alerta sobre maus-tratos e abandono e animais: abandono pode trazer problemas de saúde pública.** 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-12/dezembro-verde-alerta-sobremaus-tratos-e-abandono-de-animais>. Acesso em 20 mar. 2023.

VIERA, Maristela dos Santos; DIAS, Denilson Carlos; SOUZA, Viviane Aguiar de; PÔRTO, Regiani Nascimento Gagno; SANTIN, Ana Paula Iglesias. **Perfil de trinta cães vítimas de maus tratos resgatados por protetores de animais.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.16, n.29; p.1193, 2019.

Relatos de experiência das ações de Extensão desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Educação ambiental e extensão em prática no IFPR *Campus Cascavel*: a horta, as abelhas e os sabões

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Metodologia de ensino; Cidadania; Escola; Comunidade.

Natássia Jersak Cosmann

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Cascavel*

ORCID ID [0000-0002-6927-390X](https://orcid.org/0000-0002-6927-390X)

Lilian Orvatti

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Cascavel*

ORCID [0000-0002-1232-223X](https://orcid.org/0000-0002-1232-223X)

Diego Feldmann

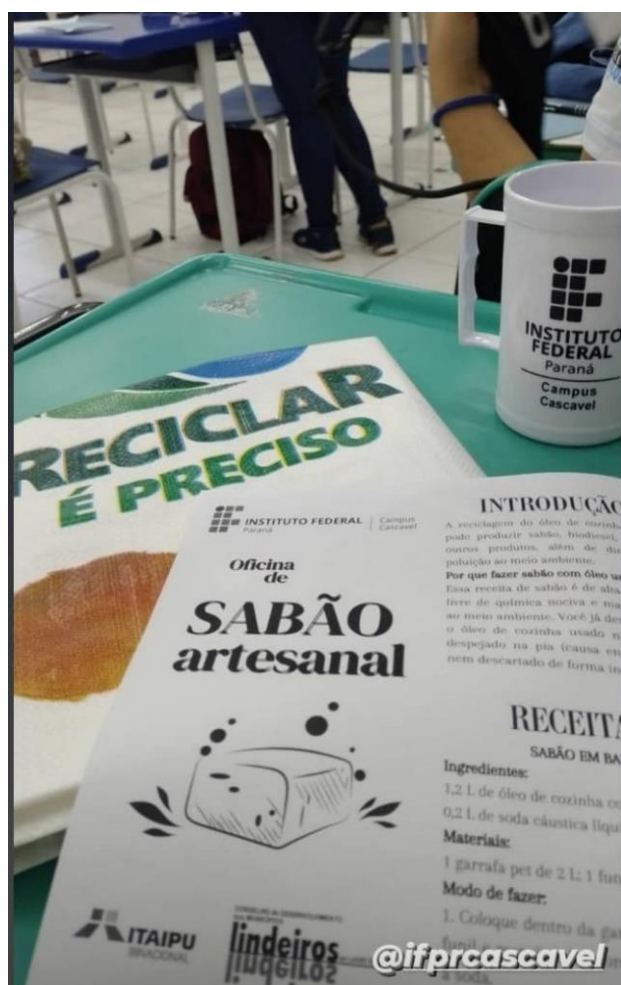
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Cascavel*

Eliane Teles da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Cascavel*

Jiseli Duarte

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Cascavel*



Materiais da oficina de Sabão artesanal: Bolsa para armazenamento de recicláveis, receitas de sabão artesanal e caneca ecológica. Crédito: Natássia Jersak Cosmann.

INTRODUÇÃO

A extensão é um dos pilares que sustentam a relação entre a sociedade e as instituições de ensino, pois busca expandir o conhecimento produzido no meio acadêmico por meio da troca de saberes científicos e empíricos entre a comunidade e a academia. Ela é também um meio para identificar as demandas da comunidade e desenvolver soluções em conjunto. Além disso, a extensão proporciona aos estudantes um crescimento prático, profissional e pessoal ao saírem da zona de conforto (MAIA *et al.*, 2019).

Em face da indissociabilidade do ensino e da extensão, a oficina pedagógica é uma estratégia que promove a construção do conhecimento de forma lúdica, buscando alternativas para alcançar resultados significativos na área da educação. Nessa metodologia, a teoria e a prática caminham juntas, o que se torna um recurso ótimo para o processo de ensino-aprendizagem, além de permitir a vivência e execução de tarefas em equipe.

Conforme Paviani e Fontana (2009, p.78):

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

Considerando a crise ambiental vivenciada, as negativas projeções para o futuro em relação à reversão dessa situação, e sua intrínseca relação com o bem-estar humano, o projeto de Extensão “Socializando o conhecimento: oficinas de educação ambiental”, do *Campus* Cascavel do Instituto Federal do Paraná (IFPR), busca promover a disseminação do conhecimento a fim de que mais indivíduos sejam multiplicadores dos objetivos em que está pautado o desenvolvimento sustentável (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2023), pois, conforme Silva *et al.* (2019): “a Educação Ambiental pode contribuir significativamente para aperfeiçoar a relação entre a sociedade e o ambiente, mas deve ter um enfoque voltado à participação ativa e prazerosa”.

Dessa forma, este relato apresenta os resultados obtidos com a execução de três oficinas vinculadas ao supracitado projeto, desenvolvidas no segundo semestre de 2022.

MÉTODOS

As oficinas foram realizadas nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2022, nas dependências do *Campus* Cascavel do IFPR, contemplando as temáticas de horta mandala, abelhas-sem-ferrão e sabão artesanal.

O público-alvo das ações compreendeu jovens e adultos, moradores de diversos bairros de Cascavel, representantes das unidades produtivas do projeto Agricultura Urbana, da secretaria municipal de meio ambiente, estudantes de licenciatura em Química e dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPR Cascavel, o que envolveu em torno de cem participantes. As oficinas foram divulgadas por meio de grupos de WhatsApp, mídias sociais do *Campus* e contato com as associações de moradores dos bairros próximos ao IFPR Cascavel.

Como toda ação pedagógica, as oficinas demandaram planejamento prévio das sequências didáticas a serem aplicadas nos encontros. Para tal, foram elaborados documentos compartilhados pelo Google Drive com a equipe do projeto (coordenadoras, bolsistas, voluntários e palestrantes externos) sobre a organização dos momentos de cada encontro envolvendo teoria e prática.

No início de cada oficina os estudantes bolsistas e voluntários, vinculados ao projeto, receberam os participantes, efetuaram a entrega dos kits de participação (caneca, camiseta, bloco de anotações e caneta) e a aplicação de um questionário prévio aos participantes. Seguiu-se, então, para um momento teórico expositivo dialogado em sala de aula, quando cada palestrante realizou uma apresentação com slides a fim de contextualizar a respectiva temática. Posteriormente, foi servido um café aos participantes para, assim, realizar a parte prática.

Ao final, os participantes responderam a outro questionário, a fim de levantar suas percepções e

sugestões de cada oficina. A duração de cada oficina foi de quatro horas.

RESULTADOS

Mesmo com o planejamento prévio das sequências didáticas a serem aplicadas, as atividades das oficinas foram flexíveis, ajustando-se às situações-problema apresentadas pelos participantes, a partir de seus contextos reais de vivência, conforme descrito por Paviani e Fontana (2009).

A oficina de horta mandala teve como objetivo capacitar os participantes quanto à implantação, vantagens e aspectos agroecológicos desse tipo de horta. Também, visou propiciar um espaço de formação e debate sobre temas relacionados à educação ambiental, sustentabilidade e segurança alimentar. A professora convidada para ministrar essa oficina, a agrônoma Sônia Maria Mandotti, do IFPR *Campus* Assis Chateaubriand, apresentou como o espaço da horta escolar pode ser um ambiente de ensino e aprendizagem. Cypriano *et al.* (2018) descrevem que a horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas multidisciplinares em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada; isso também auxilia o processo de ensino-aprendizagem e estreita relações por meio da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

Durante o momento teórico, os participantes puderam participar com perguntas e respostas, além de haver troca de experiências. No momento prático, puderam visualizar a explicação sobre o dimensionamento de canteiros, experimentar a sua construção, planejamento de plantio, irrigação de olerícolas, adubação e aplicação de cobertura vegetal sobre os canteiros



Momento prático da oficina de Horta mandala.

Crédito: Natássia Jersak Cosmann.

Para Pinto (2011), as hortas são espaços de importância social ao considerarem o senso de comunidade e de trabalho em conjunto, de importância econômica, ao promover trabalho e renda, e ambiental, para produzir alimentos saudáveis e benéficos à saúde humana e ecossistêmica.

A oficina de sabão artesanal teve como objetivo promover a compreensão dos participantes sobre os resíduos sólidos urbanos gerados, especificamente quanto aos óleos e as gorduras, e a necessidade de cuidado com seu descarte no ambiente. Dessa maneira, a oficina buscou a capacitação sobre a possibilidade de reciclagem desse resíduo sólido, podendo os produtos gerados na oficina (sabão em barra e sabão líquido) serem comercializados e gerar renda. Esse objetivo vai ao encontro do abordado por Silva *et al.* (2022), os quais descrevem que a produção de sabão com óleo usado é uma iniciativa que promove o desenvolvimento sustentável, pois é possível reduzir os impactos ambientais causados pelo descarte inadequado desse resíduo, como também pode ser uma alternativa saudável e econômica para a população.

Essa oficina iniciou com a dinâmica da Mandala da Paz, estrutura inspirada no Instituto Pedra da Mata, localizado em Santa Tereza do Oeste/PR. A dinâmica objetivou a apresentação e a aproximação pessoal dos participantes, assim como um momento de reflexão sobre como atitudes individuais fazem a diferença em um contexto coletivo. No momento teórico, foram expostos conteúdos sobre a importância ambiental da destinação correta dos óleos residuais, os locais de coleta de óleo em Cascavel e o programa municipal de reciclagem, a química envolvida na atuação dos sabões na limpeza de superfícies e diversas trocas de experiências entre os participantes.

Durante o momento prático, houve a produção de duas receitas de sabões: uma de sabão em barra e outra de sabão líquido. Procurou-se trabalhar com receitas que fossem de fácil execução e seguras para a replicação em ambiente domiciliar, bem como que necessitassem de poucos reagentes para a obtenção dos sabões.



Momento prático da oficina de Sabão artesanal.
Crédito: Natássia Jersak Cosmann.

A preparação do sabão em barra foi realizada em uma garrafa PET de 2 L, de forma que, com auxílio de um funil, foram adicionados 1,2 L de óleo de cozinha coado, 0,2 L de água e 0,2 L de soda cáustica líquida 50%, nessa ordem. É possível adicionar 20 ml de essência ou desinfetante, os quais devem ser misturados à água antes de colocar na garrafa. Em seguida, deve-se fechar a garrafa e agitar por cerca de dez minutos. Deixar descansar por vinte minutos e, com muito cuidado, abrir a garrafa, lembrando de manter uma distância do rosto. Deve-se abrir aos poucos para que ocorra a liberação de gases que se formaram e mantê-la destampada. Deixar descansar por três dias, para, então, cortar a garrafa em fatias e obter o sabão.

A oficina de Abelhas-Sem-Ferrão (ASF) foi ministrada pelo professor do Centro Universitário de Cascavel (UNIVEL) e biólogo, Edvaldo Geraldo Junior, e pela química, Laura Trevisan, os quais iniciaram, com auxílio de slides, a apresentação de conteúdos teóricos relacionados à biologia e ecologia desses insetos, além de uma introdução sobre o manejo das ASF.



Momento teórico das oficinas. Crédito: Natássia Jersak Cosmann.

Durante o momento prático, foi realizada a transferência de um ninho alojado em isca de captura para uma colmeia, alocação dessa colmeia no ambiente do *Campus* e explicações a respeito do preparo de atrativo e das iscas de captura com garrafas PET, em que cada participante pode confeccionar sua própria isca. Além disso, houve a observação de exemplares de abelhas em microscópio estereoscópio, de modelos didáticos da ASF, conhecida como mirim (*Plebeia droryana*), conhecimento sobre as espécies vegetais preferidas das abelhas, o chamado pasto apícola, bem como degustação de meles de diferentes espécies de ASF e de abelha com ferrão (*Apis* sp.).

Cada participante recebeu uma isca de captura em garrafa PET, um frasco com atrativo e uma muda de planta apreciada pelas abelhas para que levassem consigo. Essa oficina teve como objetivo capacitar os participantes quanto ao conhecimento acerca da biologia, ecologia, captura e manejo de diferentes espécies de meliponíneos.

Além disso, propiciou um espaço de formação e debate sobre temas relacionados à educação ambiental, sustentabilidade e importância ecológica da preservação desses insetos para a manutenção da produção de alimentos mundial.

O manejo e a criação de abelhas nativas podem ser aproveitados como instrumento didático, pois atraem a atenção, instigam a curiosidade de público com perfil diverso pela ciência e pelos conceitos envolvidos na educação ambiental (SILVA, 2021).



Modelo didático de abelha-sem-ferrão utilizado na parte prática da oficina. Crédito: Natássia Jersak Cosmann.

Ações de extensão como essa possibilitam a interação entre o IFPR e a comunidade, promovendo a socialização do conhecimento, como estabelecido nas bases legais da Instituição (IFPR, 2018). Da mesma forma, os estudantes bolsistas e colaboradores envolvidos no projeto puderam ampliar seus conhecimentos sobre temáticas diretamente relacionadas ao desenvolvimento sustentável e refletir sobre sua relação com os arranjos produtivos locais.

As oficinas propiciaram que o espaço do IFPR Cascavel seja um ambiente de aprendizagem, convivência e sociabilidade, estreitando os laços entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa da região onde o *Campus* está inserido. Além disso, essas atividades

garantem que a instituição de ensino desenvolva seu papel de educar e socializar os conhecimentos produzidos cientificamente, compartilhando experiências, técnicas e as descobertas científicas para a preservação não só das abelhas, mas de todo o meio ambiente (SILVA *et al.*, 2021). Também, contribuíram para sensibilizar e conscientizar os participantes sobre a importância da preservação ambiental e do desenvolvimento sustentável. Ao abordar temas como a criação de uma horta mandala, o cultivo de abelhas sem ferrão e a fabricação de sabão utilizando óleo usado, os participantes puderam aprender práticas sustentáveis que podem ser aplicadas em suas vidas diárias.

Além disso, tiveram a oportunidade de aprender conhecimentos científicos, como os princípios da agroecologia, a importância das abelhas para a polinização e produção de alimentos e a química envolvida na fabricação de sabão. Ao mesmo tempo, também foram valorizados os saberes empíricos e tradicionais da comunidade, como técnicas de cultivo e uso de olerícolas, experiências na criação de abelhas e troca de receitas de fabricação de sabão artesanal. Esse diálogo entre saberes científicos e empíricos foi fundamental para promover uma educação participativa e prazerosa.

Espera-se que os participantes das oficinas sejam propagadores dos conhecimentos adquiridos, contribuindo com a disseminação da conservação ambiental, o que corrobora Silva *et al.* (2019), os quais apresentam que um indivíduo educado para o desenvolvimento sustentável é capaz de reconhecer as necessidades das gerações futuras, deve estar preocupado com mudanças de hábitos e práticas sustentáveis que contribuam para uma tomada de consciência, além de efetivar ações concretas nas relações ser humano e natureza, o que envolve a formação de valores humanos.

Este projeto é financiado com bolsa estudantil e recurso financeiro por meio do Edital IFPR nº 04/2022 – Unificado de Extensão – Piae/Pibex e com recurso financeiro do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de ITAIPU e ITAIPU Binacional.

“A participação na oficina de horta mandala permitiu compreender a importância do preparo do solo para a produção do alimento. Ainda que entre os participantes da oficina muitos já tivessem vivência e prática, quando os fundamentos, ainda que elementares, são apresentados, há um ressignificado para essa mesma prática. Para mim foi de extrema valia e aprendizado e, se possível, sugiro desdobramentos e novas iniciativas dessa natureza.”

Mariângela Alice Pieruccini Souza
Professora da UNIOESTE *Campus* Cascavel



“Ao participar das oficinas pude adquirir muito conhecimento, os quais poderei aplicar futuramente como professora em sala de aula.”

Andressa Regina de Oliveira Mendes
Acadêmica de Licenciatura em Química do IFPR *Campus* Cascavel

REFERÊNCIAS

CYPRIANO, Raphael Jonas *et al.* **Horta escolar**: Um laboratório vivo. Educação ambiental em ação. n.42, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 11 de 27 de março de 2018**: Aprova o regulamento das atividades de extensão do IFPR. IFPR, 2018. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/Res.-11.2018.pdf>. Acesso em 12 mar. 2023.

MAIA, Thais de Carvalho *et al.* **Desenvolvimento e Saneamento Rural**: extensão universitária por meio do Projeto Rondon. Revista Caminho Aberto, ano 6, n.11, Jul./Dez. 2019.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 30 mar. 2023.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas**: relato de uma experiência. Conjectura, v.14, n.2, maio/ago. 2009.

PINTO, Rute Sofia Borlido Fiúza Fernandes. **Hortas Urbanas**: Espaços para o Desenvolvimento Sustentável de Braga. Dissertação (Mestrado - Engenharia Municipal [Ramo de Especialização em Planejamento Urbanístico]). Universidade do Minho, Escola de Engenharia, 2007. 531f.

SILVA, Katiane Pedrosa Mirandola *et al.* **Educação Ambiental e sustentabilidade**: uma preocupação necessária e contínua na escola. Revbea, São Paulo, v.14, n.1, p.69-80, 2019.

SILVA, Tiago Amaral *et al.* **O “Quintais de mel”**: A criação de abelhas sem ferrão como ferramenta de educação ambiental. Revista Extensão & Cidadania, v.9, n.15, p.187-198, 2021.

SILVA, Marcos Cione Fernandes. **Abelhas nativas e educação ambiental**: uma sequência didática interdisciplinar na formação do discente em agropecuária. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, 86 f., 2021.

SILVA, Grazielle Del Sent da *et al.* **Fábrica escola de detergentes como forma de possibilitar a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão**. Revista de Extensão, Arte e Cultura do IFPR, v.01, n.09, p.34-41, 2022.

Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas à temática da Arte e Cultura, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Estudo de adaptações audiovisuais de obras literárias entre 2011 e 2022: impacto das plataformas de *streaming*, sexismo e efeitos da pandemia na produção de filmes e séries

Palavras-chave: Adaptação; Narratologia; Literatura; Cinema; Televisão.

Artur Ribeiro Cruz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*
ORCID ID [0009-0004-2966-9717](https://orcid.org/0009-0004-2966-9717)

Nathaly Caroline Chicalski Santana

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*

Sabrina Armstrong Pedrosa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*
ORCID ID [0009-0006-4758-6151](https://orcid.org/0009-0006-4758-6151)

INTRODUÇÃO

Muito do que se produz em linguagem audiovisual, especialmente filmes de longa-metragem e séries televisivas, é resultado de adaptações de narrativas literárias, sobretudo de romances, contos e, mais recentemente, *graphic novels* (HQs). A quantidade e a diversidade de tais produções tiveram um incremento significativo com o advento e a popularização das plataformas de *streaming*, com destaque para a segunda metade da última década (ACEVEDO *et al.*, 2020). Essas plataformas, inclusive, alteraram os modos de recepção dos produtos audiovisuais, resultando em impactos socioculturais nada desprezíveis, tais como: as mudanças nos padrões de lazer e entretenimento (cite-se, aqui, o sentido do verbo “maratonar” nesse contexto); o fomento à leitura de best-sellers adaptados em um sistema mercadológico conhecido por “franquias”, bem como o de clássicos que ganharam novas adaptações; e, ainda, o debate público suscitado por temas e conflitos contemporâneos representados pelas obras de ficção.

É evidente que o âmbito escolar – com destaque ao Ensino Médio – não passa ao largo do fato social apresentado acima, tendo em vista que os estudantes compõem um segmento estratégico do público-alvo da indústria audiovisual. Contudo, mostra-se ainda tímido, ou até mesmo enviesado, o aproveitamento curricular das narrativas audiovisuais em diálogo com a literatura, visando a formação de leitores críticos em uma realidade social multimidiática. Tal lacuna existe, em parte, devido ao perfil dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mas

também, principalmente, por conta da carência de metodologias e materiais didáticos que abordam a literatura e as ficções audiovisuais em perspectiva comparada, ultrapassando a mera identificação dos gêneros textuais envolvidos. Isso significa dizer que os trabalhos de pesquisa acadêmica nessa área ainda não foram adaptados para o universo didático-pedagógico da educação básica.

OBJETIVOS

Considerando-se, então, a relevância metodológica da análise e interpretação de textos que representam a realidade social e histórica por meio das linguagens artísticas, há uma necessidade pedagógica de produção de materiais didáticos inovadores para fins de letramento literário (e audiovisual) pertinentes ao currículo do Ensino Médio Integrado. Desse modo, ao propor um diálogo multidiscursivo com adaptações de textos escritos para filmes e séries televisivas, a pesquisa, cujos resultados parciais serão aqui relatados, pretende contribuir no desenvolvimento de uma metodologia para o estudo comparado entre literatura e linguagem audiovisual.

Nesse sentido, o estudo fundamenta sua importância na compreensão – teoricamente balizada nas Teorias da Adaptação, mas didaticamente voltada a estudantes do Educação Básica – dos modos com que os objetos da cultura, em um momento de convergência de mídias, apresentam formas de narrar que dialogam entre si, assim como logram representar temáticas sociais



Professor Artur Ribeiro Cruz, professor de Língua Portuguesa do Irati e coordenador do projeto. Crédito: Artur Ribeiro Cruz.

relevantes em seus respectivos contextos históricos de produção e de recepção. Vale ressaltar que tais temáticas, orquestradas pelos discursos artísticos, convergem para a perspectiva da Educação para os Direitos Humanos (EDH).

MÉTODOS

A adaptação de narrativas pode ser definida e estudada a partir de três âmbitos: a transposição declarada de uma ou mais obras; o ato criativo e interpretativo de apropriação; e o engajamento intertextual com a obra adaptada (HUTCHEON, 2011). É preciso ressaltar que os modos de engajamento (contar, mostrar e interagir) com as adaptações estão situados social e culturalmente, isto é, os contextos de criação e recepção das obras, em mídias diversas, envolvem não só aspectos materiais e públicos, mas também pessoais e estéticos, de maneira que, mesmo no mundo globalizado contemporâneo, um cenário nacional específico ou o momento histórico alteram sensivelmente a interpretação de uma história transposta. Por outro lado, o levantamento e a análise das adaptações em um determinado recorte temporal permitem a identificação de algumas tendências de tema, estilo e gênero em contexto transnacional, mesmo diante de ampla diversidade de narrativas.

Quanto ao levantamento e à classificação inicial do corpus da pesquisa, etapa iniciada em 26 de agosto de 2022, eles foram realizados por duas participantes do projeto, estudantes concluintes do Curso Técnico em Informática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Irati*. Os dados foram tabulados em uma planilha compartilhada, organizada por ordem crescente de data da adaptação, a partir da qual foram gerados gráficos que auxiliam na visualização de padrões e diferenças.

RESULTADOS

Com base na catalogação de 93 adaptações lançadas entre 2011 e 2022 (o levantamento foi estendido a 2022 para verificar os indícios de recuperação da produção audiovisual), os dados coletados indicaram:

1. O destaque às plataformas de *streaming* como serviço de hospedagem de produtos audiovisuais, tanto os mais recentes quanto os mais antigos, com ênfase para a Netflix, em que se encontra boa parte das adaptações levantadas: um total de 31 (aproximadamente 33,7%);

2. O ápice de lançamento de adaptações entre 2016 e 2019, incluindo muitas produções originais das plataformas, seguido de uma queda significativa em 2020 (fenômeno previsto no início da pesquisa e associado à pandemia de COVID-19);

3. Uma quantidade significativa de adaptações de romances de fantasia e HQs, em boa parte resultante de franquias voltadas para o público jovem-adulto (*young adults*) – aspecto sobre o qual o grupo de pesquisa está aprofundando os estudos para publicações futuras;

4. A disparidade de gênero na indústria audiovisual (79,1% das adaptações dirigidas por homens, 16,5% por mulheres, e 4,4% com direção compartilhada entre homens e mulheres) em comparação com o mercado editorial, cujos dados sugerem ser menos sexista ou desigual (54,9 % das obras adaptadas foram escritas por mulheres; 44,9%, por homens; e 2,2%, por múltiplos autores).

Esses resultados foram respaldados por textos de divulgação científica que se debruçam sobre os impactos socioculturais das plataformas de *streaming* na circulação de obras cinematográficas e televisivas, os efeitos da pandemia no setor, assim como por artigos acadêmicos que discutem o sexismo na indústria cultural.

Quanto às plataformas de *streaming*, a Netflix foi pioneira em um novo modo de produzir e lançar conteúdos audiovisuais, o que alterou também a forma de recepção e consumo, especialmente das séries. A empresa passou a disponibilizar uma temporada completa (um conjunto de episódios) de uma só vez, o que ensejou o fenômeno do *binge-watching*, ou maratonar, em português, que consiste no ato de assistir a vários episódios de uma mesma série em sequência. A série de sucesso “House of Cards”, cuja primeira temporada foi lançada em 2013, foi um marco no modelo de lançar todos os episódios de uma temporada ao mesmo tempo, relativizando a importância do *cliffhanger*, isto é, o gancho de suspense entre um episódio e outro. O método usado para testar o sucesso de público passou a ser o da temporada-piloto, ou seja, a aprovação depende do desempenho do conjunto de episódios, determinando a continuidade ou não da produção.

No caso das adaptações agrega-se um outro fator determinante para a continuidade: a recepção dos leitores das obras literárias. Nesse viés, entra em jogo a circulação de paratextos digitais, como resenhas críticas, comentários em sites especializados e redes sociais, fóruns de

discussão, que tratam dessas produções em perspectiva comparada, ainda que geralmente caiam no árido território de avaliação da “fidelidade ao original”, um tópos que as teorias da adaptação têm procurado superar (STAM, 2006).

Além do destaque à produção de séries adaptadas entre 2016 e 2019, observou-se um incremento no lançamento de filmes nas plataformas VOD (Vídeo Sob Demanda) por assinatura, o que leva ao questionamento dos caminhos da distribuição de filmes nas salas de cinema. Contudo, para além dessa problemática, o levantamento incidiu necessariamente no impacto da pandemia de COVID-2019 para a indústria do audiovisual.

O coordenador do Laboratório de Pesquisas Audiovisuais (LaPav), João Guilherme Barone, em matéria publicada pela PUCRS (2022), destaca as perdas econômicas em um mercado global em que circulavam mais de 400 bilhões de dólares anuais. Com a interrupção das atividades de produção e o fechamento de salas de cinema, constatou-se uma extinção de 10 milhões de empregos regulares na cadeia produtiva do audiovisual e uma redução de 145 bilhões de dólares de impacto econômico, apenas durante os primeiros seis meses de 2020. Isso porque 67% de todos os gastos de filmagem são empregados em outros segmentos econômicos, como transporte, alimentação, vestuário, hospedagem, telecomunicações, entre outros. Porém, enquanto a produção foi totalmente interrompida entre o fim de 2019 e os últimos meses de 2021, houve um grande aumento no consumo de filmes e séries e filmes nas plataformas de *streaming* no período de isolamento social. Assim, se, de um lado, houve perdas gigantescas para a indústria cinematográfica tradicional, que envolve os grandes estúdios, empresas de distribuição e salas de cinema, de outro, as plataformas digitais aumentaram os lucros e puderam também investir em mais produções próprias a partir do fim da pandemia.

No Brasil, o setor audiovisual já se encontrava em crise desde 2018, quando houve, por parte do governo, a interrupção do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), cujos recursos eram gestados pela Agência Nacional do Cinema (Ancine), também fechada pela gestão Bolsonaro. Com a pandemia, estima-se que houve um corte de 300 mil postos de trabalho e uma redução de 9% do parque exibidor nacional, o que equivale ao fechamento de 300 salas de cinema. Segundo Barone (2022), a perspectiva de recuperação ocorreu a partir de novembro de 2021, com a reabertura de editais da FSA, totalizando 651,2 milhões destinados principalmente à produção e à finalização de filmes e séries.

Outro aspecto geral constatado no levantamento das adaptações produzidas entre 2011 e 2021 foi a disparidade de gênero na indústria audiovisual quando se analisa a proporção entre homens e mulheres na direção dos filmes e séries. Vale lembrar que, embora a produção cinematográfica seja fundamentalmente coletiva, desde a ideia do Cinema de Autor, promovida pelo crítico e teórico

André Bazin nos 1940 e consolidada por cineastas como Jean-Luc Godard e François Truffaut nos anos 1960, o cargo de direção incorporou o status de autoria nas obras audiovisuais, sendo reconhecida como função responsável por orquestrar os discursos e construir uma estética única ou estilo autoral nas obras. Ocorre que, historicamente, a direção de filmes e ficções televisivas tem sido dominada por homens, em um universo cuja consagração artística mostra-se bem menos plural e democrática do que no campo literário, onde a luta feminina pelo reconhecimento e pela ocupação dos espaços editoriais é mais antiga.

Para a professora de Cinema Clara Albinati (FERRY, 2022), o teste de Brechdel, criado em 1985, é um importante indicador do papel das mulheres nas obras audiovisuais a partir da resposta a três perguntas: 1) o enredo possui duas ou mais personagens mulheres que tenham nomes?; 2) essas mulheres conversam entre si?; 3) elas conversam sobre assuntos que não giram em torno de homens e romances? Nesse viés, Albinati defende que a melhor maneira de desintoxicar filmes e séries do machismo e de fantasias patriarcais é inserir mulheres no processo por trás das câmeras. Logo, contar com mulheres diretoras nas adaptações pode efetivamente promover um diálogo intertextual re-criativo de ficções escritas por homens, bem como enriquecer a perspectiva de obras escritas por mulheres e, ainda, contribuir com a autenticidade das personagens femininas nos enredos.



Sabrina Pedroso e Náthaly Santana, participantes do projeto Estudo de Adaptações, durante a formatura no Curso Técnico em Informática.

Crédito: Rafael Zentil Buss.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados relatados acima foram apresentados pelas estudantes Náthaly Chicalski e Sabrina Armstrong Pedroso no VIII Seminário de Inovação, Pesquisa, Ensino e Extensão, sediado no IFPR *Campus* Irati, em novembro de 2022, tendo sido premiado com o 1º lugar na categoria de Pesquisa. No período em que participaram do projeto, as estudantes dedicaram-se também ao estudo de narratologia e estética audiovisual, com leituras, fichamentos e encontros semanais de duas horas com o coordenador para discussão dos textos teóricos, das obras literárias e das adaptações. Contudo, ao se formarem no Curso Técnico em 2022, não puderam continuar com a próxima etapa, embora o trabalho tenha avançado para a escrita do presente relato de experiência.

Sendo assim, o projeto continua em andamento a partir do trabalho de pesquisa do coordenador e da seleção de quatro novos participantes. Entre os objetivos a serem cumpridos destacam-se: a) análise comparada de quatro adaptações, com base nos conceitos de dialogismo bakhtiniano, narratologia e estética audiovisual; b) apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos

“Foi bastante interessante descobrir certos padrões presentes na indústria cinematográfica, que, geralmente, passam despercebidos.”

Nathaly Caroline Chicalski Santana
Participante do projeto

internos e externos, bem como a publicação de resumos, artigos científicos e/ou capítulos de livro; c) elaboração de material didático para o estudo de textos multimodais e multimidiáticos, com vistas à formação de cidadãos críticos e preparados para a leitura e a produção de diversos gêneros textuais que circulem em sociedade; por fim, d) desenvolvimento de atividades de extensão com abordagem interdisciplinar entre Linguagem Audiovisual, Literatura e Ciências Humanas, com a criação de um cineclub e a promoção de um curso de produção de curtas-metragens, além de mostras periódicas dos filmes produzidos, enfim, atividades de fomento à cultura cinéfila e literária no IFPR *Campus* Irati.

“Minha experiência participando do projeto foi, ao mesmo tempo, desafiadora e recompensante. Dela trago para a vida novas habilidades e métodos de resolução de problemas que, certamente, me acompanharão por toda a jornada do ensino superior, no qual ingresso com um novo horizonte acadêmico e um desperto interesse pela pesquisa científica na área de ciências humanas. Só tenho a agradecer pela oportunidade.”

Sabrina Armstrong Pedroso
Participante do projeto

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Cláudia Rosa *et al.* **As plataformas de streaming e seu impacto no comportamento do consumidor.** Revista Eletrônica de Administração - REA, v.19, n.2, p.287-300, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/1810>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética (a teoria do romance).** São Paulo: Hucitec, 7.ed., 2014.

BARONE, João Guilherme B. Reis e Silva. **Tecnologias Audiovisuais, espaço e tempo.** Notas sobre interseções, convergências e rupturas. Revista Geminis, v.11, p.48-54, 2020.

FERRY, Marianna. **Mulher no cinema: a sétima arte com ou contra elas?.** Colab, Blog PUCMINAS, 2021. Disponível em: <https://blogfca.pucminas.br/colab/mulher-no-cinema/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

HUTCHEON, Linda. **Teoria da adaptação.** Tradução de André Cechinel. 2.ed. Florianópolis: EdUFSC, 2013.

PUCRS. **Pesquisador da PUCRS reflete sobre os impactos da pandemia na Indústria Audiovisual.** PUCRS, 2022. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/industria-audiovisual-e-pandemia/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

STAM, R. **Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade.** Revista Ilha do Desterro, Florianópolis, n.51, p.19-53, 2006.

Entrevista com as participantes do projeto “A filosofia da ciência e a bioética como instrumento de crítica à história da pesquisa em saúde feminina”

Nesta edição entrevistamos as participantes do projeto “A filosofia da ciência e a bioética como instrumento de crítica à história da pesquisa em saúde feminina”, o qual possui como principal objetivo discutir as problemáticas que envolvem a saúde feminina sob a luz da Filosofia. Vamos conhecer um pouco mais desse projeto? O projeto é apresentado pela perspectiva da coordenadora, professora Angélica Antonechen Colombo, e das estudantes do 4º ano do Curso Técnico Integrado em Automação Industrial do *Campus* Campo Largo, bolsistas do projeto, Amanda Fila, Isabelle Soares Rodrigues e Júlia Vitória Bianco.

Para além da entrevista, na página 32 você poderá conferir o relato de experiência do projeto, atualmente contemplado nos editais do Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH – Diext/Proeppi) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic Jr. – Dipe/Proeppi).



Júlia Vitória Bianco, Ana Luiza Goularte, Jéssica Fedalto e Prof^a Angélica Colombo durante o evento do Fciências. Foto: Divulgação.

Descrevam um pouco sobre os projetos que vocês desenvolvem no IFPR *Campus* Campo Largo.

Angélica: O projeto, desenvolvido desde 2020, tem como principal objetivo discutir as problemáticas que envolvem a saúde feminina sob a luz da Filosofia.

Isabelle: O projeto de Saúde Feminina procura meios de garantir que todas as mulheres possuam acesso aos recursos necessários para que se tenha uma saúde

feminina digna e busca fornecer todas as informações essenciais sobre o corpo da mulher. Focamos bastante em um problema que atualmente não é tão conhecido chamado pobreza menstrual, ou seja, mulheres que não tem condições financeira e sanitária para sua saúde menstrual. Com esses temas, efetuamos arrecadação de absorventes das próprias alunas e os disponibilizamos nos banheiros do campus. Além disso, já fizemos doações, por

meio de outras campanhas, para o centro POP (centro de população de rua). Também desenvolvemos um perfil no instagram chamado “o_segundosexo_”, onde postamos diversas informações sobre a saúde da mulher e até mesmo curiosidades que muitas não conheciam.

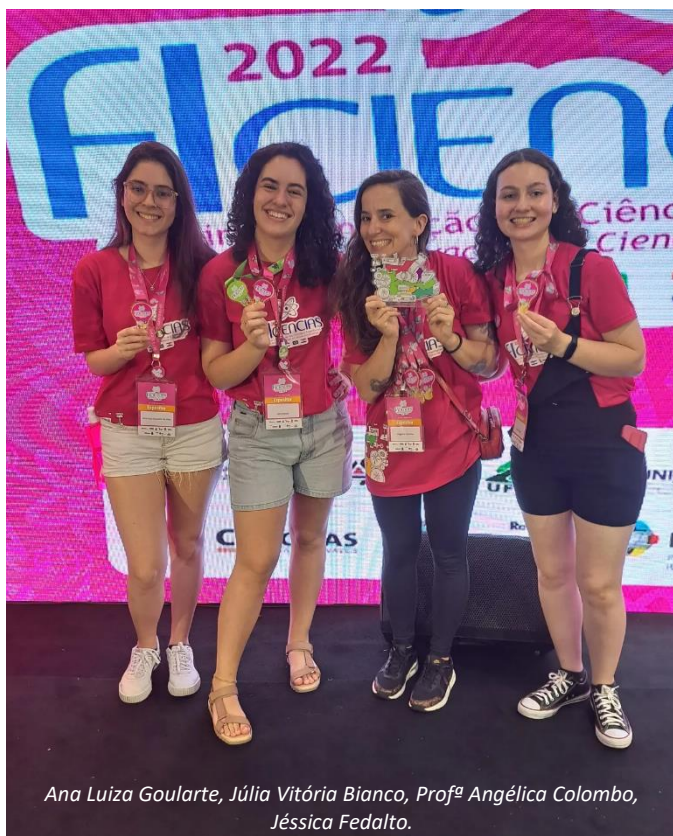
Para vocês, qual a motivação para desenvolver ações nessa área?

Angélica: A principal motivação são as dificuldades em encontrar debates acerca da saúde feminina no meio acadêmico e a realidade tão desigual que as mulheres enfrentam no nosso país para ter acesso aos direitos mais básicos.

Amanda: A principal motivação é a desigualdade social que vemos constantemente. Nossa campanha de arrecadação de itens de higiene, por exemplo, não consegue mudar a realidade de muitos, mas, aqueles que receberam a contribuição com certeza tiveram uma ajuda significativa.

Vocês foram premiadas em diversas categorias na XI Feira de Inovação das Ciências e Engenharias - Fciências, realizada em 2022, como foi essa experiência?

Júlia: Para mim, a XI Fciências foi a realização de um sonho que nem sabia que tinha. Eu nunca nem imaginei que era possível participar de um projeto tão relevante, reconhecido em diversos eventos. A experiência do evento todo foi incrível, conhecer outros projetos, falar com pessoas de outras realidades, receber feedbacks... tudo isso fez essa experiência ser única e inimaginável. A premiação foi uma surpresa muito bem vinda, surpresa porque nós sabemos os tabus que envolvem a nossa



Ana Luíza Goularte, Júlia Vitória Bianco, Profª Angélica Colombo, Jéssica Fedalto.

temática e o quão difícil é adentrar em alguns espaços com elas, ainda mais se tratadas de ciências sociais aplicadas e ciências humanas, que acabam perdendo espaço para outras áreas nesse tipo de evento. Porém, quando chamaram o nome do IFPR Campo Largo, nós soubemos que ao menos ali nós tínhamos feito um bom trabalho, um trabalho que merece ser levado adiante.

Qual a relevância desse reconhecimento para a pesquisa de vocês?

Amanda: Imensurável. Não somente pelo sentimento de gratificação e pela sensação de estar fazendo uma mudança positiva, mas também por poder ter a certeza de que realmente há um interesse cada vez maior na área, e, com tal movimentação podemos fazer a diferença na vida de muitas pessoas.

Além desse importante prêmio, quais outras conquistas o projeto obteve?

Júlia: Antes da Fciências 2022 nós havíamos participado de alguns eventos online, como a própria Fciências 2021, onde ganhamos 1º lugar na categoria Ciências Sociais Aplicadas, passaporte Febrace e 1º lugar em Desenvolvimento Sustentável - perspectiva social. O projeto também participou da MilSet em 2021, conquistando o 2º lugar em Ciências Humanas. Na FBIC 2022 conquistamos o 3º lugar em Ciências Humanas. Após isso, veio a XI Fciências, primeiro evento presencial, e depois do ótimo desempenho ganhamos o Passaporte Febrace, dessa vez para a feira presencial. Foi incrível levar a nossa pesquisa para a maior feira de ciências e engenharia do Brasil! Em 2023 também pudemos participar do VIII Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação do IFPR (SE²PIN), com as duas vertentes do projeto: “Políticas Públicas em educação sexual e pobreza menstrual no Brasil” e também “A problemática da pobreza menstrual: aprimoração de protótipo para produção de absorventes a baixo custo - fase 2”. Na premiação conquistamos 2 prêmios: 1º lugar na categoria Ciências Sociais Aplicadas e prêmio Destaque em Inclusão.

Qual a importância, na opinião de vocês, da produção científica voltada a discutir questões referentes às mulheres na educação profissional e tecnológica?

Angélica: Extremamente importante. Sabemos que os espaços de qualificação e produção do conhecimento sempre negligenciaram a presença das mulheres e até mesmo inviabilizaram suas produções científicas. Isso acontece, pois, a ideia de que existe uma essência feminina, sempre permeou diversos espaços na sociedade. Pensava-se que a mulher não teria condições e capacidades para estar à frente de pesquisas científicas, por exemplo. Apesar de muita coisa ter mudado, ainda enfrentamos dificuldades para acessar os espaços de educação profissional e tecnológica. Por isso, é tão importante debatermos sobre a presença das mulheres nos espaços de produção científica.

Isabelle: As mulheres sempre foram consideradas o sexo frágil por esse mundo, desde antigamente até a atualidade. Nos dias de hoje ainda vemos essa diferença de tratamento entre mulheres e homens, onde temos muitos exemplos decorrentes como, se uma mulher chegar em uma determinada posição de poder ela não será reconhecida por sua capacidade, e sim porque ela é bonita ou outro fator sexual. Por esses fatores, é de extrema importância a produção científica voltada a discutir questões das mulheres na educação profissional e tecnológica para que assim possa haver menos desigualdades de gênero, promovendo a igualdade e maiores oportunidades entre as mulheres. Além disso, será de grande relevância na desconstrução de estereótipos de gênero que rebaixam as mulheres. As pesquisas relacionadas a essa área podem conscientizar a sociedade da igualdade de gênero na educação profissional e tecnológica, quebrando os estereótipos enraizados na população.

Vocês acreditam que promover estudos que denunciem as disparidades de gênero seja uma ferramenta na luta por mudança social?

Angélica: Com certeza! Por meio do projeto, não só atingimos estudantes interessadas em realizar pesquisa científica no ensino médio integrado, ao todo tivemos 9 bolsistas, mas também, promovemos debates acerca das questões de gênero, o que pode, indiretamente, proporcionar grandes mudanças para quem conheceu nosso trabalho. Nosso trabalho não circula apenas no meio acadêmico. Também realizamos campanhas de arrecadação de itens de higiene feminina, tanto para a comunidade, quanto para o campus. Além disso, produzimos o perfil [@o_segundosexo_](#) no instagram, que trata exclusivamente de temas em saúde feminina.

Amanda: Com a mais absoluta certeza. Muitas pessoas não conseguem ver mulheres da mesma forma que veem homens na sociedade devido ao contexto machista em que estiveram inseridas pela maior parte de suas vidas. Estes estudos trazem um campo de visão vindo de uma perspectiva completamente diferente, muitas vezes sendo capazes de mudar a mentalidade destas pessoas, fazendo com que comecem a ter atitudes diferentes.

Quais os desafios para o desenvolvimento de pesquisas que pautam questões de gênero?

Angélica: Ainda existe muito preconceito quando se fala sobre pesquisas que pautam questões de gênero. Em uma sociedade pautada pelo machismo e pelo preconceito, o ato de trazer à tona as desigualdades de gênero causa estranheza e revolta, por questionar o status quo e as relações de poder na sociedade. Desconstruir uma estrutura social que se alicerça através da segregação de indivíduos, como quando inviabilizam mulheres, pessoas

pretas, indígenas e LGBT, gera revolta e medo, pois as pesquisas que pautam as questões de gênero mostram o funcionamento desigual da sociedade.

Júlia: O maior desafio que enfrentamos é o preconceito, sem dúvida. O preconceito priva as pessoas de se abrirem a novos pontos de vista sobre diversas temáticas, quanto às questões de gênero não é diferente. A vivência de “bolhas” que vêm se tornando cada dia mais comuns na internet não ajuda muito, não ver diferentes pontos de vista, não se abrir as discussões e debates saudáveis são o maior problema, a persistência desse pensamento não permite que as pessoas desenvolvam o senso de evolução quanto as próprias opiniões, o que é muito problemático. Projetos como o nosso só se tornam realmente eficazes a partir do momento que o público se permite entender o que desejamos passar, os problemas sociais que desejamos enfrentar e o quão benéfico isso pode ser para o corpo social.



Júlia Vitória Bianco e Profª Angélica Colombo durante a Febrace.

O que vocês esperam e desejam para o futuro de mulheres que produzem ciência?

Angélica: Espaços e oportunidades para realização de projetos que envolvam mulheres. Fim do preconceito de gênero e incentivo para que mais meninas e mulheres possam produzir ciência.

Isabelle: Eu espero e desejo que cada vez mais se abram caminhos e oportunidades para as mulheres na ciência, que possamos ser reconhecidas e receber créditos por nossa participação e tenhamos valorização pelo nosso trabalho e capacidades científicas, inspirando outras meninas e mulheres que venham a seguir esse caminho. Que possamos frequentar ambientes livres de preconceitos e assédios, lugares em que seremos ouvidas e respeitadas e não desacreditadas apenas por sermos mulheres. Que os nossos trabalhos sejam responsáveis pelos avanços tecnológicos e científicos e capazes de inovar cada vez mais.

Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas à temática da Arte e Cultura, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Música: a Arte do bem

Palavras-chave: Música; Arte; Extensão.

Ana Jullia Silva Dantas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

Jhimy Kenedy Souza Ferrari

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

ORCID ID [0000-0002-6897-6814](https://orcid.org/0000-0002-6897-6814)

Gabriel Costa da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

ORCID ID [0009-0008-1721-2524](https://orcid.org/0009-0008-1721-2524)

Julia Nathaly dos Reis Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

ORCID ID [0000-0001-8619-6937](https://orcid.org/0000-0001-8619-6937)

Samuel Ronobo Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

ORCID ID [0000-0002-2027-9374](https://orcid.org/0000-0002-2027-9374)

Meire Pereira de Souza Ferrari

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

ORCID ID [0000-0002-2418-4313](https://orcid.org/0000-0002-2418-4313)

Hodiernamente, na sociedade contemporânea, tem-se discutido muito sobre os meios pelos quais se pode obter uma excelente qualidade de saúde mental. Com o aumento da tecnologia e dos estudos de pesquisadores qualificados, foi possível constatar que a música e o uso das artes em sua totalidade são extremamente eficazes no que diz respeito à construção e à conservação da saúde mental, física e emocional. Além de beneficiar o ser humano enquanto indivíduo, a música ajuda a promover as relações interpessoais.

Além disso, a música colabora no desenvolvimento de vínculos e na instauração de alterações coletivas e pessoais (DA SILVA, 2016). Quando instaurada no ambiente escolar, crianças e adolescentes também se beneficiam desta arte, pois ocorre o desenvolvimento da sua capacidade de raciocínio, produção e criação, obtendo um progresso integral em seu aprendizado (TENROLLER, 2012).

A relação entre os indivíduos e as artes possui uma característica especial. Segundo Arroyo (2013), diante das perspectivas disciplinares a música atua efetivamente na interação de jovens no processo ensino e aprendizagem, possibilitando a oportunidade de vivenciar novas experiências nos âmbitos sociais e individuais.

Pensando em todos os inúmeros benefícios provenientes da música e motivados a trazer o bem para a



*Apresentação na Câmara Municipal de Perobal.
Crédito: Meire Pereira de Souza Ferrari*

sociedade, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Umuarama idealizou o projeto IF Music, que tem como objetivo levar alegria, acalento, felicidade e esperança através da música. O projeto de extensão em questão possui diversos integrantes, discentes do ensino médio e da graduação, que assumem uma posição de voluntariado e de bolsistas.

Semanalmente, ocorreram diversos ensaios, a fim de aprimorar as técnicas nos respectivos instrumentos: violão, baixo, violino, guitarra, bateria, teclado e técnica vocal. Estes encontros foram fundamentais para a realização das preparações e para as intervenções em eventos.

A produção de distintos artigos acadêmicos também fez parte dos feitos realizados pelos integrantes do projeto, concedendo-os a possibilidade de um contato direto com a pesquisa e extensão, fato que agrega integralmente a formação acadêmica dos indivíduos envolvidos.

As escolas estaduais, solenidades municipais e hospitais regionais foram diretamente alcançados pelo

projeto. Também foram realizadas pelos integrantes intervenções em festividades de datas comemorativas e em eventos especiais. Os eventos recentes foram realizados nos seguintes locais: Cemei Recanto Feliz; “Natal de Luz e Flores em Umuarama/PR”; Apresentação na Câmara Municipal de Perobal/PR; IX Seminário de Estudos Técnicos e Tecnológicos; X IFTech do *Campus* Umuarama; Semanas Acadêmicas do IFPR *Campus* Umuarama.

Torna-se importante salientar o notável incentivo desta instituição que, no intuito de promover educação de qualidade e formação integral, anualmente, dispõe de editais por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proeppi), visando fomentar projetos de extensão como esse, que desde de 2013 (ano de início) tem contato com bolsistas assistidos pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex).

Fazer parte do projeto IF Music é um privilégio, e significa levar um “abraço” através da música. É entender e respeitar o próximo, é ser humano e, por meio da arte, nos conectar com a nossa própria essência.



Recepção ao reitor do IFPR. Crédito: Meire Pereira de Souza Ferrari.

“Participar do IF Music é maravilhoso. Poder levar a música como uma forma de arte é sem dúvidas incrível e saber que posso de certa forma ajudar a melhorar (mesmo que minimamente), o dia de alguém, me deixa realizada e disposta a sempre fazer mais, e continuar levando a música.”

Nayani Malaquias
Vocal

“Desde a infância estive ligado à arte no geral, na música, na dança e na pintura. No decorrer do tempo, só me entrelacei ainda mais com estas. A prática constante de me envolver com a música, me fez querer entrar no projeto IF Music, onde ganhei novas experiências, como tocar em uma banda, e fazer apresentações no geral. Eu gosto do que faço, tenho a oportunidade de conhecer pessoas talentosas, que só me gera mais disposição.”

Gabriel Costa
Instrumentista e Vocal

REFERÊNCIAS

ARROIO, Margarete (Org). **Jovens e músicas: um guia bibliográfico**. São Paulo: Editora Unesp, 2013. ISBN 9788539304257. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/113711>

DA SILVA BATISTA, Nayara; RIBEIRO, Mara Cristina. **O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v.27, n.3, p.336-341, 2016.

TENROLLER, Daiane Cristina; CUNHA, Marion Machado. **Música e educação: a música no processo ensino/aprendizagem**. Revista Eventos Pedagógicos, v.3, n.3, p.33-43, 2012.

Relatos de experiência das ações de Extensão desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR.

NUCLIC – Aprendendo ilustração científica no Ensino Médio

Palavras-chave: Ilustração científica; Biodiversidade; Ilustração zoológica.

Adriana Couto Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Campo Largo
ORCID ID [0000-0002-9197-039X](https://orcid.org/0000-0002-9197-039X)

Eduardo Saczk Valomin

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Campo Largo

Helena Castro Godinho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Campo Largo



Trabalhos produzidos pelos estudantes bolsistas no segundo semestre de 2022. Crédito: Adriana Couto Pereira.

A ilustração científica tem sido uma ferramenta importante na divulgação científica, sendo utilizada em artigos, livros e periódicos científicos. As ilustrações ajudam a transmitir informações complexas de maneira clara e acessível, facilitando a compreensão de conceitos e

ideias. Além disso, a ilustração científica também tem um papel fundamental na preservação e documentação de espécies, habitats e fenômenos naturais, permitindo que as informações sejam compartilhadas e estudadas por pesquisadores de todo o mundo.

A ilustração é uma ferramenta fundamental para a divulgação científica, pois possibilita uma comunicação clara e efetiva de conceitos complexos e informações científicas. Divulgar o conhecimento é um dos deveres mais importantes da comunidade científica brasileira e mundial.

No Brasil, a imensa maioria do conhecimento científico é produzido por instituições públicas, e dessa forma, esse conhecimento deve ser compartilhado com a sociedade (ARGÜELLO, 2002). Através das ilustrações, é possível transmitir conhecimentos e ideias de forma visualmente atrativa e compreensível, especialmente para aqueles que não possuem um conhecimento aprofundado sobre determinado tema. Além disso, a ilustração científica tem um papel importante na documentação e registro de espécies, tecidos e fenômenos científicos, auxiliando no desenvolvimento de pesquisas e estudos futuros (HODGES, 2003). Assim, podemos afirmar que a ilustração científica é uma forma de democratizar o conhecimento científico, tornando-o mais acessível e interessante para o público em geral, e contribuindo para o avanço da ciência e da tecnologia na sociedade atual.

Para as escolas de Educação Básica, a ilustração científica é uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem, pois permite que conceitos abstratos e complexos da ciência sejam apresentados de forma visual e compreensível aos estudantes. Através de ilustrações, os alunos podem visualizar a anatomia de um organismo, compreender a morfologia de uma célula ou entender o processo de polinização de uma flor, por exemplo (CORREIA, 2011).

Além disso, a produção de ilustrações científicas pelos próprios estudantes pode ser uma atividade enriquecedora, pois envolve a aplicação de habilidades artísticas e o desenvolvimento de observação e análise crítica de informações científicas. Dessa forma, a ilustração científica pode ser uma ferramenta para promover a interdisciplinaridade entre as áreas de ciência e arte, permitindo que os estudantes compreendam melhor a relação entre elas e a importância de ambas na sociedade atual.

Embora as fotografias sejam capazes de fornecer imagens precisas e realistas de organismos e estruturas biológicas, elas geralmente são limitadas em sua capacidade de mostrar processos biológicos em ação. Por outro lado, a ilustração científica tem a capacidade de representar processos e situações em uma escala que a fotografia muitas vezes não alcança. Através da ilustração científica, é possível criar imagens detalhadas de processos biológicos que podem ser difíceis de visualizar, como a complexa interação entre moléculas ou o movimento de partículas em uma célula. Além disso, a ilustração científica também permite a representação de situações hipotéticas ou conceituais que não podem ser fotografadas, como a estrutura molecular de um vírus ou a sequência de eventos que ocorrem durante um processo metabólico.

Em resumo, a ilustração científica é uma

ferramenta valiosa na educação básica, pois permite que os alunos visualizem e compreendam conceitos biológicos complexos que podem ser difíceis de explicar apenas com palavras ou fotografias.

É importante destacar que a ilustração científica não substitui o ensino teórico e prático da ciência, mas sim complementa e enriquece o processo de aprendizagem dos alunos. Quando bem aplicada, a ilustração científica pode estimular a curiosidade, o interesse e a criatividade dos estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes da importância da ciência e da arte em suas vidas.

Ferreira (2017) mapeou as iniciativas atuais de grupos de trabalho voltados à iniciação científica no Brasil, onde o desenho é praticado não apenas como instrumento técnico de representação, mais também como espaço de pesquisa e divulgação, e percebeu que, atualmente, a ilustração científica no Brasil é uma área muito explorada, porém pouco reconhecida. Ainda nesse mapeamento, a autora indica, para a região sul, apenas duas iniciativas voltadas à prática de ilustração científica: o Centro de Ilustração Botânica do Paraná, voltado unicamente à prática da ilustração de plantas e estruturas vegetais e situado em Curitiba/PR, e o Nacasa Coletivo Artístico, em Florianópolis/SC, um coletivo que abrange ilustradores, designers e artistas diversificados, que promove eventualmente cursos e exposições temporárias.

O Projeto Nuclic é uma iniciativa que busca incentivar a criatividade e o interesse pela ciência entre estudantes do ensino médio e tecnológico. Desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Campo Largo, uma das atividades desenvolvidas pelo projeto é a realização de oficinas de ilustração científica, nas quais os participantes aprendem técnicas tradicionais de desenho e pintura, e são incentivados a produzir ilustrações científicas de alta qualidade.

No ano de 2022, o projeto contou com a participação de dois bolsistas selecionados pelo Programa de Apoio à Implementação de Projetos de Ensino (Paipe). Ambos eram estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. A oferta das bolsas teve enorme impacto, tanto para os estudantes bolsistas (impactados diretamente) quanto para os demais participantes, que passaram a enxergar o projeto com um pouco mais de seriedade e comprometimento.

O projeto utiliza uma abordagem essencialmente prática de realização de ilustrações tradicionais e continua em andamento. O grupo que apresentou os trabalhos na exposição em questão realizou encontros semanais para estudo de referências pictóricas e desenvolvimento das ilustrações. Os encontros ocorrem às quartas-feiras, em dois turnos (vespertino e matutino). A cada encontro, acontecem discussões referentes a um grupo ou espécie de animais (por exemplo, borboletas, anfíbios, serpentes), a observação de imagens de referência desse grupo ou espécie e o desenvolvimento de um desenho, sendo que

cada participante poderá optar por um objeto de estudo diferente dentro do grupo. Por exemplo, dentro do tema Besouros, uma pessoa faz seu trabalho sobre pragas de colheita, outra faz sobre o ciclo de vida do grupo, outra faz sobre a espécie *Lucanus cervus*, etc. Calcula-se que cada desenho leve cerca de três semanas para ficar pronto, da etapa de pesquisa até o acabamento. Dessa forma, para os bolsistas, estavam previstas a realização de cinco trabalhos por estudante, até o final da vigência da bolsa. Para os demais participantes, não houve “cobrança por resultados”, sendo que cada pessoa conduziu os trabalhos no seu próprio ritmo.

No final do ciclo de encontros realizados em 2022, foi organizada uma exposição dos trabalhos produzidos pelos estudantes, após curadoria realizada pelos próprios participantes autores e autoras, aproveitando o evento local MIPE (Mostra de Pesquisa e Extensão do IFPR Campo Largo). A exposição teve duração de três dias e foi aberta ao público em geral. No total, foram expostos 27 trabalhos, que abordaram temas diversos da biologia, como anatomia animal e vegetal, morfologia de células e tecidos, entre outros.

Os trabalhos foram organizados em três painéis de cortiça que compõem o espaço permanente do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) no *Campus*. O primeiro painel apresentava exercícios focados nos processos produtivos de uma ilustração científica, buscando desmistificar a ideia de que o processo é rápido e sem etapas preparatórias. É muito importante apresentar esses processos, como estudos de círculo cromático, grid e transferência de desenhos, pois os estudantes por vezes chegam com ideias equivocadas sobre a construção de uma ilustração, acreditando que o processo se inicia e termina rapidamente e desconsiderando a importância das etapas de estudo, esboços e rascunhos.

O segundo painel apresentou a produção de alguns participantes. Os próprios autores privilegiaram a escolha de obras de aquarela, técnica utilizada em nove dos 12 trabalhos expostos neste painel. Os demais trabalhos eram de lápis de cor e grafite.

O terceiro painel apresentou as obras

desenvolvidas pelos estudantes contemplados com a bolsa de estudos do Paipe. Esses estudantes tinham mais horas por semana para se dedicar ao projeto, e assim seus trabalhos apresentavam acabamento diferenciado, maior cuidado na escolha dos temas e domínio do material.

Os trabalhos foram realizados com diferentes técnicas de desenho e pintura, incluindo grafite, nanquim, lápis de cor e aquarela. Cada trabalho apresentava uma descrição breve do tema abordado e das técnicas utilizadas.

A exposição foi um grande sucesso, atraindo um grande número de visitantes, entre alunos, professores, familiares e membros da comunidade. Muitos ficaram impressionados com a qualidade dos trabalhos expostos e elogiaram o projeto pelo incentivo à criatividade e à aprendizagem da ciência de forma lúdica e artística.

Deve-se observar que no início os participantes apresentavam muita resistência em compartilhar seus trabalhos, por acharem “feios” e “sem graça”. Aos poucos, com discussões voltadas para o processo pessoal e a apreciação do fazer artístico, essa atitude foi mudando. Atualmente, quase todos os participantes compartilham seus trabalhos e apreciam que sejam publicados no perfil do Instagram do projeto ([@nuclic.cl](https://www.instagram.com/nuclic.cl)). Essa participação no perfil do Instagram, desenvolvido ao longo do ano todo, facilitou enormemente na aceitação de ver seus trabalhos em uma exposição formal, aberta a toda a comunidade escolar e ao público visitante.

Alguns dos estudantes que participaram da exposição relataram que a experiência de produzir ilustrações científicas foi muito enriquecedora, pois os levou a compreender melhor os temas abordados e a desenvolver habilidades artísticas que poderão ser úteis em suas futuras carreiras. Além disso, a exposição serviu como um incentivo para que continuem a explorar a ciência e a arte em suas vidas.

No geral, a exposição de trabalhos de ilustração científica realizada pelos estudantes do Projeto Nuclic foi uma experiência muito enriquecedora e inspiradora, que evidenciou a importância da arte na divulgação e compreensão da ciência.

REFERÊNCIAS

ARGÜELLO, C. A. A ciência popular. In: MASSARANI, L. et al. (Org.). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002, p. 205-206.

CORREIA, F. **A ilustração científica: “santuário” onde a arte e a ciência comungam**. Visualidades, Goiânia, v.9, n.2, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/19864>. Acesso em 18 abr. 2023.

FERREIRA, L. K. C. 2017. **Cartografia da Ilustração Científica no Brasil**. An.Sem.Inic.Cient. 21. Feira de Santana, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/semic/article/view/2417>. Acesso em 01 abr. 2023.

HODGES, E. R. S. **The Guild Handbook of Scientific Illustration**. John Wiley & Sons, Inc. 2.ed. 2003.

Relatos de experiência das ações de Extensão desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

O cultivo de *Orchidaceae* como fonte de renda alternativa

Palavras-chave: Orquídeas; Substrato; Plantas; Cultivo.

Gabrielly de Lima Barizon

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama
ORCID ID [0009-0005-9026-4388](https://orcid.org/0009-0005-9026-4388)

Nayani Malaquias

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama
ORCID ID [0000-0001-7750-2496](https://orcid.org/0000-0001-7750-2496)

Samuel Ronobo Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

Tania Lia de Carvalho Norberto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

Kassiely Zamarchi

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama
ORCID ID [0000-0002-5123-5622](https://orcid.org/0000-0002-5123-5622)

Meire de Sousa Ferrari

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

Primeiro berçário implantado na casa de vegetação do campus Umuarama. Crédito: Gabrielly Barizon.



As orquídeas são plantas em sua maioria do tipo epífitas, ou seja, habitam sobre as árvores, rupícolas que habitam sobre as pedras ou terrestres (ASSIS *et al.*, 2005), pertencentes à família *Orchidaceae* com aproximadamente 29 mil espécies catalogadas e uma vasta quantidade de híbridos intergenéricos (FREULER, 2008).

Essas plantas apresentam raízes aéreas, cujas funções básicas são a fixação no ambiente e a absorção de nutrientes, oriundos da decomposição de detritos acumulados nos troncos das árvores, bem como de umidade,

proveniente das precipitações pluviométricas, do orvalho noturno e da umidade relativa do ar (ASSIS *et al.*, 2005). Por conta disso, os representantes da família *Orchidaceae* são encontrados, principalmente, em florestas úmidas, regiões tropicais e subtropicais do mundo (MATTIUZ *et al.*, 2006).

O cultivo de plantas ornamentais tem contribuído com programas de terapia ocupacional além de ter havido aumento da procura pelas mesmas durante a pandemia (MORAES *et al.*, 2022). O contato com a natureza é capaz de auxiliar na redução do estresse, propiciar o aumento da sensação de bem-estar, ativar a criatividade, estimular a produtividade e ainda aumentar a concentração nos estudos, quando aplicado em espaços educacionais (RANGEL, 2018). Além disso, há relatos de benefícios como a redução da pressão arterial, no aspecto físico; aumento motivacional, no âmbito mental; aumento do convívio social, redução da agressividade e da irritabilidade, no nível comportamental (BONI, 2020).

A produção de orquídeas é uma atividade em crescente expansão nos mercados nacional e internacional (DRONK *et al.*, 2012). A germinação de sementes de orquídeas gera poucas plantas adultas, devido principalmente ao tamanho reduzido e pouco ou nenhum endosperma como fonte nutritiva para o embrião, além disso, este processo pode levar de quatro a oito anos. Desse modo, os principais métodos de multiplicação de orquídeas são realizados por estaquia, propagação de ramos, indução de mudas em hastes florais e cultura de tecidos (CASTRO *et al.*, 2017).

Nesse sentido, essa proposta teve como objetivo a criação de um berçário e a produção de mudas, visando subsidiar futuramente o projeto extensionista de incentivo à produção e comercialização de orquídeas pela comunidade externa cadastrada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Perobal/PR.

Inicialmente, foi lançada uma “Campanha das Flores” para toda comunidade interna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Umuarama, solicitando mudas de orquídeas de diferentes gêneros. Paralelamente, foram adquiridas comercialmente mudas e plantas adultas do gênero *Cattleya*, objetivando o início do berçário na casa de

vegetação do *Campus*. Os estudantes envolvidos foram responsáveis por realizarem semanalmente os tratos culturais com as plantas, os quais envolvem controle de pragas como cochonilhas e fungos, bem como a produção de novas mudas de orquídeas por diferentes técnicas de via vegetativa, ou seja, pela divisão de plantas com muitos pseudobulbos providos de folhas, pelo aproveitamento de rizomas com ou sem pseudobulbos e por separação de brotações de gemas.

A “Campanha das Flores” para a comunidade interna resultou em 16 plantas adultas, das quais foram produzidas 10 novas mudas no berçário do projeto no *Campus*. Todas as mudas adquiridas foram catalogadas e enumeradas para melhor controle das mesmas, dados como nome científico e popular, melhor ambiente de cultivo e fotos das mudas e das flores foram registrados. Após a implantação de um berçário de mudas, os participantes do projeto realizaram ações de paisagismo no *Campus*. As mudas de orquídeas sobressalentes foram colocadas em árvores com o objetivo de adaptá-las ao seu ambiente natural e para que as matrizes possam evoluir de produzir novas mudas.

A campanha proporcionou o envolvimento da comunidade interna do *Campus* no projeto e a implementação do berçário de mudas, o que contribuiu com as futuras etapas do projeto, a extensão em si, onde os participantes levaram os conhecimentos de cultivo e manejo adquiridos para as famílias cadastradas no CRAS, por meio de palestras e minicursos.

Vale ressaltar que o projeto conta com o fomento da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proeppi) do IFPR, que por meio de editais disponibiliza recursos financeiros aos coordenadores extensionistas e aos discentes do ensino médio e da graduação, contribuindo assim com a formação integral dos mesmos.

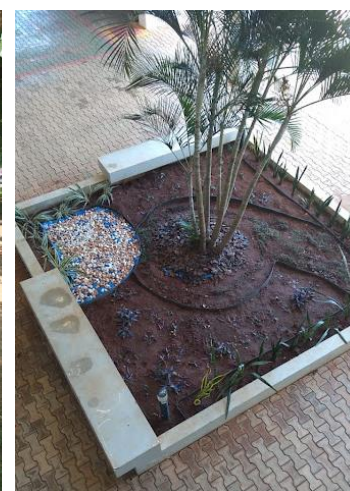


Foto 1 - Plantas arrecadadas na Campanha das Flores. Foto 2 - Mudas de Orquídeas colocadas em árvores. Foto 3 - Projeto paisagístico. Créditos: Gabrielly de Lima Barizon.

“É muito gratificante trabalhar com as orquídeas, pois você as acompanha desde o início e quando as vê florindo sente uma sensação de recompensa e alívio.”

Leonardo Alves dos Santos

“Participar do projeto das orquídeas foi uma experiência muito boa e para mim até mesmo um pouco terapêutico.”

Beatriz Silva Scarassatti

REFERÊNCIAS

ASSIS, Adriane Marinho de *et al.* **Cultivo de orquídea em substratos à base de casca de café.** *Bragantia*, v.70, p.544-549, 2005.

BONI, Filipe. **Biofilia:** Como aplicar o design biofílico em sua casa e em seus projetos. Ugreen, 16 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.ugreen.com.br/wp-content/uploads/2018/05/Interiores-Sustenta%CC%81veis-www.ugreen.com.br-Ed.00.pdf>. Acesso em 14 abr. 2023.

CASTRO, Paulo R. C. *et al.* **Orquídeas, Série:** Produtor Rural. Piracicaba: ESALQ - Divisão de Biblioteca, 2017. Disponível em: <https://www.esalq.usp.br/biblioteca/content/especial-orqu%C3%ADdeas>. Acesso em 14 abr. 2023

DRONK, Alessandro Garrett *et al.* **Desenvolvimento vegetativo de híbrido de orquídea em diferentes substratos.** *Semina: Ciências Agrárias*, v.33, n.6, p.2109-2114, 2012.

FREULER, María Julia. **Orquídeas una guía esencial para el cuidado y cultivo de estas increíbles y el sofisticadas epifitas.** Ed Albatros. 2008.

MATTIUZ, Claudia Fabrino Machado; RODRIGUES, Teresinha de Jesus Deléo; MATTIUZ, Ben-Hur. **Aspectos Fisiológicos de Orquídeas Cortadas.** *Ornamental Horticulture*, v.12, n.1, 2006.

MORAES, Taynara *et al.* **O Consumo de Plantas Ornamentais durante a pandemia no Vale do São Patrício.** 2022.

RANGEL, Juliana. **Biofilia:** O que é e como aplicar na arquitetura. *Sustentarqui*, 15 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/biofilia-na-arquitetura/>. Acesso em 14 abr. 2023.

Relatos de experiência das ações de Extensão desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Oficina de resumos acadêmicos: potencialidade e desafio de uma ação de extensão no âmbito do projeto LILA

Palavras-chave: Letramentos acadêmico-científicos; Prática social; Oficina de escrita.

Marília Curado Valsechi

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Londrina
ORCID ID [0000-0002-5254-2827](https://orcid.org/0000-0002-5254-2827)

Ana Maria de Fátima Leme Tarini

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Pinhais
ORCID ID [0000-0001-8645-7949](https://orcid.org/0000-0001-8645-7949)

Marlene Aparecida Ferrarini-Bigarelli

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Londrina
ORCID ID [0000-0001-6267-2396](https://orcid.org/0000-0001-6267-2396)

Talita Canônico e Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Londrina
ORCID ID [0009-0007-8919-249X](https://orcid.org/0009-0007-8919-249X)

INTRODUÇÃO

A constatação de que estudantes iniciantes na esfera científica apresentam dificuldades na compreensão e produção escritas de gêneros discursivos da esfera acadêmico-científica levou um grupo de docentes de línguas de alguns *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) a se reunirem e montarem uma oficina de resumos acadêmicos. Na primeira edição, participaram docentes dos *campi* Pinhais, Londrina, Campo Largo e União da Vitória. Na segunda - foco deste relato -, tivemos a participação de docentes dos *campi* Pinhais e Londrina. Os participantes, por sua vez, em ambas as edições, fizeram suas inscrições por formulário online, para participação no curso realizado por meio do Google Meet, com encontros síncronos e atividade de escrita e reescrita assíncronas, pelo Google Classroom; assim, tivemos a participação de estudantes do IFPR e de estudantes de outras instituições de ensino do Brasil.

A extensão está presente nesta ação em duas vertentes; primeiramente, beneficia pesquisadores iniciantes de qualquer lugar do Estado do Paraná ou além, em segundo lugar, reúne docentes de *campi* diferentes para planejar e discutir as atividades da oficina, tendo como alvo os fundamentos dos letramentos acadêmicos, perspectiva teórica que subsidia todas as ações do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-científicos¹ (LILA).

Cartaz de divulgação para as inscrições. Crédito: Ana Maria de Fátima Leme Tarini.

¹ Os integrantes do LILA fazem a opção pela nomenclatura Letramentos Acadêmico-científicos porque o projeto engloba ações em prol dos letramentos acadêmicos, ações inerentes aos gêneros presentes no trabalho dos pesquisadores das diversas áreas científicas que pretendemos abarcar e ações com gêneros de divulgação científica para a popularização da ciência.

OBJETIVOS

Nesse relato de experiência, nosso objetivo é relatar a potencialidade da ação de extensão em foco, como também explicitar o desafio para o qual almejamos superação nas próximas edições. No intuito de contextualizar a localização dessa ação dentro do LILA, passamos a descrever brevemente como a extensão faz parte do projeto.

O LILA abriga pesquisadores participantes de dez instituições paranaenses: UEL, UNESPAR, UENP, UNIOESTE, UNICENTRO, UEPG (estaduais); IFPR, UNILA, UTFPR, UFFS (federais). O projeto tem uma base única a qual todas as instituições usam para registrarem oficialmente, em acordo com a regulamentação institucional específica, por exemplo: projeto integrado, projeto de extensão, projeto de pesquisa, programa de extensão. Além da regulamentação, as demandas mais marcantes em letramentos acadêmico-científicos também demarcam as ações específicas. Dessa forma, por exemplo, a demanda por oficina de resumos acadêmicos gerou a ação de extensão sobre a qual nos debruçamos no momento.

Especificamente no IFPR, o projeto está registrado atualmente nos *campi* Londrina, Pinhais, Palmas e Paranaguá. Todo o nosso trabalho está fundamentado na nossa visão de leitura e escrita como prática social complexa e situada (LEA; STREET, 1998), na busca por minimizar a discrepância entre o letramento que os estudantes apresentam e o que lhes é exigido nas instituições (FIAD, 2011), como forma de contribuímos para a diminuição da evasão escolar e promover a participação do estudante em sua comunidade discursiva. O objetivo geral do projeto LILA é conceber e ofertar ações didáticas em prol dos letramentos acadêmico-científicos às comunidades internas e externas às instituições envolvidas. Os objetivos específicos envolvem: a) planejar e oferecer cursos, workshops, palestras; b) organizar eventos relativos à temática dos letramentos; c) formar monitores para atuarem em prol dos letramentos; d) desenvolver diretrizes orientadoras (rubricas) para orientar o ensino e a avaliação de práticas de leitura e escrita de gêneros acadêmicos; e) promover oportunidades e instrumentos para a divulgação científica em espaços não acadêmicos para a participação da sociedade. Como é possível observar pelo teor dos objetivos, nosso projeto tem a extensão em sua base.

No que diz respeito à organização, o projeto conta com ações gerais, que, como já mencionado, envolvem representantes das dez instituições; ações parceiras, das quais participam grupos de representantes de algumas delas e, por fim, ações locais, com representantes de uma mesma instituição. A metodologia segue um movimento cíclico de planejamento, implementação e avaliação das ações desencadeadas por qualquer um dos cinco objetivos específicos. Nossas reuniões de planejamento ou avaliação são realizadas virtualmente, no LILA geral, na última sexta-feira de cada mês; nas parceiras, à medida da necessidade

e, no LILA IFPR, quinzenalmente, às quintas-feiras pela manhã. A metodologia cíclica nos permite planejar: ações de letramentos, formação continuada de docentes de várias áreas para trabalhar com letramentos, formação de monitores, divulgação científica, entre outras; para, em seguida, oferecer ações na extensão e, por fim, avaliar as ações ou materiais criados para elas, voltando-nos à pesquisa. Como todo o processo se dá de forma colaborativa, o ambiente é favorável à formação continuada dos participantes, seja em questões conceituais que envolvem os letramentos ou mesmo na nossa prática profissional.

A oficina de resumos acadêmicos é, portanto, no âmbito do LILA, uma ação local de extensão, precedida por pesquisa para a preparação e avaliada posteriormente, visando ao aperfeiçoamento e à divulgação. Esta oficina tinha como objetivo suprir, especificamente, a demanda de letramentos acadêmico-científicos, no que diz respeito ao resumo acadêmico, de jovens pesquisadores, estudantes de ensino médio ou superior que fossem bolsistas ou tivessem pesquisas em andamento (com, no mínimo, resultados parciais). Ao conhecer as partes componentes da estrutura do gênero em foco, por meio de discussões, trocas de experiências, atividades teóricas e práticas, contribui-se para o aperfeiçoamento da escrita acadêmica, exercitando-a e ampliando a sua prática.

É importante relatar que o Projeto LILA-IFPR foi contemplado no edital PROEQ 2020, no *Campus* Londrina, categoria extensão, como também deu origem ao grupo de pesquisa LACI (Letramentos Acadêmico-científicos do IFPR), validado pela instituição e registrado no CNPq.

MÉTODOS

Quanto aos métodos, a proposta do trabalho foi construída colaborativamente por docentes dos *campi* Londrina e Pinhais, membros do grupo de pesquisa Laboratório de Letramentos acadêmico-científicos do IFPR (LACI) ao longo de encontros de estudo e escrita do projeto da ação. Cada encontro foi coordenado por uma das professoras tendo a participação das demais.

Foram ofertadas cinquenta vagas para o público-alvo, sendo trinta reservadas aos estudantes do nível Ensino Médio técnico integrado, Graduação e Pós-graduação do IFPR e vinte destinadas ao público externo (que estivesse nos mesmos níveis). O período de inscrição foi de 23 a 28 de maio de 2022, realizado por meio de formulário google, disponível na plataforma Even3.

Organizamos a ação em sete encontros durante seis semanas (com intervalo de uma para a primeira produção escrita), de 02 de junho a 14 de julho de 2022. Os encontros virtuais de duas horas ocorreram nas quintas-feiras, das 19 horas às 21 horas, somando doze horas síncronas, as demais atividades eram assíncronas, de forma que as oficinas totalizaram 20 horas. No quadro a seguir, disponibilizamos os temas abordados em cada encontro.

DATA	MÓDULO	CONTEÚDO
02/06	Reconhecimento da esfera acadêmica	Apresentação de proposta de produção de resumo acadêmico. A esfera da pesquisa acadêmica. As etapas da pesquisa científica. A rede de gêneros que circulam na esfera acadêmica. A importância do resumo acadêmico. Atividade assíncrona: preenchimento do questionário diagnóstico.
09/06	Apresentação do resumo acadêmico: elementos composicionais do gênero	Apresentação dos elementos composicionais do resumo acadêmico. Atividade de leitura de resumos acadêmicos e identificação dos elementos ou organização retórica (problema, método, objetivos, resultados). Atividade assíncrona: assistir um vídeo sobre a organização retórica do resumo acadêmico.
23/06	Elementos linguísticos do gênero	Linguagem, marcadores metadiscursivos, estilo na redação acadêmica e inadequações de escrita. Atividade assíncrona: primeira versão do resumo acadêmico.
30/06	CrITÉRIOS para avaliação do resumo acadêmico	Avaliação de resumo em diferentes instituições, rubricas propostas para avaliação dos alunos (adequação discursiva, organização retórica, adequação linguística e coesão e coerência): adequado, parcialmente adequado e inadequado.
07/07	Orientação individual dos estudantes	Os estudantes, divididos em pequenos grupos, entram em uma sala do Classroom para discutir seu resumo com uma das professoras. Atividade assíncrona: reescrita do resumo acadêmico a partir da orientação individual.
14/07	Encerramento do curso	Apresentação da primeira e última versão dos resumos acadêmicos dos estudantes, destacando as modificações. Preenchimento do questionário de autoavaliação e avaliação da oficina.

No primeiro módulo, apresentamos a proposta de produção de um resumo acadêmico, mostrando a situação comunicativa do gênero, ou seja, quem produz, para quem é escrito, com qual finalidade e quais são os veículos de divulgação. A partir da ideia de “produzir ciência”, diferenciamos senso comum de conhecimento científico e de pesquisa, verificando algumas atividades em que o conhecimento científico é produzido. Especificamos o intuito do resumo, seus meios de circulação e algumas regras de normatização. Dialogamos acerca da participação dos estudantes em eventos e com publicações, encerrando o módulo com alguns exemplos de resumos em áreas distintas de conhecimento, com destaque em suas estruturas gerais. Ao final do encontro, disponibilizamos um questionário para identificar a área e o caráter de pesquisa dos participantes.

O segundo módulo especificou os elementos composicionais de um resumo e sua organização retórica, com atividades interativas de leitura e identificação das partes dos resumos selecionados, estimulando a participação, de forma lúdica, dos estudantes neste reconhecimento. Para consolidar o conteúdo, propusemos um vídeo do tema abordado.

No terceiro módulo, os elementos composicionais do resumo foram retomados para praticar a identificação de cada parte, seguindo com a explicação das palavras e expressões que se referem aos elementos linguístico-discursivos da organização retórica dos gêneros acadêmicos, ou seja, os “marcadores metadiscursivos” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010) para a escrita do problema, dos objetivos, dos métodos, do resultado e da conclusão. A partir disso, foi proposta uma atividade interativa para identificação das características linguísticas de quatro resumos acadêmicos de variadas áreas do conhecimento e outra atividade para reconhecimento de adequações e inadequações na redação acadêmica. Para

alicerçar o conteúdo, direcionamos a escrita da primeira versão do resumo acadêmico da pesquisa de cada participante, a conter os elementos da organização retórica estudados: contextualização da pesquisa, objetivos, metodologia, fundamentação teórica, resultados (finais ou parciais) e conclusão (se houver).

O quarto módulo propôs avaliar resumos publicados em diferentes revistas e compará-los com as normas previstas para publicação. Em seguida, as rubricas utilizadas para avaliação dos resumos dos participantes da oficina foram apresentadas para ciência de como eles seriam avaliados, de acordo com os seguintes critérios: adequação discursiva, organização retórica, adequação linguística, coesão e coerência. Como atividade, indicamos a análise de um resumo da área de tecnologia da informação para a identificação das partes e da adequação linguística conforme as rubricas.

O quinto módulo destinou-se ao atendimento individual dos participantes, em que nos dividimos para dialogar a respeito da primeira versão do resumo realizada no módulo três, detalhando a avaliação com base nas rubricas e sugerindo novas reflexões. Em seguida, foi orientada a reescrita do resumo, com base nas recomendações.

No sexto e último módulo, apresentamos as duas versões dos resumos entregues pelos participantes para comparação das modificações e diálogos das adequações às rubricas e aos conteúdos ministrados ao longo dos encontros. A oficina foi finalizada com a aplicação de um questionário para avaliar a oficina e promover a autoavaliação.

RESULTADOS

A oficina de resumos acadêmicos atingiu o objetivo proposto, já mencionado, de atender a uma demanda de produção de resumos acadêmicos por jovens

pesquisadores, ao engajar os estudantes em diversas práticas acadêmicas de leitura e escrita do gênero em questão. A avaliação positiva de alguns participantes que concluíram o curso, apresentada ao final deste relato, evidencia esse alcance.

Ressalta-se, ainda, a significativa mudança na versão final dos resumos dos participantes, o que evidencia que a orientação individualizada com estes, na qual se discutem as especificidades dos textos de cada cursista, mostrou-se decisiva para uma reescrita efetiva, que se difere da mera correção gramatical.

É de se notar, por outro lado, que este procedimento mais personalizado só foi possível porque poucos participantes chegaram até o final da oficina. De um total de 50 inscritos, apenas 10 (20%) compareceram ao primeiro encontro síncrono; 15 (30%), ao segundo - que foi o encontro com maior número de participantes - e

apenas 6 (12%) concluíram a oficina, tendo apresentado frequência superior a 75%, porcentagem mínima exigida para a certificação.

Assim, a ação de extensão em foco neste relato mostrou apresentar um potencial de (trans)formação dos letramentos acadêmicos de jovens pesquisadores, com caráter democrático, visto que a realização remota permite a participação de pesquisadores não só do IFPR, como também de instituições de ensino de outras partes do país. Por outro lado, ainda se encontra um importante desafio a ser superado, correspondente à evasão de inscritos. É preciso pensar em estratégias que, se não erradiquem, ao menos, diminuam, de maneira expressiva, a taxa de evasão de participantes em ofertas de curso online. Desse modo, a ação de extensão impactará, de modo mais efetivo, na vida acadêmica da sociedade.

“Gostei bastante das dinâmicas, em especial quando tinham interações com os alunos, mas certamente pra mim foi melhor na aula em que cada professor atendeu um aluno, já que consegui me soltar mais e mostrar minhas ideias.”

Bruno Anschau Rodrigues

“Adorei o curso, faria muitos outros, com certeza.”

Geremias Ferreira da Costa Junior

“Amei o curso, que pena que acabou, aproveitei pouco e deveria me envolver mais. Professores estão de parabéns excelentes educadores.”

Arnaldo da Paixão Lira

REFERÊNCIAS

FIAD, R. S. **A escrita na universidade.** Revista da ABRALIN. 357-369. 2011. Disponível em: <http://www.abralin.org/revista/RVE2/14v.pdf>. Acesso em 10 mar. 2023.

LEA, M. R.; STREET, B. V. **Student writing in higher education: an academic literacies approach.** Studies in Higher Education, 23(2), 157–172. 1998 Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03075079812331380364>. Acesso em 10 mar. 2023.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas à temática da Arte e Cultura, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Oficina para confecção de máscaras de carnaval para idosos: conectando o lúdico com a habilidade manual

Palavras-chave: Idosos; Oficina; Máscaras.

Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Astorga

Jéssica Nayara Ferrarezi Sartori

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Astorga

ORCID ID [0009-0004-6746-830X](https://orcid.org/0009-0004-6746-830X)

Juliane Pagliari Araujo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Londrina

ORCID ID [0000-0001-7821-6731](https://orcid.org/0000-0001-7821-6731)

Adriana Martins Gallo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Astorga

ORCID ID [0000-0003-0977-024X](https://orcid.org/0000-0003-0977-024X)

Eduarda Sayuri Veiga Scacco

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Astorga

Pedro Santos de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Astorga

ORCID ID [0009-0008-6040-1443](https://orcid.org/0009-0008-6040-1443)



INTRODUÇÃO

A transição demográfica acelerada tem causado diversos problemas à população idosa brasileira, como dificuldades com a assistência social, desvalorização das aposentadorias e pensões, precariedade nas atividades de lazer e dificuldades da família para cuidar em período integral dos idosos (SCOLARI *et al.*, 2021).

No Brasil é considerada pessoa idosa o cidadão com idade igual ou superior a 60 anos e esse tem seus direitos assegurados pelo Estatuto da Pessoa Idosa. Àqueles que frequentam grupos de convivência colaboram positivamente nos fatores relacionados às duas importantes áreas de promoção da saúde: o desenvolvimento de habilidades pessoais, como aprendizagem, autoestima, autoimagem e estímulo para viver, assim como a reorientação dos serviços de saúde voltados à humanização, à integralidade da atenção, e ao conceito amplo de saúde e interdisciplinaridade (CAVALCANTE *et al.*, 2015).

A percepção dos idosos em países diversificados com relação à cultura e aos aspectos políticos e sociais influencia de maneira direta ou indireta na percepção da população acerca do envelhecimento saudável. Uma revisão da literatura aponta que a percepção dos idosos sobre o envelhecimento saudável congrega as dimensões: biológica,

Oficina de confecção de máscaras para o carnaval. Crédito: Jackeline Siraichi.

psicológica, espiritual e social. Na dimensão biológica, foi evidente a necessidade de adotar hábitos e comportamentos inerentes ao estilo de vida para envelhecer de modo saudável (TAVARES *et al.*, 2017).

Pensando nesse grupo populacional, no ano de 2018, foi criado o projeto de extensão *multicampi* intitulado "Vovós e Vovós Conectados: ligados na internet e na qualidade de vida: 2ª edição" que propõe atividades que envolvem a comunidade acadêmica do *Campus* Avançado Astorga e do *Campus* Londrina, ambos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR).

As relações formais entre instituição de ensino e seu entorno objetivam qualificar a formação de seus estudantes, modificar a realidade das pessoas e de grupos de forma contínua e recíproca, mas também serem úteis socialmente para essa comunidade atendendo suas demandas. Além disso, a aproximação entre os estudantes e o público idoso se dá por ações extensionistas presenciais que acontecem no IFPR *Campus* Avançado Astorga e no Centro de Convivência do Idoso Castorina Santos Vaisvilla, associadas às atividades remotas guiadas por tecnologia digital e uso de Smartphone.

O desenvolvimento das práticas integrativas que norteiam o projeto tem relação direta com as necessidades e vivências dos participantes, apresentando princípios educativos que intencionalmente produzem conhecimentos e saberes que disparam uma criticidade que pode mudar os sujeitos. O principal foco de atuação é na promoção, na prevenção e na manutenção da saúde dos idosos, bem como, na atribuição de conhecimentos solidificados, atrelados à prática social para a formação acadêmica extensionista como processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político.

Desse modo, embora o processo de envelhecimento ocorra de forma natural, o mesmo é irreversível e pode ser melhorado para que aconteça ativamente, envolvendo o idoso como protagonista de sua história. As consequências positivas envolvem um idoso saudável, livre de marginalização e etarismo, e apto para agir diante de situações e fatos. Assim, propor ações direcionadas é uma estratégia que auxilia a pessoa idosa a se reconhecer no processo de envelhecimento e a participar ativamente como protagonista de sua própria história.

Neste sentido, no Plano de Ação Internacional das Nações Unidas para o Envelhecimento e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda das Nações Unidas 2030, a Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe o documento intitulado "Década do Envelhecimento Saudável (DES) 2021-2030", como a principal estratégia para apoiar ações de construção de uma sociedade que atenda a todas as idades (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

A DES engloba quatro objetivos, denominados áreas de ação, a saber: I) Mudar a forma como pensamos,

sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento (o que pressupõe a independência e a autonomia das pessoas idosas, o consentimento informado em relação à saúde, o reconhecimento igualitário da lei, a seguridade social, a acessibilidade e a mobilidade pessoal, e muitos outros direitos humanos fundamentais); II) Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas; III) Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa; e IV) Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas, que necessitam desfrutar dos direitos humanos básicos e viver com dignidade, e apoiar os cuidadores, para que eles possam prestar cuidados adequados e também cuidar de sua própria saúde.

A concepção de velhice está relacionada com a realidade que cada um vivenciou e que foi construída a partir de múltiplos fatores como físico, biológico, psicológico, comportamental e sociocultural. Ou seja, essa concepção envolve diferentes realidades, as quais podem ou não guardar relação com a nacionalidade (FALLER, TESTON, MARCON, 2015). Em algumas situações, independente da nacionalidade, alguns idosos se percebem velhos considerando basicamente o fator cronológico.

Assim, tendo como premissa que cada nacionalidade tem sua própria cultura e esta se associa a diferentes conceitos sobre a vida, saúde e experiências que implicam diretamente em sua saúde física e emocional, dependendo do seu contexto de vida, é importante que os profissionais de saúde reconheçam essas questões e possam oportunizar atividades específicas em datas comemorativas e alusivas como o Carnaval no Brasil.

Vivenciar a festa carnavalesca do Brasil, para muitos é algo que remete ao passado e a momentos que geraram mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história. Desse modo, a velhice também pode ser compreendida como um fato cultural, e à proporção que é documentada em diferentes povos, constata-se tratar de um fenômeno profundamente influenciado pela cultura (WALTER, 2010).

De acordo com Pereira (2015), é importante resgatar e valorizar a cultura e a ludicidade na vida, tanto na atividade individual quanto na coletiva, num movimento progressivo e integrado que contribui para o desenvolvimento da atividade motora, cognitiva e afetiva das relações estéticas, sociais e culturais, sendo estes, importantes eixos para a formação dos sujeitos que possibilitam o processo de aprender uns com os outros e também de se compreender melhor.

Nessa perspectiva, o objetivo deste relato de experiência é descrever uma ação de extensão com os idosos que participaram de uma oficina para confecção de máscaras para o baile de carnaval e esta ação teve como foco, promover um momento de descontração, interação social e construção de amizades entre os idosos.

MÉTODOS E RESULTADOS

A oficina para confecção de máscaras para o carnaval foi realizada no Centro de Convivência do Idoso Castorina Santos Vaisvilla localizado no município de Astorga-Pr, com 20 participantes idosos do projeto de extensão "Vovôs e Vovós Conectados: ligados na internet e na qualidade de vida: 2ª edição", 10 alunos do Curso de Formação Inicial (FIC) em Cuidador de Idoso e Formação para o Autocuidado, 2 estudantes bolsistas e 1 integrante do Projeto de Extensão "Arte, Cultura e Diversidade", ambos vinculados ao Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do *Campus* Avançado Astorga.

Nesse centro de convivência ocorre grande parte das atividades propostas pelo projeto, assim, os organizadores da oficina de máscaras já têm convivência com os idosos e essa proposta foi elaborada em conjunto com os envolvidos.

Para a criação e aprovação da proposta participaram ainda duas professoras do eixo ambiente e saúde e quatro colaboradores do centro de convivência do idoso. Esta ação prática foi realizada no dia 13 de fevereiro de 2023 na sede principal do centro de convivência e o baile foi realizado no dia 16 de fevereiro de 2023, sendo que este último contou com a participação de 60 idosos.

As atividades propostas enquadram-se nas áreas de ação da DES, principalmente pelo fato de que muitas pessoas idosas não têm acesso aos recursos básicos necessários para desfrutar de uma vida digna, e muitas outras enfrentam múltiplos obstáculos para participarem plenamente na sociedade.

As áreas de ação I e II da DES envolvem mudanças na forma que a sociedade pensa e age em relação à idade e ao envelhecimento e também no princípio que visa à garantia de que as comunidades locais possam intervir e promover as capacidades das pessoas idosas.

A ação da confecção de máscaras para um baile de carnaval, por meio do resgate de memórias afetivas, da participação grupal, das experiências táteis e visuais, e de estímulo psicomotor vêm ao encontro de algumas metas da DES, mostrando também, a importância do combate ao ageísmo, no sentido de minimizar a visão negativa de si próprio e de modificar estereótipos relacionados à forma como pensamos e agimos relacionado ao preconceito contra a pessoa idosa e também como às pessoas se sentem em relação a isso.

Repassar esse conceito e aplicá-lo no momento da atividade de integração entre estudantes, comunidade acadêmica e idosos reforça a importância de garantir a independência e a autonomia das pessoas idosas e muitos direitos humanos fundamentais implícitos.

Para a ação, a organização ocorreu a partir das seguintes etapas:

a) Preparo: Foi previamente realizado pelos estudantes e docentes, com o levantamento e a separação dos materiais úteis na construção das máscaras de carnaval, assim como, o agendamento prévio junto à equipe do centro de convivência, sendo cumprida as

seguintes etapas: organização da oficina, separação do material, execução da oficina de confecção de máscaras e participação no baile de Carnaval. Os materiais utilizados para a confecção foram: cartolina, elástico, tesoura, tecidos diversos, pincéis, cola, penas, lantejoulas, purpurina, paetês e outros enfeites. Os idosos escolheram os materiais e começaram a decorar o adereço, iniciando pela escolha dos tecidos e tipos de aviamentos a serem colados em suas máscaras, aplicando-os em seguida.

b) Realização: Os estudantes puderam interagir e auxiliar os idosos na produção do adereço e, a partir de técnicas previamente estudadas, estimularam a coordenação motora fina mediante atividades de recorte de cartolinas e tecidos. Em seguida, a criatividade e a ludicidade foram incitadas pelos estudantes para a montagem das máscaras com o uso de purpurina, paetês, lantejoulas, dentre outros aviamentos utilizados na confecção das máscaras para a festa de carnaval. Os estudantes ofereceram, ainda, sugestões criativas e apoio nas atividades que exigiam mais destreza manual. Em relação à memória afetiva, utilizou-se de recursos sonoros, auditivos e visuais, e também da história oral dos participantes que relembavam momentos da juventude e compartilhavam em grupo.

c) Resultado: Foram confeccionadas pelos participantes da oficina um total de 100 máscaras, que foram utilizadas tanto na decoração do salão onde foi realizado o baile de carnaval, quanto pelos próprios idosos no momento da interação e dança. Não foi previamente estabelecido um número inicial limite de confecção de máscaras, porém, cada participante iniciou confeccionando a sua e, ao término, passou a colaborar com a confecção de excedentes para a decoração do salão, sempre com ajuda dos estudantes. Ao término da atividade proposta, foi realizada uma roda de conversa com os discentes participantes, sendo destacados pontos positivos e negativos dessa ação. Os positivos discutidos foram: manifestações de curiosidades intergeracionais; empatia e desenvolvimento de criatividade; dedicação na construção teórica da proposta e destreza dos estudantes na prática com os idosos. Os pontos negativos foram: tempo curto entre o preparo e a execução da proposta; identificação de preconceitos entre os próprios participantes - fato esse que gerou uma conversa entre os estudantes para que a próxima ação envolvesse o tema "etarismo".

"Estava deprimida e triste antes de vir para o baile. Cheguei aqui e dancei bastante, sozinha no começo e depois com outras pessoas até suar a cabeça. Gosto e participo há dois anos das atividades do centro de convivência".

Elizabeth da Silva
Participante do projeto, 62 anos

As máscaras produzidas foram estilizadas de forma exclusiva sendo este, além de um ato simbólico e cultural, um trabalho em colaboração com as pessoas idosas e entre setores (centro de convivência do idoso e instituição de ensino) destinados a criar ambientes físicos e sociais amigáveis à pessoa idosa. Diante de tal contexto, consideramos que a adesão também é um compromisso de compartilhar experiências, conquistas e lições aprendidas com outras cidades e comunidades.

Ao término da atividade foi opcional para os idosos deixarem suas máscaras no salão do baile para utilizá-las no momento das danças, ou levarem para casa e trazer no dia do evento. Percebeu-se uma animação entre os participantes, após finda a realização da oficina, principalmente em usar as máscaras no baile e dançarem com seus pares.

Grande parte dos idosos utilizaram as máscaras durante o baile, sendo este adereço uma ferramenta lúdica

importante no momento da festa que permitiu a interação social de maneira recíproca e descontraída.

CONCLUSÃO

A proposta e a realização da oficina para a confecção de máscaras seguida do baile de Carnaval foram capazes de subsidiar engajamento entre comunidade acadêmica e os idosos participantes do projeto no Centro de Convivência do Idoso Castorina Santos Vaisvilla, uma vez que houve sincronia desde a formalização da proposta, levantamento dos objetivos, preparo dos materiais até a realização das atividades.

Conclui-se que essa ação permitiu o engajamento dessas pessoas, de forma descontraída, auxiliando na interação social, denotando reativamente uma expressão de alegria e bem estar, reiterando que ações como essa, em longo prazo podem refletir na melhora da qualidade de vida.

“No dia da oficina para a confecção de máscaras de carnaval interagimos com os idosos de forma dinâmica, explicando e ensinando o passo a passo de como fazê-las, foi uma experiência muito incrível. A data foi mais especial devido a animação dos idosos em usar as máscaras produzidas por eles mesmos.”

Murilo Ribeiro Rodrigues
Estudante bolsista do Pibex Júnior (Diext/Proeppi/IFPR)

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, R. M. F. *et al.* **Contribuições de um grupo da terceira idade para a saúde das idosas participantes.** Rev Bras Ciênc Saúde, v.19, n.1, p.11-18, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/15278/15038>. Acesso em 10 abr. 2023.

FALLER, J. W. *et al.* **Conhecimento de idosos com hipertensão sobre sua doença.** Texto & Contexto Enferm, v.26, n.4, e1530015, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/PRfZwXxD9sZtkQMzfVJCQr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Decade of healthy aging 2020-2030.** 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 12 abr. 2023.

PEREIRA, R. S. **Ludicidade, infância e educação:** uma abordagem histórica e cultural. Revista HISTEDBR Online, v.64, p.170-190, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641935/9433>. Acesso em 12 abr. 2023.

SCOLARI, C. M. *et al.* **Knowledge and practices of older adults in relation to influenza and pneumococcal vaccines.** Rev Bras Enferm, v.70, n.1, p.94-101, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DLnJ9d7XYDWnBQS3rBx393h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 abr. 2023.

TAVARES, D. M. S. *et al.* **O cuidado domiciliar ao idoso dependente:** compreensão dos familiares. Rev Bras Geriatr Gerontol, v.20, n.2, p.217-230, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>. Acesso em 10 abr. 2023.

WALTER, M. I. M. T. **A dualidade na inserção política, social e familiar do idoso:** estudo comparado dos casos de Brasil, Espanha e Estados Unidos. Opin Publica, v.16, n.1, p.174-201, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/op/v16n1/a08v16n1.pdf>. Acesso em 12 abr. 2023.

Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas ao Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do IFPR, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

PIDH: Núcleo Interdisciplinar de Direitos Humanos Marielle Franco

Palavras-chave: Direitos Humanos; Dignidade da Pessoa Humana; Vulnerabilidade; Orientação Jurídica.

Rhayssa Gonçalves Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Paranaguá
ORCID ID [0009-0002-7094-9265](https://orcid.org/0009-0002-7094-9265)

Valéria Borges Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Paranaguá
ORCID ID [0000-0003-0347-0668](https://orcid.org/0000-0003-0347-0668)



Coordenadora do projeto, aluna bolsista e defensoras populares em um registro após realizar o teatro de fantoches focada na temática da violência doméstica em uma escola da rede municipal de Paranaguá. Crédito: Rhayssa Gonçalves Vieira.

INTRODUÇÃO

A proteção aos Direitos Humanos, garantida pela Constituição Federal de 1988 - CF/88 (BRASIL, 1988), representa um grande avanço para o ordenamento jurídico brasileiro, uma vez que o país tem uma herança histórica marcada por episódios de grave desrespeito aos mesmos,

principalmente no período do Regime Militar.

Ao garantir os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais de todos os brasileiros, a CF/88 estabeleceu seus princípios pautados nos Direitos Humanos Fundamentais. Neste âmbito, os Direitos Fundamentais da CF/88, elencados nos artigos 5º ao 17º,

são de extrema importância para existência de uma vida digna e exercício da cidadania. Entretanto, conforme ressalta Bobbio (2004), a problemática maior quanto à efetiva proteção dos direitos humanos está no que se denomina “vontade política”.

Desta forma, colocar em prática tais Direitos tem sido um grande desafio na atualidade. Como fazer isso? Diante desta problemática e neste contexto, o objetivo deste relato é o de apresentar a experiência do Núcleo de Direitos Humanos Marielle Franco (NDHMF), que é um Projeto de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), existente no *Campus* da cidade de Paranaguá/PR, enquanto meio de viabilizar a proteção dos Direitos Humanos, por meio de ações educativas, formativas e informativas à comunidade.

OBJETIVOS

Este relato tem como objetivo geral destacar a atuação do Núcleo de Direitos Humanos Marielle Franco (NDHMF) no IFPR *Campus* Paranaguá, que tem por finalidade viabilizar os meios institucionais, materiais e humanos para a realização de extensão, eventos e ações complementares de Ensino e Pesquisa, na área de Direitos Humanos, de interesse acadêmico e/ou da comunidade de atuação da instituição. Como objetivos específicos, temos:

- ✓ Participar e contribuir com o processo de organização e consolidação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH), Plano Institucional de Direitos Humanos (PIDH)/IFPR, entre outras políticas públicas setoriais e/ou transversais no campo dos direitos humanos no país, nos âmbitos estadual e municipal;

- ✓ Apoiar estudos, pesquisas e firmar parcerias para contribuir com a proposição de cursos em Direitos Humanos, a saber, de forma específica no DESCAS (direitos políticos, civis, econômicos, sociais, culturais, coletivos, étnicos e sexuais);

- ✓ Estimular a participação dos cursos do *Campus*, instituições públicas, movimentos sociais, entidades profissionais e comunitárias, promovendo uma melhor compreensão do tema e suas relações com outras áreas de conhecimento;

- ✓ Captar recursos para o financiamento de pesquisas e projetos de ensino e de extensão realizados pelo IFPR na área de direitos humanos;

- ✓ Promover eventos científicos e debates de interesse nacional, regional e local sobre temas ligados à área dos DESCAS;

- ✓ Assessorar movimentos sociais no que diz respeito à elaboração e execução de projetos de interesse da área dos DESCAS, através de convênios, contratos, acordos e parcerias;

- ✓ Estimular e fortalecer as articulações entre as atividades de pesquisa, ensino e extensão;

- ✓ Desenvolver atividades voltadas para Educação em Direitos Humanos com vistas a consolidar o Núcleo como espaço de formação continuada por meio da

capacitação de educadores, técnicos e gestores da rede básica de educação e lideranças de movimentos sociais;

- ✓ Promover atividades relacionadas ao atendimento, escuta qualificada e orientação para vítimas de violência doméstica;

- ✓ Publicar e divulgar os resultados das atividades realizadas pelo Núcleo.

MÉTODOS

A metodologia empregada para as diversas atividades do Núcleo é adaptada conforme o tipo de evento a ser realizado. A seguir, estão listadas algumas delas:

1) Atendimento e orientação Jurídica Popular (coletiva e individual). Metodologia: A orientação jurídica a grupos sociais e a pessoas em situação de violência priorizará os coletivos e será um serviço ofertado em parceria com a Defensoria Pública do Paraná, com apoio dos defensores populares e assessores jurídicos parceiros ao NDHMF.

2) Realização de cursos de extensão sobre Direito Humanos. Metodologia: Os cursos de formação em direitos humanos terão duração de 40 horas e ocorrerão nas localidades escolhidas pelos movimentos sociais ou no IFPR com a presença de no mínimo 20 inscritos.

3) Popularizar nas redes sociais debate sobre direitos humanos. Metodologia: Criar página nas redes sociais sobre o assunto e difundir pelos contatos dos estudantes e assistidos pelo NDH.

4) Oferta de palestras sobre violência doméstica direcionadas à comunidade. Metodologia: Mediante material previamente elaborado, as defensoras populares proferem palestras, quando solicitado. Geralmente, em associações de bairro, organizações religiosas, CRAS, dentre outros.

5) Teatro de Fantoques sobre violência doméstica. Metodologia: Direcionado ao público infantil, o teatro é realizado pelas defensoras populares em linguagem ilustrativa e lúdica, em escolas do município.



Bolsista proferindo palestra em um evento do IFPR *Campus* Paranaguá.
Crédito: Rhayssa Gonçalves Vieira.

RESULTADOS

A ação do Núcleo tem se pautado pela objetividade, tendo como motivação levar conhecimento e oferecer atendimento às demandas da população periférica de Paranaguá/PR, dado que a mesma, em situação de vulnerabilidade, é exposta diariamente a uma série de violações de direitos.

As atividades realizadas pretendem qualificar a luta por direitos humanos dos diversos grupos participantes, que ao dominarem as ferramentas jurídicas as colocam em prática nas situações de conflito social imediatas. Isso pôde ser observado no caso do curso de Regularização Fundiária. Os estudantes que frequentaram o curso - alguns líderes em suas comunidades - puderam exercitar o que aprenderam na prática. O curso ocorreu em momento oportuno, onde esteve em andamento a 'Revisão do Plano Diretor do Município de Paranaguá', e neste quesito, saber e conhecer de seus direitos em pauta, fez toda diferença à essas comunidades, que puderam participar das oficinas nos bairros e das Audiências Públicas realizadas nos dias 10/09/2019 e 26/11/2019.

No que se refere à realização dos Mutirões, a parceria em andamento (termo de cooperação) com a defensoria pública do Paraná viabilizou o atendimento da população vulnerável, mediados pelo Núcleo. As palestras realizadas pelos defensores populares promoveram o empoderamento, principalmente do público feminino. Os ganhos podem ser observados, tanto para quem é beneficiado como para quem atua - as próprias defensoras populares, oriundas das camadas populares e em situação de vulnerabilidade social. As mesmas se tornam 'difusoras' do conhecimento em suas comunidades, sendo consultadas pela vizinhança inclusive.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: *Campus*, 2004.

BRASIL, Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; MEC, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 17 abr. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Por uma concepção multicultural de direitos humanos**. In: *Revista Crítica de Ciências sociais*, n.48, 1997.

Assim, ocorre o rompimento nas relações opressoras, onde as vítimas, munidas de informação, iniciam um processo de direcionamento em suas vidas, ao que Freire (1974) chama de 'esperançar'. Tendo em vista, no caso de violência doméstica, o aparecimento de denúncias nos atendimentos, já se considera uma vitória dentro do processo de uma luta a que o Núcleo se propõe.

Os membros do Núcleo têm se reunido periodicamente, tanto para o planejamento de cada uma das atividades a serem implementadas, como também, para avaliação das ações após concluídas. Isso remete à praxis do grupo. Também está sendo construído um 'Regimento Interno' do Núcleo, o que contribuirá para melhorias no dia a dia e continuidade do mesmo. Pensando em estender o projeto para a comunidade, também foi realizado um projeto piloto em uma escola municipal, realizando uma palestra lúdica para mostrar a violência doméstica para crianças na faixa dos 05 a 10 anos, dos últimos anos do ensino fundamental.

Assim, as atividades do NDHMF procuram alinhar-se com a dinâmica interna de funcionamento do mesmo, com a participação de estudantes e mais voluntários, viabilizando a maior participação da comunidade, como salientado por Santos (1997) onde a busca da igualdade de direitos somente será eficaz no momento em que a sociedade promova a justiça social e a inclusão de todas as vozes na construção dos processos.

Salienta-se que o projeto de extensão NDHMF conta com o fomento de bolsas a estudantes e recursos ao projeto, ambos viabilizados pelo Programa Institucional Educação em Direitos Humanos (PIDH) da Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFPR.

Relatos de experiência das ações de Extensão desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Plantas suculentas: um mercado em ascensão em uma proposta extensionista

Palavras-chave: Cultivo; Comercialização; Plantas Ornamentais.

Marcela Aimee Alves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

Leonardo Alves dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

Samuel Ronobo Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

ORCID ID [0000-0002-2027-9374](https://orcid.org/0000-0002-2027-9374)

Tania Lia De Carvalho Norberto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

Kassiely Zamarchi

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama

ORCID ID [0000-0002-5123-5622](https://orcid.org/0000-0002-5123-5622)

Meire Pereira de Souza Ferrari

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Umuarama



Suculentas são plantas que acumulam água em seu caule e folhas e que possuem formas geométricas únicas, em formato de roseta. Essas características tornam as suculentas plantas ideais para o paisagismo, porque podem suportar condições extremas e exigem rega mínima (CABAHUG *et al.*, 2018).

O segmento de plantas ornamentais é um dos mais promissores do agronegócio brasileiro. Na última década, o mercado de plantas ornamentais recebeu impulsos de crescimento, com uma evolução socioeconômica favorável e uma melhor distribuição e expansão do consumo de plantas como elementos que promovem bem-estar e qualidade de vida. (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Neste sentido, essa proposta extensionista tem por objetivo a produção de mudas de suculentas no campus e desse modo incentivar o cultivo e a comercialização de plantas ornamentais, além de oportunizar a melhora da qualidade de vida e renda dos participantes externos cadastrados no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no município de Perobal/PR, através da capacitação em palestras e minicursos de técnicas e propagação de suculentas.

Momento de replantio. Crédito: Leonardo Alves dos Santos.

Neste relato, em especial, apresentam-se as ações para implementação do berçário no campus. Mesmo sendo plantas bastante rústicas e pouco exigentes quanto aos tratos culturais, é necessário conhecer as necessidades básicas de cultivo, para que elas se desenvolvam de forma saudável.

Atualmente, os exemplares são mantidos em vasos de PVC de 100 ml, dentro da casa de vegetação do Campus Umuarama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). O cultivo protegido na casa de vegetação proporciona condições climáticas adequadas para o desenvolvimento das plantas, além disso, o substrato deve permitir uma boa drenagem da água, pois se este permanecer encharcado por muito tempo, as plantas podem ter problemas de desenvolvimento ou até mesmo morrerem por doenças (CAVALCANTE *et al.*, 2011).

Devido a isso, para o replantio das suculentas e produção de novas mudas, utilizou-se a seguinte mistura de substrato: 1 medida de areia, 1 medida de esterco, 1 medida de vermiculita, 2 medidas de substrato vegetal comercial e meia medida de carvão vegetal triturado. Para a montagem dos vasos, foi usada a seguinte ordem: TNT, pedras e substrato. As mudas produzidas pelos estudantes foram utilizadas nas ações de extensão promovidas pelo projeto.

Semanalmente, os estudantes dedicaram tempo para observar o desenvolvimento das plantas. Atividades de manutenção como: a limpeza dos vasos, replantio das espécies que não estão se desenvolvendo corretamente e produção de novas mudas, ocorreram regularmente. As plantas foram trocadas de vaso de acordo com a necessidade e novas mudas foram produzidas.

Atualmente, o projeto possui cerca de 105 exemplares que foram catalogadas e enumeradas para melhor controle das mesmas, dados como nome científico e popular, melhor ambiente de cultivo, método de propagação e fotos das mudas e das flores foram registrados.

A ação extensionista ocorreu na “Expo Umuarama 2023” com exposição das suculentas do projeto na Sociedade Rural de Umuarama, onde os estudantes puderam divulgar o projeto “Suculentas ao alcance de todos” e os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertados pelo IFPR. Outra ação extensionista ocorreu no Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Recanto Feliz em Perobal/PR e na escola do Campo Vinicius de Moraes em Saltinho do Oeste/PR, onde os bolsistas ministraram cursos sobre as técnicas de cultivo de suculentas para cerca de 100 e 50 mulheres, respectivamente, havendo ainda a distribuição de mudas produzidas no berçário do campus.

Analisando o mercado de plantas ornamentais, percebeu-se uma oportunidade promissora de comercialização dessas espécies. O projeto “Suculentas ao alcance de todos” mostrou-se importante na comunidade, pois, além de oferecer novas experiências de aprendizado aos estudantes, apoia um segmento crescente no mercado, incentivando a comercialização e oferecendo oportunidades de renda a pessoas em vulnerabilidade social.

É importante mencionar a contribuição da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFPR (Proeppi/IFPR), que através de seus editais de extensão oportunizou bolsas aos estudantes e recursos para o andamento do projeto.

“Participar do replantio das suculentas foi uma experiência muito enriquecedora, pois aprendi mais sobre quais as especificidades da planta e como é importante os cuidados com a mesma.”

Nayani Malaquias

REFERÊNCIAS

CABAHUG, Raisia Aone M. *et al.* **Propagation Techniques for Ornamental Succulents**. Seul: The Korean Society for Floricultural Science, 2018.

CAVALCANTE, Arnóbio *et al.* **Cactos do Semiárido do Brasil: Guia ilustrado**. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2011.

OLIVEIRA, Cláudia Brum *et al.* **A cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais no Brasil: uma revisão sobre o segmento**. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, ISSN: 2448-2889, v.6, n.2, p.180-200, mar-abr, 2021.



Matrizes na casa de vegetação do Campus.
Crédito: Leonardo Alves dos Santos.

Relatos de experiência das ações de Extensão desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Podcast "Quero ser cientista!" Promoção da socialização feminina nos espaços científicos

Palavras-chave: Representatividade feminina; Mulheres na ciência; Divulgação científica; Áreas STEM.

Camila Clozato Lara

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Paranavaí*
ORCID ID [0000-0003-0461-0589](https://orcid.org/0000-0003-0461-0589)

Tatyane Caruso Fernandes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Paranavaí*
ORCID ID [0000-0002-1935-4023](https://orcid.org/0000-0002-1935-4023)

Gustavo Sivieri de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Paranavaí*

Felipe Augusto Moreira Bonifácio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Paranavaí*



Figura 1 - Peças de divulgação do podcast "Quero Ser Cientista", episódio 03. Créditos: Gustavo Sivieri de Almeida.

INTRODUÇÃO

As mulheres apresentam, atualmente, significativa participação nos cursos universitários. Dados do Censo do Ensino Superior (MEC/INEP) de 2019 compilados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) mostram que a maioria dos/as estudantes concluintes em cursos de graduação presencial são mulheres, representando 59% do total. Embora os anos de estudo e acesso à educação básica e universitária de mulheres seja ligeiramente maior que dos homens (IPEA, 2015), os dados mostram que a proporção de mulheres entre os/as docentes de ensino superior no Brasil, considerando servidores/as afastados/as e em

exercício, é de 46,8%.

A série histórica estudada desde 2003 pelo MEC/INEP, que engloba dados de universidades, centros universitários, faculdades, Institutos Federais e CEFETs, demonstram que houve um aumento da incorporação de mulheres como docentes, mas que esse incremento foi de apenas 3,8% ao longo de 16 anos (IBGE, 2021). A região que apresenta maior disparidade é a Sudeste (41% de docentes mulheres), onde se encontram os centros de pesquisa de maior peso para a produção científica nacional, além de guardarem maior investimento em fomento para a ciência.

Não obstante, há significativamente menos

mulheres em posições de destaque na academia, chefiando grupos de pesquisa e departamentos, assumindo o posto de investigadoras principais e recebendo bolsas de produtividade acadêmica. Apenas 26% das bolsas de produtividade são concedidas às pesquisadoras. O denominado 'teto de vidro' - dificuldades que se apresentam para as mulheres com relação à ascensão profissional - revela-se no aspecto vertical da segregação das mulheres no ambiente de trabalho (OLINTO, 2011).

São muitos os fatores que impedem as mulheres de alcançarem posições mais altas na academia. Escolhas na carreira enviesadas por baixa representatividade, falta de senso de pertencimento, preconceito, microviolências de gênero, assédio moral e/ou sexual, maternidade e cuidado com os membros familiares são alguns dos empecilhos enfrentados por mulheres ao longo das carreiras científicas (BARROS & MOURÃO, 2020; SILVA & RIBEIRO, 2012).

Em alguns setores a dificuldade de penetração é ainda maior, devido a fatores combinados. Isso resulta em uma marcada assimetria na proporção de mulheres em algumas áreas de conhecimento do ensino superior, notadamente: Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (14,1% de mulheres); Engenharias (24%), Matemática e Estatística (39,7%) (IBGE, 2021; FELÍCIO, 2010). Esses campos de conhecimento representam as áreas STEM (acrônimo do inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Essa assimetria perfaz toda a carreira acadêmica, refletindo-se também nas bolsas de produtividade científica concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para pesquisadores/as com larga experiência.

O estudo de Guedes e colaboradores (2015) aponta que a maior parte dessas bolsas (74%) são concedidas às áreas de Ciências Exatas e da Terra, e Engenharias, sendo que, justamente nessas áreas há menor participação feminina, uma reprodução histórica do fenômeno da baixa representação feminina, totalizando apenas 23,3% do total. Algumas áreas específicas apresentam até mesmo uma regressão numérica dessa participação, como Astronomia, Ciência da Computação, Física, Geociências e Matemática. Dessas, destaca-se a Física, maior contemplada com número de bolsistas, e com menor presença de mulheres, área cuja participação feminina na concessão de bolsas para iniciação científica, mestrado e doutorado não experimentou crescimento algum por pelo menos dez anos seguidos (LIMA, *et al.* 2015).

A maioria das carreiras escolhidas por mulheres estão alocadas em campos do conhecimento mais tradicionalmente ligados à construção social da identidade feminina, conectados com a esfera do cuidado e da aprendizagem. Exemplos são os cursos de Psicologia, Linguística, Nutrição, Serviço Social, Fonoaudiologia e Enfermagem. De fato, uma das licenciaturas mais acessadas por mulheres é a Pedagogia, com 49,1% de

todas as matrículas. Isso converge com o fato de que 90% do corpo docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental é composto por mulheres (INEP, 2018).

O magistério primário se tornou uma profissão predominantemente exercida por mulheres desde os anos iniciais do século XX, e representou um novo campo para uma emancipação profissional e econômica, aceita pela sociedade vigente (ALMEIDA, 1998). Entretanto, o precário reconhecimento da mulher no meio acadêmico/científico, que advém da construção histórica das identidades sociais baseados em gênero, segrega as mulheres nas esferas social e política e as tornam invisíveis como sujeito, inclusive, da ciência (LOURO, 1997).

O ingresso feminino nas áreas STEM ainda é cercado de estereótipos que contribuem para a segregação das mulheres desse ambiente científico. A transformação desse panorama só é possível através de mudanças estruturais sociais, por intermédio de políticas públicas de incentivo e permanência, concomitantes às ações contínuas de conscientização por uma das vias de maior acesso à formação humana, o ambiente escolar. No que diz respeito às políticas públicas, Tonini e Araújo (2019) elencaram alguns dos mais importantes programas de incentivo à participação de mulheres e meninas nas áreas STEM promovidas pelo Estado brasileiro. Destacam-se o "Programa Mulher e Ciência", dedicado a atividades que despertam a vocação de alunas da educação básica



Foto 1 - Estudantes usufruindo do estúdio multimidiático no IFPR Campus Paranavaí. Crédito: Felipe Augusto Moreira Bonifácio.

através da chamada “Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação”, entre outras iniciativas desenvolvidas pelo CNPq, Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, Petrobras, Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Na esteira da viabilização de ações que visam promover a equidade de gênero no âmbito das carreiras científicas, defendemos a necessidade de introduzir na ciência uma perspectiva de gênero visando a incorporação de uma consciência crítica social na formação de jovens cientistas. A análise de Silva & Ribeiro (2012) sobre narrativas de mulheres cientistas e a escolha de suas carreiras deixa evidente o papel importante da socialização das jovens:

A análise das narrativas evidenciou a escolha profissional das entrevistadas como uma decisão construída a partir de motivos pessoais que foram atravessados por incentivos familiares, por pessoas que se constituíram como referência, por determinadas representações da ciência e de cientista, por questões econômicas, pela possibilidade de inserção no mercado de trabalho, pelo status social de algumas profissões, entre outros aspectos, que se configuraram como condições de possibilidade para o ingresso das entrevistadas na ciência. Desse modo, chamamos a atenção para o papel de determinados artefatos culturais e instâncias sociais na constituição das participantes da pesquisa, que por meio de produção de discursos e práticas sociais ensinam maneiras de ser, pensar, agir, gostar, escolher, etc. Transitar nas narrativas das entrevistadas acerca das justificativas para a escolha profissional tem-nos possibilitado entender o sujeito como produzido nos acontecimentos que experiência cotidianamente, como, por exemplo, nos processos de socialização, nas brincadeiras, nas relações familiares, na interação com artefatos da cultura, entre outros. São eles que nos ensinam os significados que passamos a atribuir às “coisas” à nossa volta, às pessoas e a nós mesmos. Aprendemos, por exemplo, a gostar ou não de matemática e física, a querer ser professor(a) ou cientista, a interpretar as situações cotidianas, a fazer escolhas, entre outras aprendizagens (SILVA e RIBEIRO, 2012, p.188).

Com essa perspectiva e intuito, o presente relato expõe a experiência de produção e divulgação de uma série de podcasts que se propõe a entrevistar mulheres cientistas com carreiras de sucesso nacional e internacional visando alcançar as jovens estudantes dos cursos de ensino médio. Dessa forma, esperamos contribuir para uma escola mais igualitária e pautada em uma educação feminista, capaz de promover transformação social para as gerações futuras dos agentes protagonistas na ciência.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi promover a socialização em ciências das alunas do ensino médio, e, assim, inspirá-las às carreiras científicas, partindo do princípio da importância intrínseca da representatividade como espelho para construção de preferências e despertar de interesses sobre assuntos, saberes, e, em última instância, escolhas profissionais.

Como objetivos específicos, nos propusemos a (i) produzir uma série de episódios de podcasts de entrevistas com mulheres que apresentam carreiras científicas de relevo, especialmente nas áreas de conhecimento STEM, de forma a (ii) alcançar o interesse de escuta e reflexão das alunas do ensino médio, dos demais estudantes e da comunidade, e, por conseguinte; (iii) incentivar o debate no ambiente escolar sobre a representatividade feminina na ciência.

MÉTODOS

A concepção e elaboração dos podcasts é fruto do projeto “Quero ser cientista! - Meninas escutam mulheres cientistas: por uma socialização de meninas na ciência”, contemplado com auxílio pesquisador e bolsa de ensino médio pelo Programa Institucional de Apoio ao Extensionista (Piae/Pibex Jr. - Diext/Proeppi). A produção se deu em parceria com o projeto “PodEducar em Direitos Humanos: diversidade e cibercultura no contexto escolar”, igualmente contemplado com auxílio pesquisador e bolsa de ensino médio, e com o grupo “T.E.I.A - Tecnologia, Educação, Informação e Arte”, todos baseados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus Paranavaí*.

O *Campus Paranavaí* conta com um estúdio multimidiático (Foto 1), provido de equipamentos para produção audiovisual, ilha para gravação de podcasts e estação de edição de vídeo e som. A operação dos equipamentos fica a cargo do grupo T.E.I.A, que oferece apoio técnico em todos os estágios da produção. Os/as bolsistas do grupo (alunos/as dos cursos técnicos integrados ao ensino médio) auxiliaram na elaboração da identidade visual, na estratégia de divulgação, nos processos de gravação, edição e finalização dos episódios. Todas as etapas da produção foram feitas de forma integralizada com os projetos envolvidos, passando pela concepção estética ao conteúdo que seria abordado.

A realização do projeto iniciou com a seleção de mulheres cientistas que demonstram uma trajetória científica de grande impacto, que possuem reconhecimento por seus pares no âmbito nacional e internacional, e que tenham diferentes vivências das carreiras científicas para partilha de experiências, que pudessem, dessa forma, atizar a curiosidade das alunas. Na medida que o contato foi estabelecido e as convidadas se mostraram receptivas, as coordenadoras do projeto programaram uma agenda de gravações, de acordo com a disponibilidade das pesquisadoras.

É importante ressaltar que o projeto foi executado entre os anos de 2021 e 2022, e, no seu início, ainda vigorava no IFPR o ensino remoto emergencial, que restringia o uso dos espaços em comum como medida profilática de combate à propagação de COVID-19. Por essa razão, a gravação dos podcasts foi planejada para ser executada de forma inteiramente remota. Todas as gravações foram feitas pela plataforma Google Meet, vídeo e som foram salvos para posterior edição. Essa característica facilitou a participação de pesquisadoras que residem em diferentes estados no Brasil e no exterior.

A fim de ampliar a participação das alunas e de trazer protagonismo para a atuação da bolsista, a cada novo episódio a ser gravado, uma aluna bolsista coletou, junto às turmas de ensino médio, perguntas dos/as estudantes sobre as convidadas. Um formulário eletrônico contendo uma minibiografia das pesquisadoras foi compartilhado com as turmas, e as perguntas que surgiram dos/as alunos/as foram trazidas para a entrevista.

Os roteiros de entrevistas semiestruturadas foram compartilhados com as convidadas, que foram orientadas a discorrer livremente sobre suas experiências. Participaram das gravações as coordenadoras do projeto, a bolsista e a cientista convidada. Cada episódio foi finalizado com uma dica da entrevistada para alunas aspirantes às carreiras científicas.

A edição dos podcasts foi realizada com o apoio do projeto PodEducar, utilizando a estação de edição: um computador Apple Mac Pro com software de edição de som Logic Pro, mesa de som, fones de ouvido e monitores

de som. O aluno bolsista produziu a vinheta de abertura a partir de *presets* disponíveis no software, livres de direitos autorais, realizou o tratamento do som, o corte do material excedente e a mixagem final. O design gráfico foi elaborado no site de produção gráfica Canva.

Os episódios finalizados foram lançados na plataforma YouTube, hospedados pelo canal do Laboratório Inter e Multidisciplinar de Ensino, LABIEN, estrutura virtual do laboratório homônimo do IFPR *Campus* Paranavaí. O canal conta com mais de 700 inscritos, já hospeda mais de 60 vídeos, e foi uma importante ferramenta para a comunicação e realização de eventos virtuais durante a pandemia de COVID-19, desde 2020. Concomitante ao lançamento dos episódios no canal do LABIEN, peças de divulgação foram criadas e veiculadas nas redes sociais do IFPR *Campus* Paranavaí, no Instagram, Facebook e grupos de turmas no Whatsapp. Desse modo, projetamos expandir o alcance dos episódios para a comunidade.

RESULTADOS

Foram produzidos cinco episódios do podcast denominado "Quero ser Cientista!". Os episódios tiveram duração de média de 60 minutos e contaram com a participação de um arranjo diverso de cientistas mulheres com carreiras de alta visibilidade, nas áreas da Biologia, Química, Física, Paleontologia e Informática. A Tabela 01 disponibiliza a lista dos episódios gerados e as respectivas convidadas.

Tabela 01 - Episódios e convidadas da primeira temporada do podcast "Quero ser Cientista!"

Ep.	Área/Tema	Convidada	Instituição	Link
1	Conservação da Biodiversidade	Juliana Vianna	<i>Pontificia Universidad Católica de Chile</i> - Chile	https://www.youtube.com/watch?v=KCZ6k0X6dxo
2	Química de coordenação	Juliana Paula da Silva	Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil	https://www.youtube.com/watch?v=Heuhw_Hmr8o
3	Paleontologia	Taíssa Rodrigues Marques da Silva	Universidade Federal do Espírito Santo - Brasil	https://www.youtube.com/watch?v=RBmq8oIRQIk&t=2275s
4	Bioinformática	Camila Mazzoni	<i>Leibniz-Institut für Zoo- und Wildtierforschung - Alemanha</i>	https://www.youtube.com/watch?v=6N-ltFZ_WjI&t=24s
5	Física e Nanotecnologia	Bárbara Hissa de Carvalho Vieira Couto	<i>Beilstein-Institut - Alemanha</i>	https://www.youtube.com/watch?v=icOHph05m1Q&t=1s

Cada um dos episódios conseguiu explorar aspectos da vida acadêmica das cientistas, suas trajetórias, incentivos e barreiras no desenvolvimento da carreira, escolhas pessoais e profissionais, oportunidades, vivências no exterior, entre outros. Sobremaneira, discutiu-se paulatinamente as dificuldades relacionadas às questões de gênero: baixo acesso de mulheres na carreira,

limitações advindas do sexismo na academia, problemas com assédio e preconceito, atribuições devido ao acúmulo de jornadas e assimetria de trabalho decorrentes da maternidade.

O episódio 2, por exemplo, contou com a participação da pesquisadora Juliana Paula da Silva, que atua como embaixadora no Brasil do movimento

Parent in Science, grupo que levanta a discussão sobre o impacto da parentalidade na carreira científica, e a convidada pôde partilhar suas percepções a partir de dados e ações do programa.

No terceiro episódio, quando participou a pesquisadora Taíssa Rodrigues, pudemos trilhar também a conexão entre a cultura da ficção científica e sua âncora na ciência, pela experiência da convidada a partir de seu próprio podcast "Cinema com Ciência", onde debateu diversos filmes, como GATTACA, Alien, Jurassic Park, entre outros. Além disso, Taíssa abordou também sua atuação no coletivo Mulheres na Paleontologia (Paleomulheres), que estuda questões de gênero e representação de diversidade na área.

Tivemos especial cuidado em trazer uma convidada na área da Física, que, como exposto previamente, é uma das áreas com menor participação de mulheres. Nossa convidada do episódio 5, Bárbara Hissa, contou sobre sua experiência no curso de graduação, desde sua escolha até a conclusão, e o desenvolvimento da pesquisa com nanotecnologia. Bárbara presenteou os/as ouvintes dividindo seu conhecimento sobre o mundo editorial dos periódicos científicos, pois exerce o cargo de diretora do periódico *Beilstein Journal of Nanotechnology*, e explicou o mecanismo de produção e de avaliação de um artigo científico, o que é de grande valia para estudantes que desejam seguir carreiras acadêmicas.

Em termos de incentivo ao desenvolvimento das carreiras acadêmicas, todas as cientistas foram unânimes ao afirmar que uma das vantagens da profissão são as viagens, oportunidades de vivências em estágios, congressos, períodos curtos de investigação, mestrado, doutorado e até mesmo estabelecimento permanente da carreira no exterior. A riqueza das experiências ao redor do mundo e das conexões com pessoas em outros lugares e culturas foi, certamente, um dos aspectos mais comemorados da ocupação, e que despertam, sem dúvida, o olhar desejoso de muitas jovens estudantes.

Esse aspecto foi especialmente celebrado pela convidada do primeiro episódio, Juliana Vianna, que é docente na Pontifícia Universidad Católica de Chile. A cientista reside em Santiago do Chile, mas já teve a oportunidade de conhecer até mesmo a Antártica, um dos cantos mais remotos do planeta, no seu estudo sobre a diversidade populacional e conservação de aves no continente. Do mesmo modo, a bioinformata Camila Mazzoni (episódio 4) ressaltou suas experiências culturais e profissionais nos laboratórios nos quais trabalhou na Irlanda e na Alemanha, nesta última, sua atual ocupação como pesquisadora em Berlim.

Após editados e finalizados, os episódios foram publicados no canal do LABIEN, e difundidos por meio de

peças de divulgação marcadas pela identidade visual elaborada para o projeto, com menções aos projetos parceiros e colaborações. O perfil de Instagram do IFPR *Campus Paranavaí* conta com mais de 3500 seguidores, enquanto o perfil do Facebook soma cerca de 6500 seguidores, o que permite um bom alcance aos estudantes e à comunidade. O número de acessos aos episódios via YouTube variou de 37 a 91 visualizações, e todos receberam "curtidas" do conteúdo. Comentários positivos e elogios à iniciativa surgiram de dentro da comunidade do Instituto, bem como a partir de ligações externas.

A boa receptividade ao conteúdo gerado estimulou a equipe a produzir mais episódios. Como continuidade, pretendemos entrevistar mulheres cientistas de áreas ainda não contempladas nessa temporada, como investigadoras de matemática e de ciências humanas. Além disso, produziremos episódios com meninas que realizam iniciação científica em projetos de pesquisa, e já vivenciam o fazer da ciência, firmando sua posição nos espaços acadêmicos. Finalmente, temos também a intenção de disponibilizar os episódios na plataforma Spotify, para facilitar o alcance ao público.

CONCLUSÃO

Relatamos a experiência do desenvolvimento, produção, edição, divulgação e recepção do podcast "Quero ser Cientista!", dedicado a entrevistar cientistas mulheres com carreiras de sucesso nas ciências. O envolvimento dos/as alunos/as bolsistas e voluntários/as na equipe e as conversas valiosas vivenciadas com as cientistas convidadas demonstraram que há espaço, interesse e engajamento para atividades voltadas às discussões de gênero no âmbito escolar, que perpassam grandes questões da sociedade. Esperamos ter contribuído para o estímulo à escolha por carreiras científicas pelas meninas dos cursos de ensino médio, contribuindo para sua maior socialização em ciências ao longo da trajetória na escola.

É preciso que a sociedade encoraje as meninas a se engajarem como exploradoras, questionadoras e, enfim, cientistas. Isso exige um processo de mudança que promova a socialização dessas meninas e mulheres na ciência, um movimento que, certamente, depende e se beneficia de uma cultura escolar voltada para a educação feminista.

Desejamos que a iniciativa possa cooperar para a maior entrada de meninas nos cursos universitários majoritariamente ocupados hoje por homens, alcançando, ao longo do tempo, posições de destaque nesses espaços. Esperamos que, dessa forma, haja um impacto social transformador que balanceie a sub-representação feminina nesses ambientes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

BARROS, SCV & MOURÃO, L. **Trajetória Profissional de Mulheres Cientistas à luz dos estereótipos de gênero.** Psicol. Estud., v. 25, e46325, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/QYy5XZ85FTLFZvcr7znhbpl/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2023.

FELÍCIO, JRD. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. In: **Pensando gênero e ciência.** Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisa – 2009, 2010/ Presidência da República – Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, p. 45-52, 2010.

GUEDES, MC, AZEVEDO, N, FERREIRA, LO. **A produtividade científica tem sexo?** Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. Cadernos Pagu, v.45, p.367-399, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/3PPQWwQPCxGBSm3zXQfnMvD/abstract/?lang=pt>. Acesso em 17 abr. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de gênero:** indicadores sociais das mulheres no Brasil / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em 10 abr. 2023.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Retrato das desigualdades de gênero e raça.** 2015 - 4ª ed. - Brasília: Ipea, 2011. 39p. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/retrato/apresentacao.html>. Acesso em 05 mar. 2023.

LIMA, BS, BRAGA, MLS, TAVARES, I. **Participação das mulheres nas ciências e tecnologias:** entre espaços ocupados e lacunas. Revista Gênero. v.16, n.1, p.11-31, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31222>. Acesso em 17 abr. 2023.

LOURO, GL. **Gênero, sexualidade e educação:** Uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

OLINTO, G. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. Inc. Soc., Brasília, DF, v.5, n.1, p.68-77, 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1667>. Acesso em 05 mar. 2023.

SILVA, FF & RIBEIRO, PRC. **A inserção das mulheres na ciência:** narrativas de mulheres cientistas sobre a escolha profissional. Linhas Críticas, Brasília, DF, v.18, n.35, p.171-191, 2012. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312012000100011. Acesso em 10 abr. 2023.

TONINI, AM & ARAÚJO, MT. **A Participação das Mulheres nas Áreas de STEM** (Science, Technology Engineering And Mathematics). Revista de Ensino de Engenharia, v.38, n.3, p.118-125, 2019. Disponível em: <http://revista.educacao.ws/revista/index.php/abenge/article/view/1693>. Acesso em 17 abr. 2023.

Ouvir as histórias inspiradoras de mulheres cientistas que superaram desafios e alcançaram o sucesso foi uma experiência incrível. Acredito que essas histórias podem ser motivadoras para mulheres que buscam uma carreira na ciência. Além disso, criar a identidade visual e editar o podcast foi estimulante para mim. Pude desenvolver minhas habilidades em design gráfico e edição de áudio. Saber que estou contribuindo para um projeto importante para a sociedade acadêmica, que busca promover a diversidade e a igualdade de gênero na ciência, é algo que me enche de orgulho e satisfação.”

Gustavo Sivieri de Almeida

Relatos de experiência das ações de Extensão desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Relatos sobre um Futuro Possível: sustentável e solidário

Palavras-chave: Consumo; Sustentabilidade; Solidariedade; Consumismo.

Leomara Battisti Telles

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Coronel Vivida
ORCID ID [0000-0001-8064-1497](https://orcid.org/0000-0001-8064-1497)

Isadora Emanuelli Bortolini

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Coronel Vivida
ORCID ID [0009-0004-0250-9721](https://orcid.org/0009-0004-0250-9721)

Giovana Betú de Luca

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Coronel Vivida

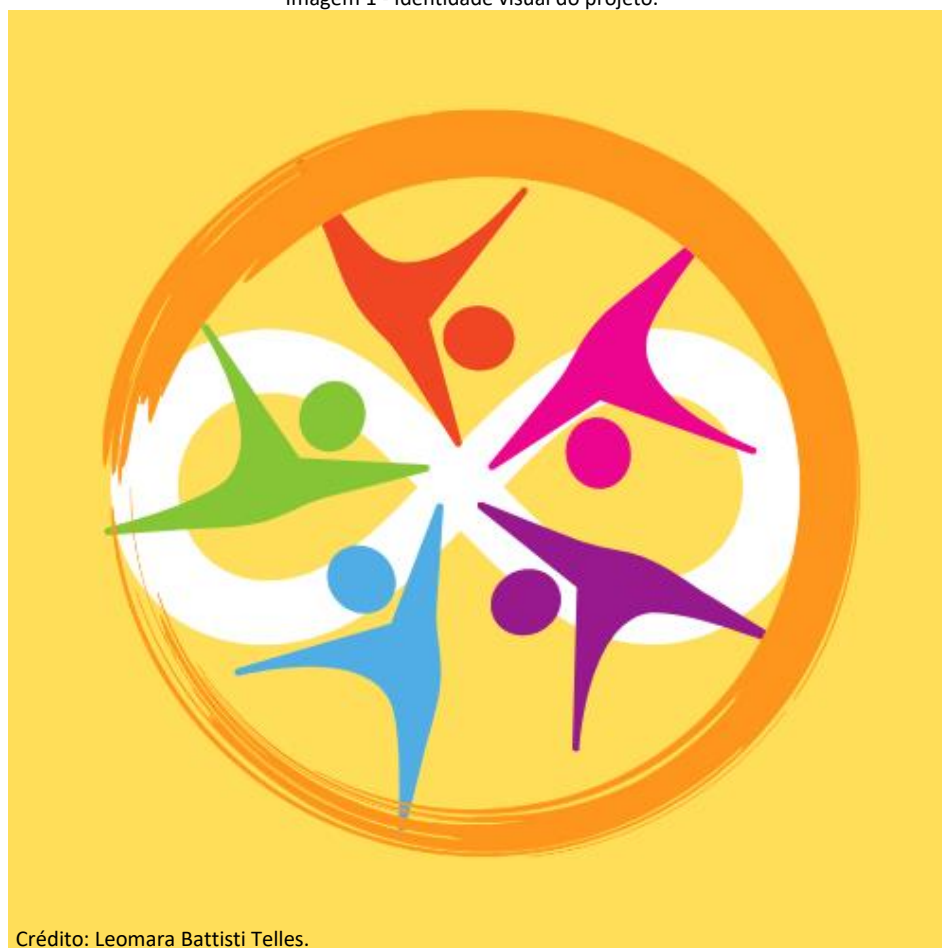
Silvana Damin

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Coronel Vivida
ORCID ID [0000-0003-4560-9306](https://orcid.org/0000-0003-4560-9306)

Katyscia Sosnowski

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Coronel Vivida
ORCID ID [0000-0002-0110-7657](https://orcid.org/0000-0002-0110-7657)

Imagem 1 - Identidade visual do projeto.



Crédito: Leomara Battisti Telles.

CONTEXTUALIZAÇÃO

No sistema capitalista, a capacidade de produção tornou-se ilimitada, utilizando meios ideológicos, tecnológicos e sociais capazes de induzir o consumo e obter lucros cada vez maiores (SILVA; FLAIN, 2017). Considerando o atual contexto de desenvolvimento tecnológico e de globalização, consumir é uma maneira de se relacionar com a coletividade por meio da manipulação sistemática dos signos (BAUDRILLARD, 1998 apud DALMORO; NIQUE, 2014).

A partir dessas premissas, insere-se o contexto brasileiro contemporâneo, no qual o projeto se insere. Complementarmente, Silva e Flain (2017, p.359) citam que “a sociedade contemporânea, apelidada de sociedade de consumo, atende aos apelos e à ideologia do sistema capitalista, e consome excessivamente, muitas vezes sem uma real necessidade”.

Especialmente no Brasil, os números demonstram que o consumo tem sido relacionado com o conceito de bem-estar. De acordo com um levantamento realizado em 2015 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) Brasil, 36% dos brasileiros fazem compras para aliviar o estresse do cotidiano e 47,7% dos consumidores fazem compras para se sentirem bem. Por outro lado, os dados mostram que 46% dos inadimplentes admitem que poderiam ter evitado a dívida e 59% dos brasileiros aproveitam as facilidades de concessão de crédito para fazer compras dispensáveis (SPC BRASIL, 2018). Diante desses dados, é importante destacar que o endividamento excessivo e a inadimplência, resultam na diminuição significativa da qualidade de vida e bem-estar, como destacam Silva *et al.* (2020).

Esses números estão atrelados ao constante “bombardeio” de informações, essencialmente midiáticas, sofrido diariamente por meio de propagandas e artifícios criados para despertar nossas emoções e criar necessidades por produtos e serviços que, em geral, não precisam ou não querem, mas que passam a desejar (BCB, 2013).

Além de ser insustentável financeiramente, o consumo exagerado é facilmente identificado como um dos maiores desafios a ser superado pelo desenvolvimento sustentável (ALMEIDA *et al.*, 2022, p.2), uma vez que a produtividade e o consumo excessivos impactam o meio ambiente e a sociedade. O desenvolvimento sustentável está relacionado “com a prática de consumir sem esgotar, de viver sem comprometer a vida, de ter responsabilidade com o futuro”, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2012, p.14).

Neste sentido, a economia solidária apresenta-se como uma alternativa para a implementação do consumo consciente e sustentável, pois implica em produzir, distribuir, consumir, acumular e desenvolver solidariamente. Dessa forma, a solidariedade é introduzida na própria economia, na qual opera e atua nas diversas fases do ciclo econômico. Por conseguinte, provoca uma transformação estrutural na economia e gera novos e verdadeiros equilíbrios (RAZETO, 1999). Esta também considera o desenvolvimento humano sustentável, com ênfase local, compreendendo uma nova forma de fazer economia, baseada na solidariedade e no trabalho (RAZETO, 2010).

Adicionalmente, a economia solidária é um jeito inovador de realizar uma atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação (SINGER, 2000). A economia solidária aplica-se no âmbito do consumo solidário, aquele praticado em função não apenas do próprio bem-viver pessoal, mas também do bem-viver coletivo, ou seja, em favor dos trabalhadores que produzem, distribuem e comercializam os bens e serviços consumidos e, igualmente, atua em favor da proteção dos ecossistemas, contribuindo, assim, para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis, que combatem a exclusão social e a degradação ambiental

(MANCE, 2010).

Quando consideramos os Institutos Federais (IFs), diferentes abordagens são possíveis nestas temáticas, incluindo o ambiente educacional e suas ações e/ou extensões, uma vez que os IFs se apresentam como instituições preocupadas com questões de caráter econômico e socioambiental. Tal postura vai ao encontro dos valores e princípios da instituição, já que em sua missão é preconizada a formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento regional (Lei nº 11.892/08). Ademais, as ações do projeto dialogam com uma diversidade de saberes, de maneira transversal.

A atividade de extensão, por sua vez, vincula as instituições de ensino com a comunidade. Busca alinhar, portanto, as demandas da sociedade às ofertas institucionais, com a finalidade de construção de saberes das instituições, pautada no tripé ensino, pesquisa e extensão (MILANEZE *et al.*, 2016).

Considerando o exposto, o projeto de extensão “Um Futuro Possível: Sustentável e Solidário”, objeto deste relato, vem sendo desenvolvido por estudantes e servidoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Avançado de Coronel Vivida. O projeto tem como objetivo conscientizar a comunidade acadêmica e a comunidade externa sobre o consumo sustentável e a economia solidária, realizando ações - educacionais e extensionistas - sustentáveis e solidárias junto à população do Município de Coronel Vivida/PR e região.

Para o desenvolvimento do projeto foram utilizados métodos, recursos e materiais diversificados, sendo preconizados os mais adequados para cada ação, conforme detalhados na próxima seção. De maneira geral, foram planejadas ações que vão além de conscientizar, mas que buscam resultar em mudanças efetivas na comunidade.

RESULTADOS

Este relato compreende as ações realizadas pelo projeto “Um Futuro Possível: sustentável e solidário” desenvolvidas durante o ano de 2022, que abrangeram mais de 400 pessoas, entre comunidade interna e externa. Destacamos que o projeto vem contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente no que tange aos objetivos de número 4 - Educação de qualidade -, número 11 - Cidades e comunidades sustentáveis - e número 12 - Consumo e produção sustentáveis.

Para iniciar as ações do projeto, primeiramente, criou-se sua identidade visual, conforme a Imagem 1, com inspiração no símbolo da economia solidária e do ODS 12. Concomitantemente, foi criado um perfil do projeto na rede social Instagram ([@projetoumfuturopossivel](https://www.instagram.com/projetoumfuturopossivel/)), com o intuito de atingir virtualmente a comunidade interna e externa, por meio de postagens de conscientização e de divulgação das ações realizadas.

A primeira ação realizada pelo projeto foi o Cabide Solidário, que ocorreu, no próprio *Campus*, com o objetivo de promover uma troca solidária de roupas e calçados. Essa ação aconteceu no mês de maio de 2022.

Na primeira semana, de 02 a 06 de maio, realizou-se a arrecadação, na qual as pessoas (neste caso, principalmente, os estudantes e servidores) fizeram a entrega de roupas e calçados usados para as integrantes do projeto a fim de compor o Cabide Solidário. Na sequência, de 09 a 20 de maio, houve a retirada de peças do Cabide Solidário por qualquer pessoa que tivesse interesse. Durante esse período, as servidoras e as estudantes integrantes do projeto fizeram a manutenção do Cabide Solidário, com a reposição de peças e a organização das mesmas.

A ação resultou na arrecadação total de 173 peças de roupas e calçados, sendo 99 peças femininas, 47 peças masculinas, 17 pares de calçados e 10 peças infantis. Dessas, 81 peças foram retiradas do Cabide Solidário (46 femininas, 31 masculinas e quatro pares de calçados). As peças restantes (92 peças) foram doadas para a Assistência Social e para o CAPS AD III de Coronel Vivida. A Imagem 2, apresenta o registro da ação.

Imagem 2 - Cabide Solidário.



Crédito: Leomara Battisti Telles.

A ação também remete à compreensão da lógica de desenvolvimento sustentável e à relação com o meio ambiente, sua produção e seu consumo. Dessa forma, juntamente com a troca solidária de roupas e calçados, realizamos postagens nas redes sociais e, assim, debates foram fomentados sobre os impactos da indústria da moda para o meio ambiente.

As postagens sobre essa ação no perfil do projeto na rede social Instagram apresentaram os seguintes resultados: I – postagem sobre os impactos da indústria da moda atingiu 81 contas, sendo 22 com engajamento; II – postagem de divulgação e convite para participar da ação, alcançou 68 contas, das quais 15 com engajamento; e, III – postagem sobre os resultados da ação, alcançou 92 contas, sendo 27 com engajamento. É importante destacar que essa foi a primeira ação desenvolvida pelo projeto.

Ainda no mês de junho de 2022, realizou-se uma ação de coleta de pilhas e baterias. Nesta ação foram criados coletores de pilhas e baterias (Imagem 3), com uso de garrafas plásticas de água de cinco litros. Um desses coletores foi colocado no *Campus*, na entrada do Bloco A. Posteriormente, foi realizada a campanha de divulgação e conscientização por meio das redes sociais sobre a ação.

Imagem 3 - Coletor de pilhas e baterias disponível no Bloco A (junho 2022).



Crédito: Leomara Battisti Telles.

Esta ação é contínua, com a permanência do coletor no *Campus*. O intuito é que nos próximos anos mais coletores sejam construídos e distribuídos na comunidade. Além de impedir que as pilhas e baterias fossem descartadas incorretamente, essa ação promoveu a conscientização da comunidade quanto aos impactos nocivos do descarte incorreto do lixo eletrônico, que compreende, além das pilhas e baterias, fones de ouvido, celulares, eletrodomésticos, cabos, equipamentos de telefonia. O Brasil é o quinto maior gerador desse lixo no mundo, somente em 2019, o Brasil descartou mais de 2 milhões de toneladas de resíduos eletrônicos, desses, menos de 3% foram reciclados (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

A Lei nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos) obriga os fabricantes a implementar políticas de logística reversa e prevê a responsabilidade compartilhada com fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e consumidores pela correta destinação dos resíduos eletrônicos. Para o descarte correto é necessário que o aparelho seja destinado para uma coleta de lixo eletrônico, para que, posteriormente, o mesmo passe pelo correto processo de reciclagem. Dessa forma, as integrantes do projeto se responsabilizaram por recolher as pilhas e baterias deixadas no coletor e destiná-

las para a logística reversa.

Em julho de 2022, foi realizada a quarta ação do projeto Um futuro possível, em que foi promovida a coleta de latinhas de alumínio. Essa ação ocorreu no dia 01 de julho, durante a VI IFestança (Festa Julina do *Campus* Coronel Vivida), onde, após o fim da festa a turma do 1º ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, com supervisão de uma das professoras integrantes do projeto, realizou a coleta. A ação resultou em 4,5 kg de material para ser reciclado. Posteriormente, o material foi enviado para uma rede de coleta de alumínio de Coronel Vivida (Daluz Alumínios). Esta ação também promoveu a conscientização quanto à correta separação do lixo.

Em agosto e setembro de 2022 foi realizada a ação intitulada Sabão Sustentável, desenvolvida em parceria com o projeto de extensão Fábrica Escola de Detergentes do IFPR *Campus* Palmas, e com o projeto de ensino Química x Sustentabilidade: Fabricação de produtos de limpeza a partir do óleo residual.

Esta ação aconteceu em várias etapas. No dia 18 de agosto foi realizada a palestra “Química versus Sustentabilidade” em parceria com o projeto de extensão Fábrica Escola de Detergentes do IFPR *Campus* Palmas sobre os impactos do descarte incorreto do óleo residual de cozinha. Entre os dias 22 a 26 de agosto de 2022 foi realizada a coleta de óleo residual de cozinha para a futura fabricação de sabão caseiro. Desta arrecadação, foram recolhidos mais de 15 litros de óleo residual. No dia 06 de outubro de 2022 aconteceu a prática de fabricação caseira de sabão a partir do óleo residual. O óleo residual não utilizado na prática do dia 06 de outubro foi repassado ao projeto de ensino Química x Sustentabilidade: Fabricação de produtos de limpeza a partir do óleo residual, o qual ficou disponível no laboratório de química e, poderá ser utilizado para práticas de ensino, pesquisa e extensão na área de química.

Essa ação é de extrema relevância, já que no Brasil, o óleo de cozinha é muito utilizado em restaurantes e lares brasileiros e, muitas vezes, é descartado no ralo da pia, em vasos sanitários ou ainda colocado em algum recipiente vedado e descartado com o lixo orgânico comum. Esse

descarte incorreto gera contaminação do meio ambiente, poluindo as águas, o solo e até mesmo a atmosfera. Além disso, pode atrair pragas que causam várias doenças, tais como leptospirose, febre tifóide, cólera, dentre outras, ao ser despejado na pia ou no vaso sanitário, uma vez que fica retido na rede de esgoto. Ainda, o óleo incrustado nos encanamentos dificulta a passagem das águas pluviais, podendo causar o mau funcionamento das estações de tratamento, fazendo-se necessário o uso de produtos químicos poluentes para desentupir essas instalações, o que leva a mais poluição e mais gastos econômicos.

Em outubro de 2022 foi realizada a Oficina “Consumo responsável” ofertada durante o VI SEPEI, em 20 de outubro de 2022, com 15 inscritos. Nessa ação foi abordada a importância de consumir de forma responsável e solidária, bem como os impactos do consumismo para o bem-estar social, econômico e ambiental.

Ademais, durante o ano, também foi produzido conteúdo digital de conscientização e divulgação das ações do projeto, sendo realizadas um total de 19 publicações até dezembro de 2022. A rede social do projeto conta atualmente com 179 seguidores. Considerando que o projeto é recente, com apenas um ano de execução e, considerando, que está sendo desenvolvido por um *Campus* Avançado no interior do Estado, consideramos que o projeto tem alcançado seu objetivo e tem provocado transformações positivas. Espera-se que, num futuro próximo, seja possível uma métrica do efetivo impacto das ações do mesmo na comunidade.

Entendemos, dessa forma, que o projeto de extensão “Um Futuro Possível: Sustentável e Solidário” é, portanto, uma manifestação de justiça de proximidade, de sustentabilidade e solidariedade, que busca diminuir os impactos e as desigualdades que a falsa liberdade do sistema capitalista provoca, que corrobora com o desenvolvimento sustentável, pois compreende as esferas econômica, ambiental e social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Professora Doutora Thiana Nunes Cella pela revisão textual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. *et al.* **Analysis of the challenges of consumerism and sustainable development in Brazil.** Research, Society and Development, v.11, n.2, p. e35811225739, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25739.

BCB. Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em 22 mar. 2023.

DALMORO, M.; NIQUE, W. **Cultura Global do Consumo e Tradicionalismo Local: uma Reflexão Teórica a partir da Diacronia dos Conceitos.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v.10, n.4, p.420-442, set-dez, 2014.

FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. **Desenvolvimento Rural Sustentável: Uma visão territorial.** Caderno de Formação. FAO, Angola, 2012.



- MANCE, E. A. **Desenvolvimento sustentável e economia solidária**. Brasília: Instituto Marista de Solidariedade, 2010.
- MILANEZE, C. C. *et al.* **Programa de extensão em gestão contábil: construindo diálogo entre universidade e comunidade**. Revista de Extensão, v.1, n.2, 2016.
- RAZETO, L. **La economía de solidaridad: concepto, realidad y proyecto**. Persona y Sociedad, v.13, n.2, 15p., 1999.
- RAZETO, L. **¿Qué es la economía solidaria?**. Papeles de relaciones ecosociales y cambio global, n.110, p.47-52, 2010.
- SILVA, A. C.; SOUZA, I. C.; BUENO, M. P.; ALMEIDA, A. L.; SILVA, R. H. **Qualidade de vida e endividamento**. Desafio Online, v.8, n.2, mai./ago., 2020.
- SILVA, M. B. O. DA; FLAIN, V. S. **Capitalismo e Consumismo: os desafios do consumo sustentável na sociedade contemporânea**. Revista da AJURI, v.44, n.143, dez., 2017.
- SINGER, P.; SOUZA, A. R. de (Org.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.
- SPC BRASIL. **Crédito fácil levou 59% dos brasileiros à compra impulsiva, revela estudo do SPC Brasil e CNDL**. 2018. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/4616>. Acesso em 23 mar. 2023.

Relatos de experiência das ações de Extensão desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Resgate, produção e uso de plantas medicinais por mulheres camponesas do Centro Sul do Paraná

Palavras-chave: Plantas medicinais; Diálogo de saberes; Oficina; Conhecimentos tradicionais.

Silvana dos Santos Moreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*
ORCID ID [0000-0003-3618-9135](https://orcid.org/0000-0003-3618-9135)

Lediane Menezes Lourenço Carraro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*
ORCID ID [0009-0005-6687-0070](https://orcid.org/0009-0005-6687-0070)

Marcelo Barreto

Universidade Estadual do Centro Oeste - *Campus Irati*
ORCID ID [0009-0001-0494-4274](https://orcid.org/0009-0001-0494-4274)

Lucimara dos Santos Ribas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*

Vanessa Carraro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Irati*



Foto 1 - Parte da mística do Seminário de integração "Mulheres do campo e plantas medicinais". Crédito: Marcelo Barreto.

O projeto nasceu a partir de demandas de lideranças dos grupos ecológicos organizados no Núcleo Monge João Maria da Rede Ecológica de Agroecologia, com o interesse em debater e trabalhar as temáticas: mulheres camponesas, plantas medicinais, fitoterapia, trabalho coletivo e alternativas de renda para grupos de mulheres do campo. Em 2019 foram realizadas as primeiras tratativas para a elaboração do projeto através de uma parceria entre professores do IFPR Campus Irati (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná) e da UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro Oeste) e os grupos de mulheres. O projeto foi apresentado ao edital do programa Universidade sem Fronteiras (USF) e foi aprovado com previsão de início para junho de 2020. No entanto, com a decretação de pandemia do COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o início do projeto foi adiado, sendo retomado em fevereiro de 2022 após o retorno às atividades presenciais.

Através do edital, o projeto recebeu financiamento no valor de R\$ 87.140,00, privilegiando principalmente o pagamento de 4 bolsas para estudantes da graduação (três do curso de agronomia do IFPR *Campus Irati* e uma bolsista do curso de psicologia da UNICENTRO *Campus Irati*), assim como, uma bolsa para recém-graduada em agronomia e para o coordenador do projeto.

O objetivo geral do projeto foi o de fortalecer grupos de mulheres agricultoras por meio da disseminação de práticas e saberes sobre o cultivo, processamento e comercialização de plantas medicinais em forma de chás, sabonetes, pomadas, extratos e óleos essenciais. O objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos: trabalhar junto aos grupos de mulheres para a produção de plantas medicinais, definir áreas destinadas ao plantio e cuidado com as plantas medicinais nas propriedades e produzir materiais didáticos referentes ao cultivo, uso e beneficiamento de plantas medicinais.

Os grupos participantes do projeto foram previamente selecionados pela equipe acadêmica considerando especificamente, o interesse de participação nas atividades. Desse modo, para promover a aproximação junto aos grupos e fomentar o interesse em participar das oficinas, a equipe acadêmica realizou um trabalho de divulgação do projeto em momentos em que as mulheres estavam reunidas ordinariamente em seus núcleos. Ao todo, foram realizadas dez apresentações entre fevereiro e março de 2022, sendo: quatro em Irati, quatro em Rebouças, uma em Teixeira Soares e uma em Inácio Martins. Desta forma, após o período de apresentações, verificou-se o interesse de sete grupos em participar do projeto. Foram dois em Rebouças, três em Irati, um em Teixeira Soares e um em Inácio Martins. Em virtude do número de participantes em cada grupo, a equipe optou por unificar alguns, dividindo em cinco comunidades/localidades: Arroio Grande (Irati), Mário Lago e Vila Rural (Irati), Marmeleiro de Baixo e Rebouças (Rebouças), São Joaquim (Teixeira Soares) e Góes Artigas (Inácio Martins).

Assim, as atividades do projeto desenvolveram-se com cinco grupos de mulheres através da realização de cinco oficinas em cada grupo. Cada oficina tinha um objetivo e uma temática previamente definidos, conforme segue:

- A primeira oficina tinha por objetivo identificar a riqueza da biodiversidade das plantas medicinais cultivadas nos quintais das participantes e discutir a sua importância, a qual foi denominada: “levantamento das plantas medicinais cultivadas, nativas ou espontâneas nos quintais” (foto 02). Esta rodada de oficinas teve início em 02/04/2022 com a oficina piloto realizada na residência da D. Eugênia e Sr. Antonio de Deus na comunidade de Marmeleiro de Baixo, Rebouças. As oficinas deste grupo foram realizadas em 7 comunidades, a saber: Góes Artigas, Arroio Grande, Marmeleiro de Baixo, Vila Rural, Rebouças, Assentamento São Joaquim e Acampamento Mário Lago, onde encerrou o ciclo em 15/06/2022. Ao longo das 7 oficinas foram identificadas aproximadamente 174 (cento e setenta e quatro) espécies de plantas cultivadas, nativas ou espontâneas e utilizadas como medicinais pelas comunidades. Destaca-se a troca de saberes compartilhada nessa oficina, o domínio das mulheres rurais em relação ao poder das plantas e a discussão do “por que as plantas curam”.



Foto 2 - Oficina 1: Levantamento das plantas medicinais cultivadas em um quintal. Crédito: Marcelo Barreto.

- A segunda oficina tratou sobre o uso das plantas medicinais no cotidiano: chás, xaropes, emplastros, tinturas e pomadas, sendo o seu objetivo qualificar e difundir as técnicas de extração dos princípios ativos das plantas medicinais e a produção de fitoterápicos. Esta rodada de oficinas teve início em 08/06/2022 com a oficina piloto sendo realizada no IFPR. Foram 5 oficinas realizadas nas comunidades, com a junção dos dois grupos de Rebouças e dos dois de Irati, totalizando 5 grupos de trabalho. As oficinas dessa rodada foram encerradas no dia 20/07/2022 no grupo unificado da Vila Rural e Acampamento Mário Lago. Ao longo dessa rodada de oficinas, discutiu-se como preparar um chá na forma de infusão ou decocto, e também foram produzidos os seguintes fitoterápicos: Tintura de mamão verde,

específico, pomadas de calêndula e cipreste, tônico facial de rosas e babosa, oline, garrafada pós-parto. Destaca-se dessas oficinas, a participação e interesse das mulheres em aprender a extrair os princípios ativos das plantas medicinais, a importância da apropriação do método correto de fabricação dos fitoterápicos, os aprendizados compartilhados e os resultados obtidos tanto na qualidade dos produtos como no seu uso.

- A terceira oficina utilizou as plantas medicinais para a preparação de cosméticos naturais como sabonetes e desodorantes, sendo o seu objetivo difundir a prática de produção caseira de cosméticos naturais, democratizar o acesso a cosméticos de qualidade. A rodada de oficinas 3, teve início em 12/08/2022 com a oficina piloto no IFPR *Campus* Irati. Foram realizadas cinco oficinas a campo nas comunidades atendidas pelo projeto, a rodada foi encerrada na data de 21/09/2022 na comunidade Mario Lago. Durante as oficinas de produção de cosméticos naturais, foram produzidos: sabonetes artesanais em barra, utilizando os métodos de fabricação *Hot process* (a quente) e *Cold process* (a frio), bem como desodorantes naturais. Destaca-se dessa rodada a democratização da produção de cosméticos, o debate sobre a importância dos cosméticos naturais, a apropriação do conhecimento por parte das mulheres, a potencialidade de produtos geradores de renda apontados pelas mulheres.

- A quarta oficina buscou construir conhecimentos sobre a produção e cultivo das principais espécies de plantas medicinais de interesse das comunidades. Buscando alcançar o objetivo da oficina, discutiu-se os aspectos teóricos e práticos de produção de mudas e como realizar um manejo ecológico dos solos buscando mantê-los saudáveis. Assim como as demais rodadas, essa teve início com a oficina piloto, realizada no *Campus* do IFPR na data de 14/10/2022. Também foram realizadas cinco oficinas a campo, nas comunidades integrantes do projeto, finalizando a rodada no dia 16/11/2022 na comunidade da Vila Rural. Durante essa rodada de oficinas foram distribuídas mais de mil mudas de plantas medicinais para os grupos de mulheres. Destaca-se dessa rodada: os aprendizados sobre as técnicas de produção de mudas, as discussões sobre o manejo ecológico do solo, a distribuição das mudas para as comunidades e o diálogo de saberes, sempre presente.

- Por fim, a quinta oficina propôs fazer o processamento das plantas medicinais para a produção de hidrolatos e óleos essenciais. As oficinas tiveram como objetivo: democratizar o uso e desmistificar o processo de fabricação dos óleos essenciais e hidrolatos. A rodada de oficinas teve início em 24/11/2022 com a oficina piloto, que contou com teste de equipamentos e aperfeiçoamento do método, assim como, a preparação dos itens e materiais necessários para a sua execução. Foram realizadas 5 oficinas nas comunidades. Foram produzidos diferentes óleos essenciais e hidrolatos no decorrer de cada oficina, sendo eles: alecrim, hortelã, lavanda, aroeira, cipreste. Destaca-se nessa rodada de

oficinas a satisfação em poder produzir o óleo essencial na comunidade, a alegria da concretização da expectativa desse momento, a desmistificação do processo de produção dos óleos, o fornecimento do material vegetal utilizado para produção do óleo pela comunidade, o estudo teórico do processo de extração a vapor, e o entendimento dos benefícios do uso dos óleos e hidrolatos. A última oficina foi realizada em Teixeira Soares no dia 14/12/2022.

Cada oficina foi agendada com antecedência procurando seguir um dia fixo que eram, em geral, às quartas-feiras. Definiu-se um cronograma de execução das oficinas, alternando de forma cíclica entre os cinco grupos.

O referencial metodológico utilizado para a realização das oficinas se baseou na pedagogia de Paulo Freire (1985), nas quais se pautaram pelo diálogo de saberes, respeito ao conhecimento da comunidade e a construção de uma consciência coletiva, em que o sujeito compreende sua própria realidade e procura transformá-la.

A equipe produziu um folder, que se constitui como material de divulgação do projeto com as principais informações e para cada oficina foi produzido um material de apoio: apresentação de power point e uma cartilha com as informações necessárias para as participantes. Estes materiais auxiliaram as participantes na troca e construção do conhecimento. As cartilhas também foram elaboradas com o intuito de deixar para os participantes um material que também pudesse ser consultado posteriormente às ações do projeto. Ao todo, foram realizadas 36 (trinta e seis) oficinas, sendo: 5 (cinco) oficinas piloto para a equipe do projeto, 27 (vinte e sete) nas comunidades e 4 (quatro) em eventos descritos abaixo.

Cada oficina exigia um trabalho de preparação anterior realizado pelas bolsistas com o apoio dos professores orientadores. Imprimir a cartilha e a lista de presença; fazer a conferência de todos os materiais necessários para cada oficina; confirmar o local e o convite para as participantes, entre outras tarefas. Após cada oficina, as bolsistas faziam um relatório com as principais questões levantadas e uma breve avaliação.

As oficinas ofertadas no XV Encontro Anual de Extensão da Unicentro (9 a 11 de novembro de 2022) - EAEX, e no VIII Seminário de Inovação, Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPEX) 2022 do IFPR *Campus* Irati (09 a 11 de novembro de 2022), partiram da iniciativa da equipe do projeto em compartilhar o desenvolvimento do projeto e o conhecimento sobre as plantas medicinais, a produção de cosméticos, pomadas e tinturas com a comunidade acadêmica. Além disso, a equipe participou ativamente do Encontro Estadual das Benzedeadas: Práticas e Saberes das Mulheres da Floresta de Araucárias, que ocorreu nos dias 13 e 14 de agosto de 2022. Lideranças do Movimento Aprender da Sabedoria (MASA) convidaram a equipe do projeto para participar do evento contribuindo na ornamentação, oficina de produção de pomadas e debates

realizados. Durante o encontro foram compartilhadas mais de trezentas mudas de diversas espécies de plantas medicinais cultivadas pelas bolsistas.

Antes de iniciar o ciclo de cada oficina eram realizadas as oficinas piloto que tinham o objetivo de testar as metodologias e aprimorar a execução da oficina, bem como formar e informar a equipe acadêmica a respeito do tema que seria abordado. Nas oficinas piloto também buscou-se preparar toda a equipe acadêmica para a coordenação das oficinas junto às comunidades, tendo em vista que muitas delas foram proferidas pelas bolsistas do projeto.

Durante a execução do projeto, uma das tarefas importantes das bolsistas foi a produção de mudas de plantas medicinais. Após um minucioso levantamento e identificação das espécies de plantas medicinais, deu-se início a produção de mudas na estufa localizada no IFPR *Campus* Irati. Todas as quintas-feiras, as bolsistas se dedicavam na preparação das mudas, com o preparo de aproximadamente 50 (cinquenta) mudas no dia, para serem distribuídas aos grupos. As plantas matrizes eram fornecidas pela coleção de espécies do *Campus* do IFPR, das quais continham diversas espécies, como por exemplo: Lavanda (*Lavandula dentata*); Pulmonária (*Stachys byzantina* k. *koch*); Alecrim (*Rosmarinus officinalis*); Hortelã (*Mentha* sp); Babosa (*Aloe vera*); Calêndula (*Calendula officinalis*); Cavalinha (*Equisetum hyemale*); Capim Limão (*Cymbopogon citratus*); Melissa (*Melissa officinalis* L.); Poejo (*Mentha pulegium*); Babosa (*Aloe arborescens*); Boldo miúdo (*Plectranthus ornatus*); Bálsamo (*Sedum dendroideum*); Penicilina (*Alternanthera brasiliana*) e Losna (*Artemisia absinthium*).

Foram produzidas mais de 1.500 (mil e quinhentas) mudas de plantas medicinais, durante o andamento do projeto. Esta produção tinha como objetivo, além de obter mudas para as oficinas, enriquecer os quintais do público participante com novas espécies que elas não possuíam. Além disso, as mudas foram doadas em outros eventos e visitantes do IFPR *Campus* Irati.

Uma das oficinas muito aguardadas pelas mulheres era a destilação a vapor. Para preparar a equipe para esta oficina foi realizada uma visita técnica a uma unidade de produção de óleos essenciais localizada em Guarapuava. A visita foi realizada à sede da Tembiapo: Comércio de Óleos Essenciais e Artesanato Guarani, “um empreendimento Guarani que nasceu da necessidade de desenvolver uma estratégia de comercialização coletiva para o artesanato e plantas medicinais e aromáticas cultivadas em suas Aldeias” (TEMBIAPO, 2023). A partir da visita a Tembiapo, foi possível organizar a oficina piloto do Grupo 5, em que se utilizou um destilador adquirido com recursos próprios para o projeto.

Por meio das ações do projeto, buscou-se a criação de espaços para que as mulheres participassem de forma protagonista nas atividades, convidando-as a atuarem nos encontros e relatarem suas vivências, saberes e experiências atravessadas pelo uso, cultivo e

processamento das plantas medicinais. Procurou-se destacar a importância da preservação dos saberes populares e de movimentos individuais e coletivos que propõem associações efetivas e simbólicas entre desenvolvimento, geração de renda e conservação do meio ambiente.

Durante e após as oficinas foram verificados os seguintes resultados:

- Fortalecimento dos grupos de mulheres, que passaram a se reunir novamente depois de dois anos de isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19. A partir das oficinas, as mulheres reestabeleceram a possibilidade de uma organização autônoma e coletiva, as quais puderam englobar a produção de plantas medicinais, fitoterápicos e cosméticos que foram trabalhados. Ressalta-se, porém, que a organização dos grupos e a autonomia na produção dos cosméticos demandam tempo e há necessidade de um suporte por parte das instituições públicas seja a universidade ou políticas de assistência técnica; sendo possível a construção de projetos que visem uma continuidade nas atividades e auxiliem na articulação dos saberes adquiridos nas cinco oficinas ofertadas.

- Foi possível verificar que um dos grupos (assentamento São Joaquim) começou a produzir sabonetes para venda. Algumas integrantes já produziam tinturas e pomadas. Este grupo já estava previamente organizado e com discussões avançadas sobre a possibilidade de produzirem fitoterápicos e cosméticos naturais.

- Destaca-se também que houve o enriquecimento dos quintais com as trocas de mudas e sementes proporcionadas pelas oficinas. Além das mais de 1.500 (mil e quinhentas) mudas de plantas medicinais distribuídas para a comunidade interna e externa ao projeto. Depois de findado o projeto, recebemos o retorno por parte de algumas mulheres de que as mudas cresceram e se multiplicaram. A maior diversidade de espécies, acompanhada de um manejo adequado criam mais possibilidades de usos.

Em março de 2023 foi realizado um seminário com todas as mulheres envolvidas nas oficinas para avaliação do desenvolvimento do projeto e para debater a possibilidade da organização dos grupos e a autonomia na produção dos cosméticos. O projeto foi avaliado de forma positiva pelas participantes, sendo que as mesmas indagaram sobre a continuidade das atividades em projetos futuros. Importante salientar que a conquista da autonomia e atuação protagonista das mulheres no fortalecimento dos grupos enquanto “ações transformadoras” são resultados de uma construção que leva tempo. Isso porque, nas palavras de Freire (1985), para transformar a realidade se faz necessária a tomada de consciência dessa realidade.

Por fim, após o encerramento do projeto os grupos de mulheres participantes continuaram se encontrando em suas comunidades para cuidar da horta

de plantas medicinais “Farmácia Viva” e passaram a produzir tinturas e pomadas para o uso de suas famílias. Alguns grupos se consolidaram e hoje estão construindo um coletivo de Mulheres que se encontra a cada dois meses para discutir sobre os temas relevantes como a agroecologia, plantas medicinais, sementes crioulas e políticas públicas.

Destaca-se, também que cada oficina foi um momento de encontro, de diálogo de saberes e também de sabores. O encerramento de cada oficina acontecia com um café compartilhado. Cada participante levava um prato ou uma bebida para compartilhar. Lembrando que como disse o pai da medicina Hipócrates “que o alimento seja o teu remédio e que o teu remédio seja o teu alimento”.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TEMBIAPO. **Comércio de óleos essenciais e artesanato Guarani.** Sobre nós. Disponível em: <https://tembiapo.com.br/quem-somos/>. Acesso em 28 fev. 2023.

Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas à temática da Arte e Cultura, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Revista *Online* IFashion – Divina Cor

Palavras-chave: Orgulho negro; Editorial de moda; Revista de moda online.

Betânia Vargas Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Goioerê

Suelen Ariane Campiolo Trevizan

Universidade Estadual de Ponta Grossa

ORCID ID [0000-0001-6601-6070](https://orcid.org/0000-0001-6601-6070)

Leonardo Nunes de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Goioerê

Letícia da Silva Salomone

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Goioerê

ORCID ID [0009-0005-5179-030X](https://orcid.org/0009-0005-5179-030X)

Renata Franzo Borba

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Goioerê

Eloara Souza Segantim

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus* Avançado Goioerê

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, dando sequência ao projeto anterior Revista de Moda *Online*, alunos/as do Curso Técnico em Produção de Moda do *Campus* Avançado Goioerê do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) produziram uma publicação *online*, sob a coordenação da professora Betânia Vargas Oliveira e, na edição do presente relato, da professora Suelen Ariane Campiolo Trevizan. A cada edição é escolhido um tema, e os estudantes redigem as matérias, produzem e editam as imagens e diagramam a revista. Além disso, desenvolvem um editorial com toda produção de moda, *styling*¹, beleza e fotografia.

Na sequência, todos os alunos envolvidos estudaram o tema e buscaram ideias de abordagens, chegando à seguinte divisão: o primeiro ano ficou responsável pelo desenvolvimento dos croquis com o tema afro; o segundo, pela entrevista com uma historiadora negra, pelo *shooting*² de fotos com ela, pela transcrição e pela edição do texto, adaptando-o para a linguagem escrita; o terceiro ano, pelo editorial de moda; e o quarto ano, por uma matéria sobre influenciadoras negras. Como as atividades eram extensas e trabalhosas, tiveram ajuda de estudantes do 2º e do 3º ano de Moda que não estavam vinculados ao projeto, para transcrição da entrevista e a

execução do editorial, respectivamente.

Nos componentes curriculares específicos do curso técnico de Produção de Moda – a saber: Introdução ao Desenho de Moda; Composição Visual e Criatividade; Tecnologia Têxtil; Técnicas de Costura; Projeto e Desenvolvimento de Coleção; Modelagem Plana; Desenvolvimento de Coleção; Modelagem Tridimensional; Produção de Moda e *Styling*; Computação Gráfica Aplicada a Moda; Vitrinismo e *Visual Merchandising*; História da Moda; Produção de Eventos de Moda e Empreendedorismo e Inovação –, os estudantes desenvolvem eventos, editoriais de moda, discussões sobre sustentabilidade, coleções destinadas a diversos públicos (exemplo: *plussize*, PNE, *drag* queens etc.), protótipos de roupas, dentre outras pesquisas que ficam restritas somente a essas disciplinas.

Dessa maneira, faz-se necessário publicizar os trabalhos dos estudantes para que outros cursos técnicos de diversas áreas e a comunidade externa saibam o que é produzido no IFPR *Campus* Avançado Goioerê. Além de a revista de moda circular por outros grupos dentro e fora do Instituto, ela é um veículo de comunicação no qual os estudantes colocam em prática conteúdos aprendidos nas disciplinas básicas, como Língua Portuguesa, História, Sociologia, Antropologia, Inglês e Espanhol, pois eles necessitam

¹ Linguagem com códigos semióticos, amarração de elementos que criam uma imagem de moda.

² Termo utilizado na moda para a realização de uma sessão fotográfica.



Editorial Cantoras Pop - Modelo: Dyenifer Baena. Fotografia: Leonardo Nunes.

desenvolver textos multidisciplinares e alguns deles possuem inclusive expressões em línguas estrangeiras que são próprias do sistema de moda.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As revistas de moda historicamente foram responsáveis pela propagação entre as metrópoles e as colônias de estilos, comportamentos, tendências, modelagens, tipos de tecidos e acessórios. Sabe-se que, no fim do século XIX, esses veículos de comunicação propagaram os modos parisienses para a elite brasileira, especificamente nas cidades de Belém/PA e Manaus/AM, que viviam o ápice do ciclo da borracha (DURAND, 1988).

Diante da Fashion Theory, a Revista de Moda, Corpo e Cultura (2002), observa-se que os artigos foram baseados em editoriais de moda das revistas especializadas, como a Nova. Por intermédio dessa, Beard (2002) disserta sobre as fotografias discutirem, por meio de roupas, acessórios, locações, modelos e expressões dos modelos, sobre a sociedade da época, os comportamentos, a política e a cultura. Dessa forma, os acervos dessas revistas podem servir de base para estudar fenômenos sociais passados e ressignificá-los no presente.

Com o surgimento das redes sociais, as revistas físicas expandiram para o espaço virtual, seja Facebook, Instagram, Twitter e sites diversos. Além disso, também surgiram revistas totalmente *online*. Por meio de plataformas como a Issuu, encontram-se revistas locais e internacionais no formato virtual. Por fim, percebe-se que houve uma democratização dessas revistas, visto que é

possível tanto para os escritórios de moda como para interessados desenvolver a própria revista no meio virtual a baixo custo.

OBJETIVO

O objetivo do projeto é fomentar a criação e a divulgação de conteúdos imagéticos e escritos pelos alunos do curso Técnico de Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio e sua divulgação no formato de uma revista de moda *online*.

METODOLOGIA

Esta segunda edição da revista de moda IFashion dá sequência ao projeto Revista de Moda *Online*, que foi desenvolvido no primeiro semestre de 2022, coordenado pelo professor Bruno Souza Furtado e co-coordenado pelas professoras Betânia Vargas Oliveira e Suelen Ariane Campiolo Trevizan. A primeira edição apresentava o tema Expo Paraná.

Para produzir a segunda edição, primeiramente foram realizadas reuniões nas quais o grupo decidiu um novo tema e também buscou trabalhos previamente realizados que fossem pertinentes. Concomitantemente, levantaram-se assuntos da região, datas comemorativas e significativas, como Orgulho LGBTQIA+, Consciência Negra, Dia do Meio Ambiente, Dia da Mulher, dentre outros, selecionando-se “Consciência Negra”, devido à data de lançamento estar prevista para novembro.

A revista foi montada em um software gratuito disponível na Internet (Canvas). As edições estão previstas

para terem periodicidade semestral, com divulgação nos grupos do Whastapp das turmas de Moda e Informática, no perfil do Instagram do curso de Produção de Moda, do IFPR Goioerê no perfil do Projeto de Extensão Moda Goioerê, além da plataforma Issuu (Segue o link da revista: https://issuu.com/modagoioere/docs/revista_ifashion_2_edi_o).

Os recursos materiais utilizados foram: câmera fotográfica, estúdio de fotografia, computador, programa de edição de imagem e texto.

RESULTADOS

O principal resultado obtido foi a produção do segundo número da revista IFashion, cuja temática remetia ao mês da Consciência Negra. Nesse processo, os estudantes: participaram de reuniões para discutir pautas; aprenderam a planejar o boneco da revista e a diagramar; produziram textos e imagens (fotografias e croquis) dentro do tema definido; gravaram e transcreveram uma entrevista ping-pong; revisaram e editaram textos de diversos gêneros.

O tema escolhido para essa edição deu a oportunidade de refletir sobre os papéis sociais da população negra no Brasil, em especial na indústria da Moda. Além disso, deu protagonismo a estudantes e servidores negros. Em sala de aula, os estudantes mostraram-se entusiasmados com as descobertas proporcionadas pela entrevista com a historiadora Noemi Santos da Silva. Isso indica tanto o envolvimento afetivo

com o projeto quanto a reflexão crítica sobre o racismo.

Quanto ao resultado visual da revista, esse foi bastante interessante, mesmo os recursos para a realização de um editorial de fotos sendo bem precários, uma vez que não havia um estúdio fotográfico. A revista gerou uma boa repercussão na comunidade interna, que deu um feedback bem positivo. Algo que contribuiu para isso foi que a modelo da capa da revista era a servidora terceirizada Sandra Costa, que trabalha nos serviços gerais do *Campus* e é muito querida por toda comunidade. Além disso, o fato de todos os modelos da revista serem da comunidade IFPR *Campus* Avançado Goioerê fez com que muitos alunos e servidores apreciassem ainda mais o resultado desse trabalho.

Apesar de a comunidade do *Campus* Avançado Goioerê ser pequena e ter tido apenas 57 impressões na plataforma da revista, nas redes sociais teve-se 352 contas alcançadas, 436 impressões, 156 interações com a publicação e 67 compartilhamentos, sendo que, na época, havia apenas 225 seguidores no perfil do projeto, que tinha poucos meses de existência.

Com um cronograma bem definido e as tarefas bem divididas entre os participantes, a revista foi concluída conforme o previsto. A única questão que talvez tenha sobrecarregado os estudantes foi a necessidade de produzir alguns dos conteúdos no seu tempo livre, em especial a redação dos textos e a diagramação da revista. Talvez, em edições futuras, seja interessante integrar o projeto aos componentes curriculares para que haja mais



Entrevista com a historiadora Noemi Santos. Fotografia: Leonardo Nunes.

estudantes envolvidos e para que os materiais produzidos sejam aproveitados nas avaliações bimestrais, diminuindo assim a sobrecarga dos discentes.

Outra dificuldade encontrada foi em relação à infraestrutura para realizar o editorial, uma vez que no *Campus* não existe um estúdio fotográfico, então os alunos tiveram que improvisar com tecidos, rebatedores caseiros e luminárias comuns. Além disso, como não havia verba para o projeto, não foi possível gerar uma versão impressa da revista em papel adequado para catalogar na biblioteca do *Campus*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de criar um produto editorial de ampla circulação, a Revista IFashion, estudantes de todos os anos do curso técnico integrado de Produção de Moda percorreram o tripé que sustenta o IFPR: ensino,

pesquisa e extensão. O ensino se deu tanto nas aulas de Língua Portuguesa, sobre os principais gêneros jornalísticos (editorial, entrevista, reportagem) e as normas de escrita mais adequadas a cada um deles, quanto nos componentes curriculares técnicos, sobre história da moda, croquis e *styling*.

A pesquisa foi fundamental no levantamento de informações sobre a temática da revista e na sua análise crítica na elaboração de textos e imagens. A extensão, por fim, se concretizou na revista *online*, que extrapola os muros do *Campus*, publicizando os trabalhos dos discentes e também ampliando o debate sobre moda na comunidade externa.

Assim, por meio da metodologia de projetos, concluímos que é possível superar a fragmentação dos componentes curriculares e aliar o aprendizado conceitual à produção técnica.



Editorial A Beleza e a Força dos Orixás - Oxum - Modelo: Maria Isabel Leandro Ribeiro.
Fotografia: Shiro Kato.

“A experiência foi de extrema importância para nós que fizemos o styling. Afinal, para conseguirmos pensar nas combinações das roupas, tivemos que pesquisar sobre as religiões de matrizes africanas. E com essa pesquisa entendemos a relevância da diferença de cultura. Sem contar que o momento das fotos foi muito divertido e de muito aprendizado sobre iluminação, poses e fotografia com a professora Betânia.”

Débora Caroline Boschetti

“Fiquei extremamente orgulhosa com o resultado da revista, os estudantes puderam demonstrar suas potencialidades na moda, escrita e comunicação trazendo um tema tão importante como o respeito às religiões de matrizes africanas.”

Prof. Betânia Vargas Oliveira

REFERÊNCIAS

BEARD, Alice. **Pelo bem das imagens:** O editorial de Moda e o composite na revista Nova de 1965-1975. *Fashion Theory: A Revista da Moda, Corpo e Cultura*. v.1, n.3, p.25-44, 2022.

DURAND, José Carlos. **Moda, luxo e economia.** São Paulo: Babel Cultural, 1988.

Relatos de experiência das ações de Extensão ou Pesquisa relacionadas ao Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos do IFPR, desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Sentimentos e reflexões vivenciadas durante projeto de capacitação sobre direitos da mulher e da compreensão da violência doméstica – IFPR *Campus Londrina*

Palavras-chave: Capacitação; Direitos da Mulher; Violência doméstica.

Ronsagela Cabral

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Londrina*

ORCID ID [0000-0001-5756-0314](https://orcid.org/0000-0001-5756-0314)

Logo do Projeto. Crédito: Rosangela Cabral.

INTRODUÇÃO

A ideia desta ação foi inspirada pelas Visitas Técnicas ao CAM – Centro de Referência e Atendimento à Mulher de Londrina, que já ocorrem há vários anos, devido à Disciplina de Assistência à Saúde da Mulher do Curso Técnico de Enfermagem que tem como parte da ementa disciplinar o tema “Violência contra a mulher”.

Nessas visitas os alunos demonstraram muito interesse no tema, o que chamou a atenção das profissionais do CAM. Ao notarem o genuíno empenho dos alunos nos questionamentos, propuseram uma parceria na realização de um curso com abordagens mais abrangentes e esclarecedoras para este público em específico, futuros profissionais da área da saúde.

Ao longo do tempo esta ideia permaneceu em nossos planos, até que conseguimos a aprovação, em 2022, no Edital do Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), por meio da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura da Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Diext/Proeppi), dando início ao projeto de extensão e capacitação tão almejado: “Direitos Humanos da Mulher, compreender e enfrentar a violência doméstica: Transversalidade entre o Centro de Referência de Atendimento à Mulher – CAM e IFPR” no *Campus*



Londrina, contando com a parceria da Secretaria Municipal de Políticas para Mulheres de Londrina (SMPML).

O projeto tem como objetivo geral complementar a formação acadêmica de alunos(as) dos cursos Técnicos de Enfermagem e Massoterapia, abordando o fenômeno da violência doméstica e familiar contra a mulher. O enfoque orienta-se na prática do atendimento prestado pelo CAM do município, de forma a facilitar a identificação

e o correto encaminhamento dos casos atendidos pela rede de saúde. Faz parte ainda do projeto contribuir para a afirmação dos Direitos Humanos da Mulher e da família por meio do diálogo intercultural para a promoção da autonomia de pessoas e coletividades, construindo e assegurando a dignidade humana.

O eixo fundamental é a integração das políticas públicas de atendimento à mulher, envolvendo, prioritariamente, as áreas de saúde, educação e assistência social, visando que no âmbito da saúde se garanta o atendimento baseado no Princípio da Integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como características essenciais a prevenção, promoção e recuperação da saúde. Nessa perspectiva, consideramos que, segundo Matta (2007), "(...) as políticas de saúde devem ser formuladas tendo em vista a integralidade, compreendendo a atenção às necessidades de grupos específicos. São exemplos desse tipo de política: a atenção integral à saúde da mulher (...)". Compreendemos que o profissional de saúde necessita para sua rotina de trabalho o conhecimento e formação para identificar os sinais da violência contra as mulheres, estando apto a atuar na questão e proporcionando acolhimento adequado, diálogo ativo e possibilitando a oferta de um canal de ajuda eficaz para tratar esse fenômeno multifatorial e sério que se constitui em grave problema de saúde pública.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar da visibilidade que a violência contra as mulheres conquistou nos últimos anos com a proliferação de pesquisas e os avanços obtidos nessa área com a implementação de políticas públicas específicas e avanços legislativos, persistem problemas como a subnotificação dos casos, a falta de preparo dos profissionais, principalmente na área de saúde, para tratar do problema. Portanto, faz-se necessário discorrer sobre esse fenômeno mundial e social uma vez que a violência contra a mulher não escolhe classe, etnia ou idade e atinge mais de um quarto da população feminina do planeta.

A violência doméstica distingue-se da violência intrafamiliar por incluir outros membros do grupo, sem função parental, que convivam no espaço doméstico. Incluem-se aí empregados(as), pessoas que convivem esporadicamente, agregados (BRASIL, 2001, p.15). É no espaço privado, no âmbito familiar, onde as mulheres deveriam sentir-se mais protegidas e seguras, que vivenciam a cada dia a desigualdade de gênero. O tema ganhou relevância nos meios de comunicação e não é desconhecido, muito menos um assunto recente e em várias partes do mundo ficar em casa pode significar perigo para muitas mulheres, e o ambiente familiar que deveria significar espaço de proteção e abrigo apresenta-se violento para mulheres e crianças.

De acordo com Paiva e Souza (2020), "Todos os dias, milhares de mulheres são agredidas somente porque são mulheres – essa é a crescente e assustadora violência de gênero". A Organização das Nações Unidas (ONU, 1948)

conceitua violência de gênero como: "qualquer tipo de agressão física, psicológica, sexual ou simbólica contra alguém em situação de vulnerabilidade devido a sua identidade de gênero ou orientação sexual".

Os Direitos Humanos são compostos de uma sequência de caráter prático de direitos e liberdades básicas de todos os seres humanos, sobretudo, o direito à livre expressão de pensamento, à igualdade perante a lei e seu respectivo acesso. Essa concepção foi normatizada na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), de 1948 e retificada na Declaração dos Direitos Humanos de Viena (DDHV), de 1993, onde se lê "Deveriam ser igualmente adotados novos procedimentos, destinados a reforçar a aplicação do compromisso assumido em favor da igualdade da mulher e dos seus Direitos Humanos" e "A Conferência Mundial sobre Direitos Humanos apela à erradicação de todas as formas de discriminação, flagrantes ou ocultas, de que as mulheres são vítimas" (CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE DIREITOS HUMANOS, 1993, p.15).

A seriedade em se exigir políticas públicas asseguradoras de tais direitos quando se fala em prevenção e enfrentamento desse tipo de violência implica em que "Reconhecer esses direitos é também alterar o paradigma do enfrentamento à violência" (PAIVA E SOUZA, 2020). Ao assegurar o direito humano da mulher em não sofrer violência, chegamos ao tema de diálogos de amplitude pública e não isolados, afinal, apesar da violência doméstica incidir no espaço privado, em grande parte dentro de casa, ela deve ser considerada como problema público nos sistemas de garantia de direitos à segurança, saúde e justiça.

A Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006), marco significativo na dimensão dessa problemática, demonstrou a existência dessa modalidade de crime no seio das famílias brasileiras, desconstruindo o mito da existência de plena harmonia para todos os lares e famílias. Segundo a Lei, estão previstos cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial – Capítulo II, art. 7º, incisos I, II, III, IV e V.

Prestando um imprescindível trabalho, a Lei desvendou uma dura realidade de altos índices de violência contra a mulher e, somando-se à Lei do Femicídio, possibilitou a visibilidade dos homicídios cometidos contra mulheres em consequência do seu caráter de gênero. É inviável o enfrentamento de um tipo de violência sem que se conheçam seus aspectos e, anterior a estas Leis, era o que acontecia frequentemente no Brasil.

Outro agravante da violência é o "ciclo da violência doméstica" descrito em 1979, por Lenore Walker, psicóloga norte-americana, para identificação de padrões abusivos nas relações afetivas. O ciclo é composto por três fases sequenciais, a primeira fase é chamada de "aumento da tensão" em que irritação, raiva, ameaças são manifestadas pelo agressor; a segunda fase é o "ataque violento", o agressor perde o controle e materializa a



agressão física, psicológica, moral, sexual ou patrimonial: na terceira fase, reconhecida como “lua de mel”, é o momento em que o parceiro demonstra arrependimento, promete que a agressão não irá se repetir e busca a reconciliação, o que levará ao reinício do ciclo. Para romper esse ciclo é preciso reconhecer os sinais de violência e procurar ajuda (MANSUIDO, 2020).

RESULTADOS

Já de início às capacitações e, igualmente ao que acontecia em nossas visitas técnicas, observamos a incidência de identificação pelos alunos quanto à ocorrência de casos de violência doméstica de forma pessoal, com seus familiares ou de terceiros de seu convívio, o que nos deixou em situação de alerta.

Considerando-se o quanto a participação e reflexão por parte dos alunos é importante para o cumprimento dos objetivos da capacitação, as explicações feitas pelos profissionais do CAM sempre foram absorvidas pela interlocução dos capacitandos com afirmações tais como: “Nossa, eu não sabia que existia violência psicológica”, “eu sofri violência moral e desconhecia”, “eu enfrentei violência física e psicológica”, “estou aqui porque quero ajudar outras mulheres”. Seguiam-se a essas falas depoimentos inesperados, acompanhados de desabafo, choro e sentimento de alívio por conseguirem expor suas vivências pessoais.

Faz-se aqui um recorte dessas falas que são identificadas com as abreviações R1, R2 e R3 e colocadas entre aspas, omitindo os nomes por tratar-se de problemas de ordem pessoal, tais falas foram avaliadas como: sentimentos vivenciados de insegurança afetiva, medo, vergonha, falta de justiça e falta de conhecimento pelos homens:

Insegurança afetiva - Quando o tema tratado foi o Ciclo da Violência doméstica, dois relatos nos chamaram a atenção, o primeiro de uma aluna que havia passado por relacionamento abusivo e sempre perdoava seu parceiro e que hoje mesmo após se libertar da situação de violência, reluta a seguir a vida sentimental e não consegue criar novos vínculos afetivos “quero ficar sozinha, trabalhar, cuidar da minha vida, homem na minha casa não quero” (R1).

O segundo relato que avaliamos como “Medo” – a aluna nos conta que viveu situações de violência, com ameaças, empurrões e até desvio financeiro. Também se deixava vencer pelo ciclo da violência “ele chorava, mostrava que ‘tava arrependido, jurava que não ia fazer de novo, e eu perdoava” (R2), até que passou a não mais confiar no parceiro e conseguiu romper o ciclo e o relacionamento, no entanto, passou a ter medo de sair de casa e sofrer novas ameaças “você já tem medo e as pessoas te fala, olha que ele vai fazer de novo, cuidado” (R2).

Vergonha – em outro relato emocionado, após sofrer em um relacionamento por agressão física, a aluna passou a temer o preconceito e julgamento de outras

pessoas, “sentia um misto de vergonha e medo, como se eu realmente fosse a culpada pelo que me acontecia” (R3). Um agravante que ela relata foi de que após conseguir denunciar o agressor, este ficou livre cumprindo apenas uma pena de trabalhos comunitários, o que ela revelou como um sentimento de “Falta de justiça”, referindo que por muito tempo deixou de ter convivência social e que só voltou a viver em sociedade após muita terapia psicológica e ainda questionou “eu tive condições de pagar a terapeuta, e como ficam as pessoas que não tem condição?” (R3).

Muitos relatos surgiram após as citadas falas femininas sobre a falta de conhecimento dos tipos de violência. No caso de alunos do sexo masculino, ocorreram testemunhos das mães haverem sofrido violência doméstica e que estavam ali para compreender melhor esse contexto. No entanto, também tivemos questionamentos quanto à “Falta de conhecimento pelos homens”, em que foram refletidas as situações em que os homens por criação ou culturalmente acreditam que seu comportamento abusivo ou agressor é natural e correto, simplesmente por serem homens, aprenderam assim e assim reproduzem, sob a condição de que não percam a masculinidade. Foi discutido que determinados homens, que não têm por princípio agredirem fisicamente as pessoas que amam, mas que o fazem de forma verbal, quando se deparam com a informação sobre os tipos de violência citados na Lei Maria da Penha se chocam ao saber que as violências morais e psicológicas também se incluem sob as penas dessa Lei.

Refletiu-se, portanto, sobre a importância da replicação de tais informações em ambientes frequentados por homens, trabalho e escola, por exemplo. Na ocasião, a servidora do CAM informou, de forma positiva, que no município já são ofertadas palestras em fábricas e ambientes da construção civil em que a maioria são homens.

Por fim, poderíamos dizer que essas interrupções frequentes estavam a prolongar as aulas e trocando o tempo de recepção de informação e capacitação pelos profissionais educadores por tempo de escuta. Porém, ao oposto, o que se viu foi um acolhimento desses profissionais do CAM (Assistente Social, Psicólogos, Advogados) com escuta atenta, qualificação das falas, apoio, compreensão e direcionamento com referência aos serviços necessários para cada tipo de problema referido, o que nos fez ver que as aulas do projeto têm nos trazido valiosos conhecimentos.

Concluimos que ao se trabalhar com projetos que defendem os direitos humanos, e, no caso o direito da mulher, estamos também incluindo os mesmos desafios dos processos estabelecidos como próprios ao enfrentamento que permeiam o trabalho das instituições nomeadas para esse fim. A nós não basta cumprir simplesmente os objetivos propostos, mas compreender as demais situações que são espontaneamente adicionadas no contexto de execução dos projetos.

Esperávamos capacitar futuros profissionais de saúde para reconhecer a violência contra a mulher e assim dar os encaminhamentos devidos. Encontrar essas mulheres (e homens) entre os nossos capacitandos não era previsto. Tal situação não nos impede de seguir, mas, ao contrário, nos acresce, trabalhar com Direitos Humanos é um desafio, pois compreendemos que ao se atuar nas áreas da educação e saúde, trabalhamos com pessoas, e como tal, pessoas são repletas de experiências e emoções à medida que o ser humano se reconhece nas imagens projetadas e expressa sentimentos até quando se cala.

Cabe a nós aperfeiçoarmos a função de interpretar as diversas situações e estarmos aptos a acolhê-las, preparados para responder adequadamente às circunstâncias, daquilo que buscamos e daquilo que nos

chega. E isso só pode se dar por meio de uma mentalidade disposta ao aprendizado bilateral, da inovação e implementação de projetos, por meio de parcerias e conhecimento especializado a exemplo da parceria de excelência dos profissionais da Secretaria da Mulher neste projeto e, ainda, como princípio básico da escola pública, oferecer recursos aos capacitandos de forma a incentivar maior adesão e assiduidade.

Abrir a mente para os problemas sociais e encará-los como responsabilidade de todos, faz parte do processo de ensino e aprendizagem qualificado, porque afinal, como diz Paulo Freire em sua “Terceira carta pedagógica”: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p.67).

O Projeto modelo realizado pelo IFPR/ CAM aborda questões de utilidade pública, as informações concedidas nas aulas capacitam os alunos para identificar e intervir nas diversas violências vivenciadas pelas mulheres e que se tratam de temas pertinentes também a área da saúde pública, assim o aluno que participa do projeto sai com um diferencial, um olhar ampliado e diferenciado para as situações diversas que as mulheres podem passar nos mais diversos ambientes de seu convívio.

Izabel Lemos

Colaboradora do Projeto e Docente Subst. do Curso Técnico em Enfermagem do IFPR Campus Londrina

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar**: orientações para a prática em serviço. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Cadernos de Atenção Básica, 8). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf. Acesso em 14 abr. 2023.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher**, [...]. Diário Oficial da União, 8 ago. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 14 abr. 2023.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE DIREITOS HUMANOS, 1993, Viena. **Declaração e programa de ação de Viena**. [S.l.]: Centro de Direito Internacional, 1993. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cyT36>. Acesso em 12 abr. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

MANSUIDO, M. **Ciclo da violência doméstica**: saiba como identificar as fases de um relacionamento abusivo. Postado em: 6 ago. 2020. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/mulheres/ciclo-da-violencia-domestica-saiba-como-identificar-as-fases-de-um-relacionamento-abusivo/>. Acesso em 12 abr. 2023.

MATTA, G. C. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. In: MATTA, G. C.; PONTES, A. L.M. **Políticas de saúde**: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2007. p.61-80.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**: adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro [de] 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em 14 abr. 2023.

PAIVA L.; SOUZA, I. R. **Direitos Humanos das Mulheres**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2020. (Curso de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher, 1).

WALKER, L. E. **The battered woman**. New York: Harper and How, 1979.

Relatos de experiência das ações de Extensão desenvolvidas nos projetos vinculados aos Comitês de Pesquisa e Extensão (Cope) do IFPR

Tradução das obras de Enrique Dussel: um relato de experiência

Palavras-chave: Enrique Dussel; História da Filosofia Latino-Americana; Tradução.

Breno Augusto da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Jacarezinho*
ORCID ID [0000-0002-9251-9533](https://orcid.org/0000-0002-9251-9533)

Adriano Eurípedes Medeiros Martins

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - *Campus Uberaba*

Hugo Allan Matos

Universidade Federal do ABC - *Campus São Bernardo do Campo*

Dani Leobardo Velásquez Romero (UFBA/ Campus Ondina)

Universidade Federal da Bahia - *Campus Ondina*



Coleção de algumas das obras de Enrique Dussel traduzidas ao português e publicadas por diversas editoras. Créditos: Breno Augusto da Costa.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste relato de experiências é discutir alguns desafios e apresentar reflexões relacionados a um projeto de tradução da obra de Enrique Dussel, filósofo latino-americano. Nascido na Argentina em 24 de

dezembro de 1934, Dussel tem uma produção calcada disciplinarmente em três áreas principais: filosofia, história e teologia. O autor fez parte, no decorrer do final dos anos 1960 e início dos anos 1970, da criação da filosofia da libertação, movimento filosófico que tem como caracteres

essenciais a crítica a todas as formas de dominação e opressão concomitante à reflexão sobre os movimentos de libertação; e o filosofar produzido a partir da categoria de exterioridade.

Segundo Enrique Dussel (2017), a filosofia da libertação atua interpelando em torno de cinco temas principais: contra o machismo; contra o racismo; contra a exploração do trabalhador e da trabalhadora; contra o imperialismo que impõe uma crescente desigualdade entre Norte e Sul Global; e contra o eurocentrismo e seu sucedâneo estadunidense. Além disso, vale ressaltar também um inventário mais amplo feito por Euclides Mance (2022), que indica outras frentes de luta e de reflexão abarcadas por essa corrente filosófica.

Enrique Dussel (2011) explica que a exterioridade, longe de referir-se a algo que está “fora”, no exterior de determinado sistema, se refere à transcendentalidade interior que existe nele. Ela se aplica categoricamente, portanto, àquilo que é outro no âmbito de determinado sistema em exame. O autor entende que é a partir dela que se inicia efetivamente o discurso da libertação, considerando essa alteridade em diferentes contextos e relações: o estudante compõe a exterioridade no âmbito pedagógico dominador; a mulher corresponde à exterioridade ante à cultura machista; os países subdesenvolvidos constituem a exterioridade ante aos centros imperialistas hegemônicos, e assim sucessivamente.

Neste texto apresentaremos, inicialmente, reflexões ético-epistemológicas a respeito do processo de tradução da obra dusseliana; a seguir, introduziremos alguns aspectos e desafios práticos relacionados ao acesso à tradução da obra de Dussel, justificando algumas opções tomadas até aqui; e relataremos o processo de tradução da última obra de estética de Dussel.

SOBRE A NECESSÁRIA TRAIÇÃO DOS TEXTOS EM OUTROS IDIOMAS

“Toda boa tradução é uma traição”. Esta frase atribuída geralmente a Carlo Gadda, traz consigo uma concepção epistemológica importante a se refletir e que retrata nossa prática como tradutores. Um dos principais problemas de toda tradução pode ser expresso da seguinte forma: como transpassar um texto de determinada cultura para a cultura a qual queremos traduzir? Trata-se de uma questão milenar na história do conhecimento. E as respostas mais atuais e mais efetivas como as de Paul Ricoeur, Enrique Dussel, dentre outras pensadoras e pensadores, é que não é possível traduzir elementos de uma cultura a outra a não ser por analogia. Ou seja, só podemos traduzir textos de forma que faça sentido para quem os lê se adicionarmos elementos culturais semelhantes aos que esta cultura conhece e que, de alguma forma, mantém o sentido do texto original.

A título de exemplo, por que traduzir textos introdutórios é importante? Tomemos em consideração a própria filosofia de Enrique Dussel, a qual foi objeto de

tradução por parte de um dos autores em seu Trabalho de Conclusão de Curso de graduação (MATOS, 2008). Foi elaborada uma introdução de cerca de 40 páginas que cumpriria os requisitos avaliativos, contudo, além dessa introdução, foi feita a tradução do livro introdutório de Dussel intitulado “Introducción a una filosofía de la Liberación latino-americana” (1977). Depois de defendido perante a banca, o trabalho completo foi disponibilizado na internet por seu autor. É surpreendente como até hoje, 15 anos depois, diversos leitores recorrem ao material. Apesar de existirem diversas traduções de Dussel em língua portuguesa, ainda faltam materiais introdutórios.

E é assim com diversos autores e autoras que, mesmo que escrevam em espanhol, uma língua próxima à nossa e nossa segunda língua oficial, sofrem com dificuldades de acesso por parte da maioria dos estudantes de graduação de nosso país, especialmente advindos das classes trabalhadoras e da educação pública. Sua realidade, cabe salientar, é a de pessoas que trabalham desde cedo para colaborar com o manutenção da casa e da família, não tendo acesso, geralmente, a outros idiomas.

O acesso, portanto, a esses conhecimentos significativos para as lutas de libertação em diversas frentes, tal como indicado acima, é um grande incentivo para a teimosia de traduzir textos, mesmo que do espanhol. Teimosia porque as editoras não costumam ter interesse para além de seus restritos nichos, então, o financiamento das traduções é bastante restrito, o que nos leva geralmente a tradução ativista, voluntária. Entretanto, tal teimosia é recompensada quando a relevância da obra é confirmada no interesse das pessoas em geral, seja dentro da universidade ou fora dela.

Considerando o exposto, a escolha dos textos a serem traduzidos tem sido de especial relevância, já que a realidade nacional exige uma alteração na forma de produção de conhecimento. Ela deve ser mais próxima e buscar responder e dialogar com os problemas imediatos, que incluem novos riscos de totalitarismos, por exemplo.

Portanto, a opção ético-política não se separa e não pode alienar-se das opções epistemológicas, ou seja, da construção e difusão de conhecimento que realizamos. E durante décadas em nosso país isso foi desconsiderado: é por este motivo que um grande volume de traduções é de livros eurocêntricos, que pouco ou nada dialogam com nossa realidade. Seja por agirem alienadamente ou por opção ético-política, nossa cultura em geral e o conhecimento universitário em particular fizeram-se eurocêntricos. Importante lembrarmos que até o início da primeira década de 2000, a universidade, o Ensino Superior, em geral, era restrito às classes médias privilegiadas.

E apesar de desde então ter havido maior acesso ao Ensino Superior por parte das classes trabalhadoras, esse não foi acompanhado de alterações reais na qualidade da Educação Básica, mas ao contrário: assistimos sistematicamente um processo de

sucateamento da educação brasileira em geral, desde a Educação Infantil até a pós-graduação. E agora, no início da segunda década deste século, amargamos as cruéis consequências sociais disso. Este projeto de sociedade neoliberal nos impôs a condição de subnação que deve contentar-se com subempregos, subeducação etc.

Nada obstante, desconhecem-nos enquanto povo brasileiro e latino-americano aqueles que acreditam que nos submetemos. Desconhecem nossas lutas populares, nossas resistências históricas, a grandeza de nossos povos e nações que, mesmo dizimados, nunca se colocaram de joelhos às opressões e aos opressores.

Estamos em um tempo de grandes mudanças na humanidade. Aquilo que alguns autores denominam “Quarta Revolução Industrial” está ressignificando o trabalho e, portanto, nossa forma de ser no mundo. Com o aumento de acesso às tecnologias, vislumbramos a possibilidade de novas oportunidades de diálogo com as diversas culturas globais e, por conseguinte, novas ferramentas para efetivar o diálogo mundial entre os povos e culturas oprimidos do mundo. Tudo isso impacta, ou deveria impactar, as opções ético-políticas de alguém que traduz textos. Desde a escolha de quais textos traduzir e as formas de difusão, até as opções por terminologias, conceitos análogos dentro das próprias traduções, sem perder, naturalmente, o sentido original que o texto quer nos transmitir.

Traduzir um texto é atualizá-lo, expandi-lo, possibilitar que ele dialogue com mais pessoas. Pois se há 8 bilhões de pessoas no mundo, não é justo que um texto chegue a ter o mais próximo disso de interpretações? Quando o texto nos acessa, respondemos a ele com nosso afeto, nossa razão afetada nos ressignifica diante dele e o processo de tradução passa a ser anúncio do que ele fez em nós e pode fazer nos outros. Seu conteúdo importa. Mas importa mais quando puder acessar a mais pessoas que a partir dele poderão ser transformadas. Eis a necessária traição.

NOTAS SOBRE A TRADUÇÃO DE DUSSEL

Nesta seção do texto introduziremos alguns aspectos e desafios práticos relacionados ao acesso e à tradução da obra de Dussel. Tal como assinalado anteriormente, existem diversas traduções de Dussel disponíveis em língua portuguesa, ainda que a maioria dos volumes esteja esgotada nas livrarias e em alguns casos poucos exemplares sejam encontrados em sebos e com preço exorbitante. Por outro lado, em seu sítio eletrônico (<https://enriquedussel.com/>) o autor disponibiliza gratuitamente boa parte desses materiais, o que facilitaria o acesso para aqueles que dominam a língua do autor.

Para ilustrar alguns dos desafios relacionados ao acesso à obra dusseliana, partiremos daquela que pode ser considerada uma das principais obras da filosofia latino-americana: “Filosofía de la liberación” (2011), publicada originalmente no México em 1977. O livro foi traduzido ao português em 1982 por Luiz João Gaio e publicado pela

Edições Loyola. Nada obstante, apesar da centralidade da obra para a filosofia da libertação em geral e para o pensamento dusseliano em particular, ela não possui reedições recentes, contemplando os acréscimos e revisões que o próprio autor fez.

O livro em apreço, vale ressaltar, não deve ser confundido com aquele que foi traduzido ao português com título homônimo, embora com subtítulo diferente: “Filosofia da libertação: crítica à ideologia da exclusão” (2017). Esta obra, traduzida por Georges Maissiat e publicada pela editora Paulus inicialmente em 1995, mas com reimpressão em 2017, apresenta textos em que Dussel debate com expoentes da filosofia europeia e estadunidense: Paul Ricoeur, Karl-Otto Apel, Charles Taylor e Richard Rorty.

Salientemos aqui um problema eliciado pelo eurocentrismo e pela alienação que aludimos acima: esses interlocutores de Dussel que citamos, bem como outros, como Jürgen Habermas e os expoentes da primeira geração da chamada Escola de Frankfurt, são conhecidos e reconhecidos pela comunidade filosófica brasileira, ao passo em que a obra dusseliana ainda padece de grave desconhecimento ou então uma forte rejeição. A esse respeito, vale considerar a eletropolítica de Murilo Seabra (2021).

A eletropolítica, que talvez seja a maior contribuição brasileira à filosofia da linguagem até o momento, consiste no exame das cargas valorativas que os termos portam. Para um filósofo ou uma filósofa eurocêntricos certas expressões possuem inerentemente cargas positivas enquanto seus opostos ou alternativas possuem carga negativa. Assim é que “filosofia grega antiga”, Kant, idealismo alemão e filósofo europeu têm cargas positivas e são considerados, por isso, robustos, sólidos e expressam universalidade incontestável, enquanto as expressões “filosofia pré-colombiana”, Enrique Dussel ou Álvaro Vieira Pinto, filosofia da libertação e filósofo latino-americano são todos termos que possuem carga negativa. Por conseguinte, os últimos são considerados pouco rigorosos, são nacionalistas, particularistas etc.

Seja-nos lícito citar um estudo publicado por Seabra e colaboradores (2023) acerca de um viés de nacionalidade presente na comunidade filosófica brasileira. Em seu texto os autores citam um relato do filósofo Newton da Costa similar a uma observação feita por Dussel. O expoente da lógica paraconsistente afirma que primeiro ganhou reconhecimento fora do Brasil para depois ser valorizado nacionalmente. Ele, então, refletiu: e se seu nome fosse “Newton Kostovisk”, seria sua recepção diferente aqui no Brasil? Em seguida Seabra e colaboradores testaram empiricamente concluíram que sim, existe tal viés de nacionalidade.

Feita essa digressão, retomemos nosso relato. A tradução da obra dusseliana pode ser feita considerando diferentes linhas de trabalho. Uma possibilidade é dividi-la em áreas, sendo a filosofia nossa área prioritária, em

detrimento da história e da teologia. Ademais, considerando os temas e problemas abordados por Dussel nas traduções já disponíveis e as demandas sociais da realidade brasileira, torna-se necessário envidar esforços para traduzir outras obras, como aquelas relacionadas à erótica latino-americana e à filosofia da tecnologia.

No pensamento dusseliano a erótica compreende o nível de reflexão que trata, desde o aparato teórico e conceitual da filosofia da libertação, das relações de gênero. Lançando mão do referencial psicanalítico de análise da sociedade ele cita outros níveis, como a política (relação irmão-irmão, irmã-irmã etc., aplicada às relações políticas no interior da sociedade), a pedagógica (relação pai-filho etc., aplicada às diversas formas de saber disciplinador, como no caso da relação médico-paciente, professor-aluno etc.) e a erótica, que trata da relação homem-mulher (DUSSEL, 2011). Ao lado das críticas feitas por diferentes autores, como Julio Cabrera, vale a pena examinar as contribuições dusselianas aos debates relacionados às questões de gênero e à libertação de gênero, contribuições que podem ser encontradas, por exemplo, nos livros “Liberación de la mujer y erótica latinoamericana”, de 1977, mas com reedição de 1990; e “Para una erótica latinoamericana”, também de 1977 originalmente, mas com reedição de 2007.

Por outro lado, considerando as diversas formas como a tecnologia tem sido utilizada para a dominação dos povos, tal como examinado por Álvaro Vieira Pinto (2005), por exemplo, os temas da filosofia da tecnologia adquirem grande relevância. Em tempos de algoritmos em redes sociais sendo usados para manipulação, de guerra cibernética, daquilo que Herbert Marcuse (2021) chamou de dessublimação repressiva – que aqui associamos à sua atualização que utiliza novas tecnologias de informação e comunicação para a dominação –, a reflexão filosófica sobre a tecnologia deve indicar caminhos para a libertação e para o bem viver da Humanidade. Por conseguinte, para fundamentar os debates em torno da tecnologia e da libertação-domação, a tradução de “Filosofía de la producción” (1984) é uma de nossas prioridades.

Por fim, vale ressaltar que esse programa amplo de tradução da obra de Enrique Dussel suscitará diferentes outros projetos subsequentes. Indo desde a publicação das traduções via Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) ou outras, passando por grupos de estudo interinstitucionais, seminários e intervenções em congressos, até a publicação de textos derivados sobre o pensamento dusseliano, vislumbramos diferentes ações de ensino, pesquisa e extensão que serão promovidas. Uma vez que o acesso amplo à sua obra é um dos posicionamentos filosóficos de Dussel, primaremos por uma política editorial correspondente de facilitação do acesso aos textos traduzidos. Além disso, serão feitas parcerias com os diferentes *campi* do IFPR visando a difusão das obras já publicadas, o que pode ser feito através de projetos como feiras do livro e eventos de lançamento.

TRADUZINDO AS 18 TESES DA ESTÉTICA DA LIBERTAÇÃO, DE ENRIQUE DUSSEL

Depois de um longo e surpreendente périplo filosófico realizado por Dussel, o qual o leva a fundamentar as bases da Filosofia da Libertação, formulada desde a periferia do sistema-mundo-moderno, desde o nosso lugar de fala, desde América Latina, agora está em processo de conclusão sua obra 18 Teses da Estética da Libertação. Uma Estética que, como aconteceu com a Ética, com a Erótica, com a Política etc., surge desde a exterioridade do “Não-Ser”, desde a estética hegemônica dominante: branca, eurocêntrica, moderna, ocidental...

Esta obra inédita, que sem dúvidas será revolucionária para o campo da estética, das artes, da filosófica e do pensamento não apenas latino-americano, mas global, está dividida em três partes. Na primeira, o autor nos anuncia suas “três constelações” como método estrutural de suas teses, partindo do que ele denomina o primeiro momento positivo, a totalidade hegemônica e dominante da estética. É a estética que se estuda e se ensina nas escolas e universidades. A estética totalitária que encobre todas as outras. É a “estética do Ser” e como o próprio Dussel diz: “A interpretação tripartite unilinear e ascendente da história da arte aceita em todos os lugares, e principalmente nos estratos acadêmicos e universitários do Sul global, é da Antiguidade, da Idade Média e da Modernidade” (p.85).

Periodização em que se exclui o resto dos povos e culturas, como a da nossa Abya Yala em que se impõe uma visão da história europeia como se fosse universal, válida para todo o mundo. Por isso, nos diz Dussel: “Vamos tentar mostrar outro esquema de periodização que nos permita situar a história da arte americana antes da conquista” (p.86). Na segunda parte desenvolve por sua vez a “segunda constelação”, quer dizer o momento crítico frente a essa estética imperante. Trata-se, portanto, do momento negativo, o qual questiona e realiza a crítica profunda a essa estética hegemônica por todo o que excluiu, negou e encobriu. A terceira parte, que corresponde também com a “terceira constelação” está dedicada ao segundo momento positivo, só que desta vez se trata de um momento na verdade “propositivo”, no qual é apresentada a “beleza” relacionada com o gosto e a possibilidade de conservação e reprodução da Vida e que aparece com toda sua potência desde essa periferia do centro hegemônico, desde essa exterioridade, desde esse lugar da vítima, do pobre, do faminto, do “povo”, entendido como tem sido formulado por Dussel em outras obras, particularmente na sua Política, o “bloco social dos oprimidos”.

Desta maneira, consideramos que é profundamente necessário que o amplo público brasileiro tenha acesso a esta obra, a estas teses dusselianas. É esse o principal motivo que nos leva realizar a tradução desta obra. Queremos chamar a atenção que se trata de um projeto que está se desenvolvendo em tempo real, no aqui e agora, nessa simultaneidade e urgência que nos exigem

os tempos conturbados, de crise civilizatória que estamos atravessando. Por esta razão, obras como as 18 teses de Estética da Libertação, constituem faróis fundamentais para iluminar os caminhos para a construção desses outros mundos que não são apenas “possíveis”, como anunciaram os zapatistas, desde seu levantamento em 1994, mas “necessários” frente a queda do projeto civilizatório-moderno-ocidental, o qual cada vez comprova de maneira mais clara e contundente que é um projeto de Morte, e não de Vida.

CONCLUSÃO

Esperamos conseguir, com a realização deste projeto no âmbito do IFPR, ao final do primeiro ano, concretizar a tradução do livro “Filosofía de la producción”. Além disso, estimamos que serão escritos pelo menos um artigo e duas apresentações de trabalho por cada um dos discentes participantes. Também esperamos a promoção de uma visão mais crítica e filosoficamente informada a respeito da tecnologia, pois estão previstos diversos eventos de divulgação científica nas dependências do *Campus*. Ademais, os resultados esperados serão articulados com as outras iniciativas de tradução que aludimos acima, relacionadas à estética e a produção anterior de Dussel.

REFERÊNCIAS

- DUSSEL, E. **Introducción a una filosofía de la Liberación latinoamericana**. México: Ed. Extemporâneos, 1977.
- DUSSEL E. **Filosofía de la producción**. Bogotá: Editorial Nueva América, 1984.
- DUSSEL, E. **Liberación de la mujer y erótica latinoamericana**. Bogotá: Editorial Nueva América, 4ª ed., 1990.
- DUSSEL, E. **Para una erótica latinoamericana**. Caracas: Fundación Editorial el perro y la rana, 2007.
- DUSSEL, E. **Filosofía de la liberación**. México: FCE, 2011.
- DUSSEL, E. **Filosofia da libertação: crítica à ideologia da exclusão**. São Paulo: Paulus, 2017.
- MANCE, E. **Filosofia da libertação: histórico: vertentes, críticas e perspectivas**. Passo Fundo: Conhecer, 2022.
- MARCUSE, H. **Eros e civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2021.
- MATOS, H. **Uma introdução à Filosofia da Libertação latino-americana de Enrique Dussel**. Livro eletrônico gerado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Metodista de São Paulo, sob a orientação de Daniel Pansarelli. São Paulo, 2008.
- SEABRA, M. **Oftalmopolítica: um problema com a visão da filosofia**. Rio de Janeiro: Ape’Ku, 2021.
- SEABRA, M.; PRENDERGAST, L; ANTUES, G & TOLTON, L. **Cognitive colonialism: Nationality bias in Brazilian academic philosophy**. *Metaphilosophy*, v. 54, n.1 pp. 106-118, 2023.
- VIEIRA PINTO, A. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.



A Revista Difusão, é uma ação da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – Proeppi, por meio da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura – Diext.

A Revista Difusão pretende estimular e divulgar as ações de Extensão, Arte e Cultura do IFPR. A publicação contempla relatos de experiência das atividades desenvolvidas nos projetos do IFPR.